

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**Aspetos da aquisição/aprendizagem
da competência pragmática
pelos falantes francófonos
de Português Língua Não-Materna:
o uso da delicadeza**

Mestrado em Português Língua Não Materna

Hugo Manuel Ferreira Beato Pires

N.º de aluno: 1601758

2021

UNIVERSIDADE ABERTA



**Aspetos da aquisição/aprendizagem
da competência pragmática
pelos falantes francófonos
de Português Língua Não-Materna:
o uso da delicadeza**

Mestrado em Português Língua Não Materna

Hugo Manuel Ferreira Beato Pires

N.º de aluno: 1601758

Dissertação orientada pela Professora Doutora Hanna Batoréo

2021

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, a Professora Doutora Hanna Batoréo, por toda a disponibilidade e rigor demonstrados ao longo deste trajeto.

Agradeço aos funcionários do Instituto Camões, em especial à coordenação de ensino em França, representada pela Professora Doutora Maria Adelaide Cristóvão, por todo o empenho em procurar falantes de Português Língua Não-Materna que se enquadrassem no objetivo do estudo.

Agradeço a todas aquelas e a todos aqueles que responderam aos questionários, permitindo constituir a amostra de estudo e o grupo de controlo desta dissertação.

Agradeço à Céline, minha esposa, por toda a compreensão, apoio e incentivo. Agradeço ao nosso filho Adriel por ter vindo iluminar a nossa vida durante o avanço desta dissertação.

Agradeço às minhas filhas Matilde e Madalena pela sua compreensão, carinho e por toda a alegria de viver que me dão.

Agradeço aos meus pais pelo apoio, carinho e ajuda com que sempre me presentearam.

Lista de abreviaturas

FFA – *Face Flattening Act* (ato valorizador da face)

FH – Falante de Herança

FPLNM – Falante de Português Língua Não-Materna

FPLM – Falante de Português Língua Materna

FTA – *Face Threatning Act* (ato ameaçador para a face)

L1 – Língua Materna

L2 – Língua Não-Materna

LM – Língua Materna

LS – Língua Segunda

PLNM – Português Língua Não-Materna

PLM – Português Língua Materna

PLS – Português Língua Segunda

PLE – Português Língua Estrangeira

PLH – Português Língua de Herança

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência

Índice

Agradecimentos	iii
Lista de abreviaturas	iv
Índice	v
Índice de anexos	vi
Índice de gráficos	vii
Índice de tabelas	viii
1. Introdução	1
1.1 Contexto e justificação do estudo	1
1.2 Objetivos gerais e específicos.....	2
1.3 Hipóteses prévias	2
2. Enquadramento teórico	4
2.1 Português Língua Materna, Português Língua Não-Materna e Português Língua de Herança.....	4
2.2 A pragmática linguística e o papel da delicadeza.....	5
2.2.1 A delicadeza na língua portuguesa.....	12
2.2.2 As formas de tratamento na língua portuguesa	16
2.2.3 O <i>ethos</i>.....	19
2.3 Aquisição e aprendizagem.....	26
2.4 A competência pragmática.....	28
3. Metodologia de trabalho	29
3.1 Definição dos instrumentos de trabalho e constituição do <i>corpus</i> linguístico	29
3.2 Caracterização sociolinguística da amostra	34
4. Descrição, análise e discussão dos dados linguístico	41
5. Resultados e discussão das hipóteses prévias	64
6. Conclusões	69
7. Bibliografia.....	72
8. Listagem de vídeos produzidos pelo autor desta dissertação no âmbito do ensino do PLNM	76
Agradecimentos	iii
<u>Anexo I</u> - Tabela relativa às formas de tratamento na língua portuguesa (tratamento alocutivo).....	79
<u>Anexo II</u> - Ficha Sociolinguística	81
<u>Anexo III</u> - Teste de Produção Linguística.....	86
<u>Anexo IV</u> - Tabelas com a síntese das informações contidas nas fichas sociolinguísticas dos falantes de PLNM.....	94

<u>Anexo V</u> - Gráficos com a síntese das informações contidas nas fichas sociolinguísticas dos falantes de PLNM.....	100
<u>Anexo VI</u> - Tabelas com as respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo nos testes de produção linguística	116
<u>Anexo VII</u> - Tabelas com as respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo nos testes de produção linguística	123
<u>Anexo VIII</u> - Tabela com os resultados referentes a aspetos da competência pragmática e linguística	128
<u>Anexos</u>	78
Índice	v
Índice de gráficos.....	vii
Índice de tabelas.....	vii
Lista de abreviaturas	iv

Índice de Anexos

Anexo I - Tabela relativa às formas de tratamento na língua portuguesa (tratamento alocutivo)	79
Anexo II - Ficha Sociolinguística	81
Anexo III - Teste de Produção Linguística.....	86
Anexo IV - Tabelas com a síntese das informações contidas nas fichas sociolinguísticas dos falantes de PLNM.....	94
Anexo V - Gráficos com a síntese das informações contidas nas fichas sociolinguísticas dos falantes de PLNM.....	100
Anexo VI - Tabelas com as respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo nos testes de produção linguística.....	116
Anexo VII - Tabelas com as respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo nos testes de produção linguística.....	123
Anexo VIII - Tabela com os resultados referentes a aspetos da competência pragmática e linguística	128

Índice de gráficos

Gráfico 1- Faixas etárias dos falantes de PLNM.....	101
Gráfico 2 - Género dos falantes de PLNM	101
Gráfico 3 - Habilitações académicas dos falantes de PLNM	102
Gráfico 4 – Profissões dos falantes de PLNM	102
Gráfico 5 - Países fora de França onde os falantes de PLNM já residiram.	103
Gráfico 6 - Número de falantes de PLNM que viajavam ou não para países lusófonos.....	103
Gráfico 7 -Frequência anual de viagens a países lusófonos efetuadas pelos falantes de PLNM ..	104
Gráfico 8 - Locais de aprendizagem da língua portuguesa pelos falantes de PLNM	104
Gráfico 9 - Pessoas com quem vivem os falantes de PLNM	105
Gráfico 10 - Número total de línguas faladas pelos falantes de PLNM em termos absolutos e relativos.....	105
Gráfico 11 - Número total de falantes de PLNM que falam as línguas apresentadas	106
Gráfico 12 - Número de falantes de PLNM que iniciou a aprendizagem de línguas estrangeiras (excecutoando a língua portuguesa) para cada faixa etária.....	106
Gráfico 13 - Faixas etárias em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa (1/2)	107
Gráfico 14 – Faixas etárias em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa (2/2)	107
Gráfico 15 - Contexto em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa	108
Gráfico 16 - Último nível obtido em língua portuguesa pelos falantes de PLNM	108
Gráfico 17 – Nível de proficiência dos falantes de PLNM nas competências “falar”, “escrever” e “ler” (autoavaliação)	109
Gráfico 18 - Nível de compreensão dos lusófonos em relação ao discurso dos falantes de PLNM	109
Gráfico 19 - Línguas faladas pelos falantes de PLNM em diferentes contextos.....	110
Gráfico 20 - Línguas utilizadas pelos falantes de PLNM quando vêm televisão, quando assistem a vídeos ou podcasts na internet, quando leem livros e/ou revistas e quando realizam pesquisas na internet.	111
Gráfico 21 - Línguas utilizadas pelos falantes de PLNM nas mensagens de e-mail, quando escrevem SMS, nas redes sociais e quando se comunicam através das aplicações Messenger e WhatsApp.....	112
Gráfico 22 - Países onde nasceram os pais dos falantes de PLNM.....	113
Gráfico 23 - Grau de instrução dos pais dos falantes de PLNM.....	113
Gráfico 24 - Línguas faladas pelos pais dos falantes de PLNM	114
Gráfico 25 - Línguas faladas pelos avós dos falantes de PLNM.	114
Gráfico 26 - Línguas faladas por outros familiares dos falantes de PLNM	115

Índice de tabelas

Tabela I - Médias das percentagens das respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM</u> e pelos <u>falantes do grupo de controlo</u> nos cinco contextos da <u>Parte I</u> do teste de produção linguística, relativamente à adequação das respostas ao contexto.	48
--	----

Tabela II - Médias das percentagens das respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM</u> e pelos <u>falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM</u> da <u>Parte I</u> do teste de produção linguística, relativamente à adequação das respostas ao contexto.....	48
Tabela III - Resultados observados nos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM, nos falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM e nos falantes de PLM do grupo de controlo, quanto ao uso das formas de tratamento, quanto ao uso da delicadeza positiva e quanto à ortografia, gramática e sintaxe.	63
Tabela IV - Tratamento alocutivo	80
Tabela V - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística (1/5).....	95
Tabela VI - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística (2/5)	96
Tabela VII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística (3/5)	97
Tabela VIII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística (4/5)	98
Tabela IX - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística (5/5)	99
Tabela X - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na ficha sociolinguística, relativamente à <u>autoavaliação</u> do nível de competência linguística	100
Tabela XI - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>primeira parte</u> do teste de produção linguística (1/2)	117
Tabela XII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>primeira parte</u> do teste de produção linguística (2/2)	118
Tabela XIII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (1/4)	119
Tabela XIV - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (2/4)	120
Tabela XV - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (3/4)	121
Tabela XVI - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (4/4)	122
Tabela XVII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLM do grupo de controlo</u> à <u>primeira parte</u> do teste de produção linguística (1/2)	124
Tabela XVIII - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLM do grupo de controlo</u> à <u>primeira parte</u> do teste de produção linguística (2/2)	125
Tabela XIX - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLM do grupo de controlo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (1/2)	126
Tabela XX - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLM do grupo de controlo</u> na <u>segunda parte</u> do teste de produção linguística (2/2)	127
Tabela XXI - Respostas dadas pelos <u>falantes de PLNM da amostra de estudo</u> relativamente ao uso das formas de tratamento, ao uso da delicadeza positiva, à ortografia, à gramática e à sintaxe.	129

1. Introdução

1.1 Contexto e justificação do estudo

A minha paixão pela língua portuguesa e pela sua difusão tem sido uma constante desde muito cedo e aprofundou-se após ter começado a trabalhar fora de Portugal, mais precisamente na cidade de Genebra, na Suíça, em 2011. O contacto com a língua francesa num ambiente multicultural como aquele que se vive na cidade de Genebra, bem como o interesse demonstrado por diversos francófonos e por diversos descendentes de emigrantes lusófonos pela aprendizagem da língua portuguesa, levou-me a criar um canal no *YouTube*, em 2016, denominado *LínguaLusa*. Este canal tem como objetivo difundir a língua portuguesa nos meios francófonos e colmatar uma certa lacuna associada à falta de vídeos no *YouTube* dedicados ao ensino da língua portuguesa dirigidos ao público francófono. Até ao momento, foram produzidos e publicados no referido canal dezoito vídeos (ver listagem de vídeos no ponto 8 desta dissertação), correspondentes a dezoito aulas de língua portuguesa e conta com mais de dez mil seguidores. A maioria das visualizações são oriundas da França (48 %), do Brasil (12 %), de Portugal (6,1 %), da Bélgica (1,3 %) e do Canadá (1,2 %).

Com o objetivo de aprofundar os meus conhecimentos no ensino, aprendizagem e aquisição do português como língua não materna decidi inscrever-me em 2017 no mestrado em PNLM da Universidade Aberta. Este mestrado tem-me permitido compreender melhor a complexidade que envolve o ensino, a aprendizagem e a aquisição de uma língua, a complexidade da linguagem humana, bem como os fatores políticos e culturais que envolvem as dinâmicas respeitantes a determinada língua.

Foi no contexto acima mencionado que surgiu a ideia de efetuar um estudo que envolvesse os falantes francófonos de PLNM. A ideia inicial foi a de contactar uma escola na cidade de Genebra que lecionasse o português como língua estrangeira a indivíduos cuja língua materna fosse o francês de modo a tê-los como público-alvo. No entanto, devido às contingências proporcionadas pela pandemia da Covid-19, esta proposta metodológica teve de ser alterada. Assim, numa lógica de adaptação às circunstâncias, optou-se por

contatar outras escolas e institutos, bem como a de 'utilizar' o canal *LínguaLusa* como hipóteses de 'angariação' de público-alvo.

1.2 Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral da dissertação é o de estudar o desempenho da competência pragmática de falantes de PLNM no que diz respeito ao uso delicadeza, em diferentes tipos de relação e em situações de pedido indireto, de pedido de ajuda, de oferta de ajuda, de ordem e de convite.

Os objetivos específicos da dissertação são os seguintes:

- a) Verificar o nível de desempenho dos falantes da amostra de estudo relativamente à competência pragmática em diferentes tipos de relação existentes entre os locutores em situações de igualdade, de superioridade hierárquica e de inferioridade hierárquica.
- b) Verificar o nível de desempenho dos falantes da amostra de estudo em relação à competência pragmática em situações de pedido indireto, de pedido de ajuda, de oferta de ajuda, de ordem e de convite.
- c) Verificar os padrões de utilização das estratégias de delicadeza.

1.3 Hipóteses prévias

As hipóteses prévias são as seguintes:

1. Relativamente à influência do tipo de relação, prevê-se que quanto maior for a proximidade entre os locutores, menor seja a preocupação com a expressão da delicadeza nas respostas. O uso da delicadeza positiva deverá ser mais evidente nas situações em que os falantes de PLNM se encontram numa situação de inferioridade social e menos evidente nas situações em que os falantes se encontram numa situação de igualdade ou de superioridade social. Quanto à

utilização da delicadeza negativa, o seu uso deverá ser transversal, visto que a proteção do território do locutor e do alocutário, por parte de ambos, é uma situação recorrente nas interações humanas. A utilização de desatualizadores temporais ou modais¹ e o uso de formas de tratamento mais formais deverão verificar-se com mais frequência nas situações em que os falantes de PLNM se encontram numa situação de inferioridade social e com menos frequência nas situações de igualdade e de superioridade social. Este padrão deverá manter-se independentemente do contexto em que ocorre: pedido indireto, ordem, pedido de ajuda, oferta de ajuda e convite. Em termos gerais, prevê-se que seja nas situações de ordem, onde o uso da delicadeza seja menos evidente, prevalecendo a presença da delicadeza negativa em detrimento da delicadeza positiva, devido ao facto de, perante uma ordem, haver uma tendência para os falantes defenderem o seu território e reagirem de modo menos positivo. Nas situações de oferta de ajuda e de convite, o uso da delicadeza será mais evidente, nomeadamente o uso da delicadeza positiva, pelo facto de haver uma tendência para os falantes demonstrarem a sua gratidão de forma mais veemente neste tipo de situações. Nas situações de pedido de ajuda prevê-se que sobressaia a delicadeza negativa.

2. Quanto ao tipo de relação evidenciada pelos falantes de PLNM durante as interações, é previsível que seja preferencialmente do 'tipo horizontal' (eixo da distância) nas relações de igual para igual (entre amigos, vizinhos, familiares e pessoas da mesma idade) e preferencialmente do 'tipo vertical' (eixo do domínio) nas relações de marcada diferença hierárquica, como por exemplo nas relações 'empregado'/'diretor' ou 'diretor'/'empregado'. Na relação 'pessoa mais nova'/'pessoa mais velha' é possível verificar-se a presença da relação horizontal e/ou vertical, dependendo da forma como os falantes encaram a situação. Nas situações de pedido de ajuda, oferta de ajuda, ordem e convite, o tipo de relação

¹ A alternância verbal entre o presente do indicativo, o imperfeito do indicativo e o modo condicional está presente no processo de desatualização temporal (utilização do verbo no imperfeito do indicativo) e de desatualização modal (verbo no modo condicional), com o objetivo de criar distanciamento / indireção (Carreira, 2001a: 88).

evidenciada deverá depender da relação (hierárquica ou não) dos participantes presentes na interação, nos moldes acima descritos.

3. Dentro da amostra de estudo, é provável que existam falantes de PLNM que tenham tido mais contacto com a língua portuguesa do que outros, por serem descendentes de falantes de PLM, por exemplo, e que esse facto faça com que esses falantes apresentem melhor competência pragmática.

2. Enquadramento teórico

2.1 Português Língua Materna, Português Língua Não-Materna e Português Língua de Herança

Em relação ao conceito de língua materna, Sim-Sim (1998: 25) defende que esta corresponde “ao sistema que é adquirido espontânea e naturalmente e que identifica o sujeito com uma comunidade linguística”. Visão idêntica é apresentada por Leiria, Queiroga e Soares (2005: 5), para quem a língua materna, também designada por L1, é entendida como “a língua em que, aproximadamente até aos cinco anos de idade, a criança estabelece a sua primeira gramática, que depois vai reestruturando e desenvolvendo em direção à gramática dos adultos da comunidade em que está inserida.” Ainda segundo por Leiria, Queiroga e Soares (2005: 5), a língua não materna, também designada por L2, abarca todas as outras situações e dividem-na em suas categorias:

- Língua segunda (LS) – termo “usado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não materna dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida, por exemplo como língua oficial.” Habitualmente, é uma língua necessária à participação na vida política e económica do território em questão, sendo igualmente a língua, ou uma das línguas, usadas na escola;
- Língua estrangeira (LE) – termo “usado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua em espaços onde ela não tem qualquer estatuto sociopolítico.” Este é o caso, por exemplo, da aprendizagem da língua portuguesa em universidades estrangeiras. Para Barbosa & Flores (2011) *apud* Flores (2013: 10), este conceito

aplica-se apenas aos casos dos alunos que aprendem o português em contexto de instrução formal.

Segundo Barbosa & Flores (2011) *apud* Flores (2013: 1), o termo Português Língua Não-Materna (PLNM) “inclui diferentes tipos de aquisição, de aprendizagem e de domínios da língua portuguesa” e abrange o Português Língua Segunda (PLS), o Português Língua Estrangeira (PLE) e o Português Língua de Herança (PLH). Em contexto de emigração, o português é, frequentemente, a primeira língua a ser adquirida. No entanto, “ao longo do desenvolvimento da criança emigrante, a língua falada no contexto familiar rapidamente se torna a língua minoritária” (Barbosa & Flores, 2011 *apud* Flores 2013: 1). Numa fase inicial, os falantes de herança são expostos à língua de herança em contexto familiar tornando-se, deste modo, a sua língua dominante. Todavia, à medida que as crianças vão sendo expostas à língua maioritária do país onde se encontram, nos mais diversos contextos do dia-a-dia, aquela que no início era a sua língua principal (a língua portuguesa), passa rapidamente a ser a língua secundária (Barbosa & Flores (2011) *apud* Flores (2013: 4).

Para Flores e Melo-Pfeifer (2014: 19), o que caracteriza o falante de herança (FH) é a exposição simultânea, mas desigual, a duas línguas. Se até aos dois ou três anos de idade o contexto de aquisição da língua de herança é semelhante ao contexto de aquisição das crianças que vivem no país de origem, a situação muda de figura a partir dessa idade (Flores e Melo-Pfeifer, 2014: 19). O nível de exposição à língua de herança é mais limitado que a de um falante que é diariamente exposto à língua no país de origem e, em consequência, a língua será adquirida de forma incompleta (Flores e Melo-Pfeifer, 2014: 19).

2.2 A pragmática linguística e o papel da delicadeza

Sempre que um falante codifica ou interpreta uma frase numa determinada língua, necessita de determinados conhecimentos, apenas acessíveis na situação em que a frase é usada, uma vez que a comunicação linguística ocorre dentro de um determinado contexto, no quadro de uma determinada interação social (Gouveia, 1996: 383). Acedendo a esses

conhecimentos, o falante poderá compreender o significado de determinadas mensagens, não sendo suficiente, para tal, apenas a sua competência linguística (Gouveia, 1996: 383). Desta forma, para além do conhecimento gramatical de uma determinada língua, torna-se necessário conhecer as regras e princípios que regulam essa língua em situação de uso. São precisamente estes princípios reguladores da atividade verbal que constituem o objeto de estudo da pragmática, como disciplina linguística (Gouveia 1996: 385). Enquanto a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica se focalizam “no estudo das línguas como sistemas formais de elementos e de regras de combinação dos mesmos”, a pragmática encara as línguas como “instrumentos de ação e de comportamento”, dando conta “da relação existente entre as línguas enquanto sistemas formais e a sua atualização em situações de uso” (Gouveia 1996: 383-384). É também esta a ideia transmitida por Levinson (1983: 9), para quem a pragmática abarca tanto os aspetos da estrutura da linguagem dependentes do contexto, como princípios do uso da linguagem.

Assim, a pragmática acrescenta à sintaxe e à semântica um módulo baseado no uso da linguagem para fins de comunicação e tem em conta as realizações possíveis de uma mesma mensagem nos contextos temporais, espaciais, culturais e nas diversas possibilidades dentro de uma mesma língua (Auroux, 2001: 74).

A palavra *pragmática* tem origem na palavra grega *pragma*, que significa ‘ação’. De facto, podemos partir do princípio de que todo o enunciado é portador de intenções, sobretudo as do ‘fazer’ ou as do fazer ‘fazer’ alguma coisa. Mais que o estudo da enunciação, a pragmática interessa-se pelos elementos de significado do discurso que não se encontram forçosamente inscritos na língua (Journet, 2001: 58-59).

Um dos aspetos fundamentais na pragmática é a distinção entre frase e enunciado. Enquanto a frase é uma entidade teórica regida pela gramática da língua em causa, o enunciado é a entrega de uma frase ou de um fragmento de frase num determinado contexto (Levinson, 1983: 18). Gouveia (1996: 385) completa esta afirmação, dizendo que a frase é a unidade estrutural do sistema de organização de uma língua, enquanto o enunciado é uma unidade de discurso que apresenta traços de uma enunciação individual espaço-temporalmente demarcada e pertence ao domínio da produção.

Os estudos de John Austin (1991) contribuíram significativamente para o desenvolvimento da pragmática, devido ao facto de terem mostrado as diversas funções que os enunciados desempenham na interação verbal, refletindo sobre alguns dos fatores que regulam as escolhas linguísticas e os seus efeitos, quer ao nível da compreensão, quer ao nível do comportamento linguístico-social (Gouveia, 1996: 386). Austin (1991: 37-38) refuta a ideia de que todo o discurso bem formado se deva reportar unicamente a um discurso verdadeiro ou falso. Existem, na linguagem corrente, enunciados que não servem nem para constatar, nem para afirmar, nem para descrever uma realidade (Austin, 1991: 38). Repare-se nos seguintes exemplos: “Eu batizo este barco de *Queen Elisabeth*”, “Eu doo este relógio ao meu irmão” ou “Eu aposto 10 euros em como vai chover amanhã”. Estas expressões não constata uma ação, elas realizam a ação no momento em que são pronunciadas: dizer “eu aposto”, é “fazer” algo (Austin, 1991: 41). Austin (1971, 1991) propõe designar de ‘performativos’ (do inglês *perform*, ou seja, realizar) estes enunciados que não são nem ambíguos, nem constativos, e sobretudo não pertencem, *a priori*, a nenhuma categoria verdadeiramente definida: alguns são ritos instituídos, outros são atos informais da vida corrente (Journet, 2001: 61-62); são enunciados ativos, criadores de um novo estado de coisas (Gouveia, 1996: 385). Austin (1971, 1991) propõe designar de constativos os enunciados que se apresentam como descrição de uma ação ou de um acontecimento, e podem ser analisados de acordo com os parâmetros verdadeiro e falso (Gouveia, 1996: 385).

Ainda segundo Austin (1991, 48-50), os enunciados performativos podem ser descritos de acordo com critérios de felicidade e de infelicidade; para que o enunciado performativo seja bem-sucedido, ou seja, feliz, devem ser satisfeitas determinadas condições. Desta forma, Austin apresenta a denominada doutrina das felicidades, a qual enuncia as condições necessárias para o funcionamento dos enunciados performativos (Gouveia, 1996: 386). No entanto, Austin (1971, 1991) prova que os enunciados constativos são casos particulares dos enunciados performativos, uma vez que aqueles são igualmente passíveis de serem analisados de acordo com as condições de felicidade. Assim, os enunciados constativos acabam por ser enunciados performativos aos quais falta a explicitação clara da ação que realizam ou ajudam a realizar (Gouveia, 1996: 388).

Austin (1991) distingue três tipos de atos de fala: i) ato locutório: corresponde à enunciação de uma ou mais palavras numa frase, permitindo ao ouvinte compreender o que foi enunciado; ii) ato ilocutório: consiste no uso de uma frase linguisticamente operativa para efetuar algo; iii) ato perlocutório: traduz-se nos resultados ou efeitos produzidos com o efetivar do enunciado-ação (Gouveia, 1996: 390). Austin (1991) distingue ainda a noção de força ilocutória e de objetivo ilocutório. A força ilocutória encontra-se ligada à função que um enunciado assume no contexto da sua enunciação, enquanto o objetivo ilocutório se refere à intenção com que o enunciado foi produzido. No entanto, dois enunciados podem ter o mesmo objetivo ilocutório, mas forças ilocutórias diferentes (Gouveia, 1996: 391).

Ao sugerir que um enunciado podia não ser verdadeiro ou falso, mas pelo menos ter uma função, Austin (1971, 1991) inaugurou um outro tipo de sentido: o significado de um qualquer enunciado pode estar naquilo que ele 'faz' e, ao mesmo tempo, naquilo que ele 'diz'. Esta abordagem toma todo o seu sentido na noção de 'ato de discurso', a qual mostra como os atos ilocutórios indiretos (onde o enunciado é claramente entendido como distinto da frase enunciada) fazem parte do nosso quotidiano (Journet, 2001: 63).

Mais tarde, John Searle (1972) sistematizou os atos ilocutórios em seis categorias diferentes, de acordo com o seu objetivo ilocutório: i) atos ilocutórios assertivos, ii) atos ilocutórios diretivos, iii) atos ilocutórios compromissivos, iv) atos ilocutórios expressivos; v) declarações e vi) declarações assertivas (Gouveia, 1996: 392).

Independentemente da diversidade dos atos realizados, tudo se resume a transmitir aos interlocutores como é a realidade, tentar levá-los a realizar ações, comprometer-se com a realização de uma ação, expressar os sentimentos e atitudes face ao mundo e provocar-lhe algumas alterações por meio dos enunciados. No entanto, frequentemente, são praticadas duas dessas ações ao mesmo tempo, através dos já denominados atos ilocutórios indiretos. Trata-se de atos em que o locutor enuncia uma frase que tem a intenção de dizer mais que aquilo que realmente diz (Gouveia, 1996: 401).

Grice (1989) avançou com uma interpretação de intencionalidade (Journet, 2001: 63), ao introduzir a noção de 'implicatura conversacional', que se refere às situações nas quais o

locutor insinua o que quer dizer, deixando apenas sugerido o objetivo ilocutório, ou seja, o locutor não enuncia diretamente o que quer dizer, mas deixa-o implícito (Gouveia, 1996: 407). Para que este processo ocorra com normalidade, deverá verificar-se o chamado 'princípio da cooperação', o qual afirma que a contribuição conversacional, no momento em que ocorre, deve ser adequada aos propósitos aceites ou à direção da troca conversacional na qual a pessoa está envolvida (Akmajian *et al.*, 1995: 381).

O 'princípio da cooperação' pode ser encarado como uma descrição global de outros princípios de comportamento linguístico que com ele se relacionam. Trata-se das chamadas máximas conversacionais, descritas por Grice (1989: 28) a partir de quatro categorias principais de quantidade, de qualidade, de relação e de modo. O princípio de cooperação e as máximas conversacionais, enquanto princípios que descrevem características gerais de comportamento linguístico, "dão expressão ao nosso conhecimento empírico de que, como falantes, somos cúmplices uns dos outros na realização dos nossos objetivos ilocutórios" (Gouveia, 1996: 403).

Leech (1977: 9) começou por apresentar o 'princípio do tato' como complemento ao 'princípio da cooperação' de Grice (1989). Este princípio deu mais tarde origem ao seu famoso 'princípio da delicadeza'. De facto, é na sua obra "Principles of Pragmatics" que Leech (1983, 1999) apresenta o 'princípio da delicadeza'. Assim, o 'princípio da delicadeza' de Leech (1999, 131-133) postula que os intervenientes preferem geralmente expressar ou sugerir crenças delicadas em vez de crenças indelicadas. As crenças delicadas expressas pelo locutor *S* (do inglês *speaker*) são crenças favoráveis ao outro *O* (do inglês *other*) e/ou desfavoráveis a si mesmo, enquanto as crenças não delicadas são crenças desfavoráveis a *O* e/ou favoráveis a *S* (Leech 2014: 34-35). Analogamente ao 'princípio da cooperação', o 'princípio da delicadeza' pode ser desmultiplicado em 'subprincípios' mais específicos, também chamados de máximas. Assim, Leech (1999: 132) postula seis máximas, resumidas da seguinte forma:

- 1) Máxima do tato: (a) minimiza o custo para *O* [(b) maximiza o benefício para *O*];
- 2) Máxima da generosidade: (a) minimiza o benefício de *S* [(b) maximiza o custo de *S*];
- 3) Máxima da aprovação: (a) minimiza a desaprovação de *O* [(b) maximiza a aprovação de *O*];

- 4) Máxima da modéstia: (a) minimiza a aprovação de S [(b) maximiza a desaprovação de O];
- 5) Máxima do acordo: (a) minimiza o desacordo entre S e O [(b) maximiza o acordo entre S e O];
- 6) Máxima da simpatia: (a) minimiza a antipatia entre S e O [(b) maximiza a simpatia entre S e O];

Na obra *The Pragmatics of Politeness*, Leech (2014: 90) desenvolve o 'princípio da delicadeza' e sintetiza-o naquilo que ele denomina de 'Estratégia Geral de Delicadeza' (GSP - do inglês *General Strategy of Politeness*) da seguinte forma:

"In order to be polite, S (S = self, speaker) expresses or implies meanings that associate a favorable value with what pertains to O (O = other persons(s)) or associates an unfavorable value with what pertains to S (S = self, speaker)."

Assim, a GSP sintetiza de forma sumária as seis máximas de delicadeza por ele apresentadas em 1983, bem como as dez máximas de delicadeza apresentadas pelo mesmo autor em 2014. As dez máximas, de M1 a M10, apresentam-se em baixo. De notar que S (do inglês *Self, Speaker*) (Leech, 2014: 90) representa o 'eu' ou o 'locutor' e O (do inglês *other person(s), especially the addressee*) representa o(s) outro(s) ou o alocutário (Leech, 2014: 87):

- M1 – Máxima de generosidade: valorizar a vontade de O;
- M2 – Máxima de tato: desvalorizar a vontade de S;
- M3 – Máxima de aprovação: valorizar as qualidades de O;
- M4 – Máxima de modéstia: desvalorizar as qualidades de S;
- M5 – Máxima de obrigação de S para com O: valorizar a obrigação de S para com O;
- M6 – Máxima de obrigação de O para com S: desvalorizar a obrigação de O para com S;
- M7 – Máxima de acordo: valorizar as opiniões de O;
- M8 – Máxima de opinião reticente: desvalorizar as opiniões de S;
- M9 – Máxima de simpatia: valorizar os sentimentos de O;
- M10 – Máxima de sentimento reticente: desvalorizar os sentimentos de S (Leech, 2014: 91-98).

Brown e Levinson (1996: 13) concebem a delicadeza a partir da ideia de base de Goffman, ou seja, com o trabalho de figuração (*face-work*). Todo o indivíduo vive num mundo social

que o leva a ter contactos, face a face ou mediatizados, com os outros. Durante esses contactos, o indivíduo tem tendência a exteriorizar aquilo a que normalmente se designa por 'linha de conduta', isto é, um conjunto de atos verbais e não verbais que servem para exprimir o seu ponto de vista sobre uma determinada situação e, dessa forma, a opinião que tem dos participantes e de si mesmo (Goffman, 1973a: 9).

O termo 'face' pode ser definido como sendo o valor social positivo que um indivíduo reivindica através da linha de ação que os outros supõem que ele adotou no decurso de um dado contacto. A 'face' é uma imagem do 'eu', delineada de acordo com determinados atributos sociais aprovados e partilhados em maior ou menor extensão (Goffman, 1973a: 9). Um indivíduo 'guarda a sua face' quando a sua linha de ação mostra uma imagem consistente dele mesmo, ou seja, sustentada pelos julgamentos e indicações vindos dos outros participantes (Goffman, 1973a: 10).

Desta forma, Brown e Levinson (1978, 1996) partem do princípio de que todo o sujeito é provido de um *face-want*, ou seja, de uma necessidade de preservar o seu 'território' e a sua 'face'. O 'território' é aqui entendido como o território corporal, material, espacial, temporal e cognitivo; a 'face', a qual se pode 'perder' ou 'guardar'/'manter', é vista como o 'valor social positivo' que um indivíduo reivindica através dos seus comportamentos sociais (Kerbrat-Orecchioni, 2011: 194). A partir destes conceitos, desenvolveram a distinção entre 'delicadeza positiva' e 'delicadeza negativa'. A 'delicadeza positiva' corresponde à valorização da imagem do alocutário, enquanto a 'delicadeza negativa' aproxima-se da noção de proteção do território do 'eu' (Carreira, 2001a: 83). Esta distinção entre delicadeza positiva e delicadeza negativa aproxima-se da visão de Durkheim, retomada por Goffman, entre 'ritual positivo' e 'ritual negativo' (Carreira, 2001a: 83; Goffman, 1973b: 73). O 'ritual positivo' consiste em homenagear de diversas maneiras e com diversas oferendas, enquanto o 'ritual negativo' consiste na proibição, no evitar e no afastamento (Goffman, 1973b: 73).

Segundo Brown e Levinson (1996: 74), a linguagem utilizada nas situações de delicadeza repousa sobre três fatores fundamentais, todos eles regulados culturalmente: i) a relação de poder, ii) a distância social e iii) o peso da imposição dentro de uma determinada cultura.

Kerbrat-Orecchioni (2011: 194) resume da seguinte maneira a diferença entre ‘delicadeza positiva’ e ‘delicadeza negativa’:

- a ‘delicadeza positiva’ é de natureza ‘producionista’, ou seja, consiste em realizar um FFA (*Face Flattening Act*, isto é, ‘ato valorizador da face’, sendo exemplo disso os atos intrinsecamente corteses, nos quais a delicadeza toma uma forma positiva);
- a delicadeza negativa pode ser de natureza ‘abstencionista’ ou ‘compensatória’, ou seja, consiste a evitar que se produza um FTA (*Face Threatning Act*, isto é, ‘ato ameaçador para a face’, como por exemplo uma crítica, uma refutação, bem como todos os atos que possam ser degradantes, humilhantes, etc.) ou em ‘adoçar’ a situação através de um qualquer procedimento de retificação.

2.2.1 A delicadeza na língua portuguesa

Baseando-se nos trabalhos de Kerbrat-Orecchioni (1992) e de Leech (1983, 1999), Carreira (2001a: 82-93) apresenta uma síntese dos marcadores da delicadeza usados no português europeu nas situações de uso da delicadeza positiva e nas situações de uso da delicadeza negativa.

Assim, os principais marcadores de delicadeza nas situações onde se verifica o uso da delicadeza positiva (atos intrinsecamente não ameaçadores) são os seguintes:

- Minimização daquilo que é oferecido:
 - Minimização do presente: uso de “pequeno”, “lembrança”, “é só ...”.
 - Ex.: “Tenho aqui uma pequena lembrança.”
 - “É só uma lembrança.”
 - “Queira aceitar esta pequena lembrança.”
 - Minimização da ajuda:
 - Ex.: “Se lhe puder ser útil...”
 - “Quando quiser, estou ao dispor...”
 - “Não (me) custa nada. É um prazer (para mim).”
- Manifestação de aprovação, de acordo, de simpatia:

- Presença de processos de ênfase na expressão de acordo, elogios, agradecimentos e convites;
- A manifestação do acordo recorre a marcadores de afirmação e/ou de aprovação. Ex.: “Sim, sim”, “Pois”, “Pois (claro)”, “Certamente”, “Com certeza”;
- Manifestações de elogios enfatizadas com recursos à sinonímia. Ex.: “lindo” no lugar de “bonito”, “excelente” no lugar de “bom”;
- Manifestações de elogios enfatizados com recurso a advérbios de quantidade. Ex.: “muito”, “muitíssimo”, “imenso”, “imensamente”;
- Reforço na expressão dos agradecimentos a partir de fórmulas frequentemente utilizadas. Ex.: “(muito) obrigado(a)”, “Agradeço-lhe imenso / muitíssimo / imensamente”, “Estou-lhe muito / muitíssimo / imensamente agradecido(a)”;
- As situações de convite, em situações mais formais, podem ser acompanhadas por um imperativo e por uma entoação que sugere desafio ou, numa situação mais ou menos formal, uma construção hipotética exprimindo uma desatualização modal, com a intenção de mostrar um distanciamento relativo à aceitação do convite.

Ex.: “Tínhamos / teríamos muito prazer em recebê-los.”

“Era / Seria um(a) grande prazer / alegria recebê-lo em minha casa.”

“Dava-nos / Dar-nos-ia muito(a) prazer / alegria.”

“Ficávamos / Ficaríamos muito contentes.” (Carreira 2001a, 9:93)

Os principais marcadores de delicadeza nas situações onde se verifica o uso da delicadeza negativa (atenuadores de eventuais atos ameaçadores) são os seguintes:

- Evitar ordens brutais:
 - A injunção pode ser expressa de modo mais ou menos direto: quanto mais indireta é uma ordem mais delicada ela é e, inversamente, quanto mais direta é uma ordem menos delicada é. Temos, assim, um eixo contínuo onde

numa das extremidades teremos o ato direto de ordem e na outra extremidade a expressão da 'sugestão' e do 'conselho'. Um 'pedido' com valor diretivo que inclua fórmulas de delicadeza, situa-se próximo do 'desejo' (extremidade da máxima delicadeza / mínima direção), enquanto um ato direto de ordem seguido ou antecedido de fórmulas de delicadeza situa-se próximo do ato direto de ordem (extremidade da mínima delicadeza / máxima direção);

- Geralmente, o ato direto de ordem é expresso através do uso do imperativo verbal, mas por vezes é expresso com recurso ao presente ou futuro do indicativo (ex.: “Saia! / Sai! / Sairá”). O uso do gerúndio e do infinitivo não flexionado, sendo formas impessoais, atenuam o valor injuntivo (ex.: “Saindo! Sair!”);
- A forma de tratamento utilizada pode por vezes ter como efeito o reforço ou a atenuação do valor injuntivo. Ex.: “Sua estúpida, saia! / Você, saia! / A senhora, saia!”;
- O uso de fórmulas de delicadeza antes ou após a ordem atenuam o caráter brutal da ordem. Ex.: “Saia se faz favor”, “Saia por favor”, “Saia lá”;
- As fórmulas de delicadeza podem combinar-se com atos indiretos de ordem, como por exemplo o 'pedido'. O 'pedido', habitualmente introduzido por “Não se importa de...?”, “Queira...”, “Pode...?”, poderá ser precedido de uma 'introdução' ou um 'pré-pedido'. Ex.: “Não se importa de sair?”, “Queira sair / Queira ter a gentileza / amabilidade de sair.”, “Será que pode sair?”, “Se me permite pedia-lhe que saia...”;
- Uma outra forma de realizar um ato diretivo com delicadeza é através da expressão de um 'desejo' (ex.: “Eu preferia / gostaria...”), de um 'conselho' ou 'sugestão' (ex.: “Não é / Não será melhor...?”, “Sugiro / Sugeriria / Sugeriria que...”, “Não quer...?”, “Aconselho-o / Aconselhava-o / Aconselhá-lo-ia a

sair.”) ou através de uma proposição condicional (ex.: “E se saísse?”, ou seja, “E se + imperfeito do conjuntivo”)

- É frequente o uso da alternância verbal entre o presente o indicativo, o imperfeito do indicativo e o condicional. Trata-se de um processo de desatualização temporal (verbo no imperfeito do indicativo) ou de desatualização modal (verbo no condicional) com o objetivo de criar distanciamento / indireção.

- Evitar perguntas indiscretas:

- A pergunta é precedida ou seguida de um ‘pedido de desculpa’ ou de um ‘pedido de assentimento’ e frequentemente seguida de um conector. Ex.: “Desculpe / Peço desculpa (pela pergunta) ...”, “Se não se importa / importasse...”, “E possível...?”, “Não sei se é possível...”, “Não quero / queria ser indiscreto, (mas)...”, “Será que me pode dizer em que ano nasceu?”. Nestes exemplos, “pela pergunta” e “mas” são usados como conectores.

- Evitar críticas desagradáveis ou demasiado veementes:

- As críticas podem ser atenuadas através da modalização epistémica com valor de incerteza aplicada ao objeto do desacordo (ex.: “Será mesmo assim?”, “Talvez não seja bem assim”) ou através de acordo, modalizado ou não, seguido de um conector argumentativo (habitualmente o conector “mas”), marcando a cedência, mas orientando a conclusão num outro sentido. (ex.: “Sim, mas não será que...”, “Sim, estou a ver, mas não achas que...”, “Até certo ponto estou de acordo, mas...”);
- O uso de uma forma verbal impessoal ou conjugada na primeira pessoa do plural (nós, o qual inclui o EU e o TU) exprimindo uma modalidade deôntica. Ex.: “Temos de ter em conta que...”, “Tem de se ter em conta que...”, “Não devemos esquecer...”, “Não se deve esquecer...”;
- O desacordo é atenuado quando precedido de uma fórmula que expressa ocasionalidade (ex.: “por acaso”) ou gradação (ex.: “de certo modo”, “em

certa medida” “até certo ponto”). O uso de “lá” também que reforça a atenuação do desacordo (ex.: “Por acaso, não estou lá muito de acordo.”, “Até certo ponto, isso não é lá muito bom.”).

- O desacordo, atenuado ou não, é precedido de um pedido de desculpa e de esclarecimento das intenções positivas do locutor. Ex.: “Desculpe / Peço-lhe imensa desculpa / Queira desculpar, não tenho nada conta si, mas não estou de acordo.” (Carreira 2001a: 86-90).

2.2.2 As formas de tratamento na língua portuguesa

A língua portuguesa apresenta uma grande variedade de formas de tratamento (Carreira 2017: 10), as quais podem ser de difícil entendimento para quem estuda português, a ponto de serem equiparadas aos sistemas honoríficos das línguas orientais (Fryer & Pinheiro, 1961: 230 *apud* Jensen, 1981: 45).

Lindley Cintra (1972: 11-12) classifica as formas de tratamento em três categorias:

1. As formas pronominais. Ex.: tu, você, vocês, Vossa Excelência, Vossas Excelências;
2. As formas nominais. Ex.: a) o senhor, a senhora, os senhores, as senhoras; b) o senhor Doutor, a senhora Doutora, o senhor Ministro, a senhora Ministra; c) o pai, a mãe, a avó; d) o António, a Maria; d) o meu amigo, o patrão;
3. As formas verbais, ou seja, a simples utilização da desinência do verbo relativa ao interlocutor. Ex.: “Queres (...)?”, “Quer (...)?”, “Quereis (...)?”, “Querem (...)?”

A combinação morfossintática apresentada por Lindley Cintra (1972: 123-125) e sintetizada por Carreira (2001b: 72-73) completa esta classificação:

1. As formas pronominais: a) no singular: tu + segunda pessoa verbal, você + terceira pessoa verbal, Vossa Excelência + terceira pessoa verbal; b) no plural: vós + segunda pessoa verbal, vocês + terceira pessoa verbal, Vossas Excelências + terceira pessoa verbal;

2. As formas nominais: combinam-se sistematicamente com a terceira pessoa verbal (singular ou plural);
3. As formas verbais: a forma com função de sujeito de segunda ou terceira pessoa verbal (singular ou plural) está ausente.

Carreira (2001b: 68) faz uma delimitação semântico-pragmática das formas de tratamento, uma vez que tem em conta o “conjunto de valores e de fatores sociais e intersubjetivos” que envolve a utilização das formas de tratamento, não ignorando a componente pragmática. A proposta de Carreira (2001b: 70) é a de que as formas de tratamento permitem designar os sujeitos que intervêm na interação, bem como evidenciar a existência de determinados eixos nos quais modulamos a distância durante a interlocução.

Assim, as formas de tratamento permitem efetuar uma “distinção tripartida”, ou seja: a) elocução (designar-se a si mesmo); b) alocução (designar o outro/os outros, a quem EU me dirijo); c) delocução (designar terceiros presentes ou ausentes). Relativamente aos eixos sobre os quais é modulada a distância, Carreira (2001b: 70) baseia-se em Kerbrat-Orecchioni (1992), fazendo a distinção entre um eixo vertical representativo da hierarquização de posições e um eixo horizontal que regula o grau de familiaridade. Carreira (2001b: 70-71) “concebe estes dois eixos como sendo relativos, ou seja, eles devem ser analisados em cada situação interlocutiva”, “segundo os julgamentos de valor que os locutores apresentam sobre o conjunto da situação”.

Relativamente ao eixo vertical, Carreira (2001b: 71) considera que os valores que influenciam as formas de tratamento e, por consequência, as diferentes hierarquizações, são os seguintes: i) valores sociais e profissionais; ii) valores familiares; iii) valores de idade. Esta hierarquização (eixo vertical) pode então combinar-se com o grau de familiaridade (eixo horizontal), isto é, “a modularização da distância sugere um maior ou menor grau de familiaridade, o qual pode, por sua vez, manifestar uma distância hierárquica” (Carreira, 2001b: 71). Desta forma, na tabela criada por Carreira (2001b: 72-73) (ver **Tabela IV - Anexo I**), os eixos da hierarquização e da distância são um só (eixo da familiaridade/distância). Neste eixo, é possível verificar a gradação da familiaridade versus distância, a qual subjaz

às formas de tratamento apresentadas. No eixo vertical da tabela são apresentadas as múltiplas funções morfossintáticas no singular e no plural.

A título de exemplo, analisando as diversas variantes das formas de tratamento ‘o senhor’/‘a senhora’, verifica-se que a sua utilização é assimétrica, à exceção das formas de tratamento que se reduzem a funções ou a títulos universitários (Carreira, 2001b: 74), como por exemplo:

- (1) o senhor doutor / a senhora doutora
- (2) o senhor engenheiro / a senhora engenheira
- (3) o senhor arquiteto / a senhora arquiteta

Ainda assim, mesmo nos exemplos (1), (2) e (3) existem assimetrias, dado que é possível substituir o título universitário no feminino por ‘Dona’ e, habitualmente, o uso do apelido apenas é utilizado para os homens:

- (4) A (Senhora) Engenheira Maria João. / A (Senhora) Dona Maria João.
- (5) O (Senhor) Engenheiro Alberto Costa (Carreira, 2001b: 74).

Esta diferença em relação ao uso do nome e do apelido de acordo com o sexo do interlocutor, verifica-se em praticamente todas as formas de tratamento nominais (Carreira, 2001b: 74).

Os exemplos em baixo apresentados mostram a assimetria entre as formas de tratamento no feminino (6) e no masculino (7) de acordo com uma gradação de menor distância para maior distância:

- (6) A Senhora Alexandra; A Dona Alexandra; A Senhora Dona Alexandra.
- (7) O Senhor José; O Senhor Mendes; O Senhor José Mendes (Carreira, 2001b: 74).

De notar que, enquanto a gradação das formas de tratamento no masculino depende sobretudo do grau de familiaridade, nas formas de tratamento no feminino a gradação depende sobretudo da hierarquização social (Carreira, 2001b: 74).

2.2.3 O *ethos*

O conceito de *ethos* surge na Grécia antiga, nomeadamente na “Retórica” de Aristóteles, dentro um contexto onde, essencialmente, o objetivo era o de verificar o impacto que a imagem criada pelo orador tinha no auditório em questão, numa troca persuasiva, que dizia respeito à vida da cidade e que normalmente ocorria em lugares públicos, como a ágora ou o tribunal (Amossy, 2010: 16). A necessidade de impressionar favoravelmente o auditório está patente na “Retórica” de Aristóteles, na famosa tríade *logos*, *pathos* e *ethos*. Agir sobre o auditório requeria, aos olhos de Aristóteles, a utilização de argumentos válidos com base na razão (*logos*: é o polo do discurso), chegar aos corações do auditório (*pathos*: é o polo do auditório) e projetar uma imagem de si mesmo suscetível de inspirar confiança (*ethos*: é o polo do orador) (Amossy, 2010: 16). No seguinte excerto da “Retórica” estão patentes estes aspetos:

“Les preuves inhérentes au discours sont de trois sortes : les unes résident dans le caractère moral de l’orateur; d’autres dans la disposition de l’auditoire; d’autres enfin dans le discours lui-même, lorsqu’il est démonstratif, ou qu’il paraît l’être.” (Aristóteles, 2020 : 83, *Ret.* I 1356a)

O termo grego *ethos* significa ‘caráter’ e reporta-se à imagem que o orador constrói de si mesmo com a intenção de agir através da palavra (Amossy, 2010: 16). O texto em baixo apresentado mostra a importância dada à persuasão:

“C’est le caractère moral (de l’orateur) qui amène la persuasion, quand le discours est tourné de telle façon que l’orateur inspire la confiance. Nous nous rapportons plus volontiers et plus promptement aux hommes de bien, sur toutes les questions en général, mais, d’une manière absolue, dans les affaires embrouillées ou prêtant à l’équivoque. Il faut d’ailleurs que ce résultat soit obtenu par la force du discours, et non pas seulement par une prévention favorable à l’orateur. (...) c’est (...) au caractère moral que le discours emprunte je dirai presque sa plus grande force de persuasion.” (Aristóteles, 2020: 83, *Ret.* I 1356a)

Hoje em dia, o sentido original do *ethos*, tal como era visto na Grécia antiga, mudou, passando assumir um caráter coletivo (Kerbrat-Orecchioni, 1994: 63). Assim, Kerbrat-Orecchioni (1994: 63) define *ethos* como sendo a maneira de se apresentar e de se comportar durante a interação (mais ou menos calorosa, próxima ou distante, modesta ou não, agressiva ou respeitosa do território do outro) em relação com os sistemas de valores em vigor na comunidade em questão. De forma similar, Amossy (2010: 7) concebe o *ethos* como sendo uma dimensão integrante do discurso, moldada pelos modelos sociais, onde o estatuto social e as representações pré-existentes têm um papel importante, permitindo

ao indivíduo de se atribuir legitimidade ou poder. Amossy (2010) utiliza a expressão “*présentation de soi*”, aqui traduzida por ‘apresentação do eu’, como sinónimo de *ethos*. Assim, Amossy (2010, 13-14) considera existirem duas tendências principais na questão da ‘apresentação do eu’. A primeira diz respeito à impressão que o indivíduo tenta produzir no outro para melhor o influenciar; tal como na arte da oratória, nos manuais de *savoir-faire* e nas técnicas de *marketing*, o foco está no efeito que se pretende produzir nos outros. A segunda tendência considera que a ‘apresentação do eu’ é parte integrante dos ritos de interação, os quais caracterizam a vida quotidiana. Trata-se, portanto, de perceber como a ‘encenação do eu’ (do francês *mise en scène du moi*) constrói identidades e regula as interações sociais (Amossy, 2010: 13-14). Desta forma, podemos admitir que os diversos comportamentos de uma comunidade obedecem a uma coerência profunda, da qual emana o perfil comunicativo dessa comunidade, o seu *ethos*.

Há ainda que ter em conta que no texto escrito, desaparece substancialmente o que de concreto se constrói na oralidade, face a face, uma vez que a voz, os gestos, a expressão facial e a aparência exterior do orador estão ausentes (Amossy, 2010: 35). Quando apenas existe um texto escrito, as características psicológicas e físicas não estão claramente apresentadas, cabendo ao leitor reconstruí-los (Amossy, 2010: 36).

Kerbrat-Orecchioni (1992: 35; 1994: 72) argumenta que o sistema de expressão da relação interpessoal se organiza de acordo com três dimensões gerais:

1. A **relação horizontal**: ‘eixo da distância’;
2. A **relação vertical**: ‘eixo da dominância’ ou do ‘sistema de posições’;
3. A **relação conflito versus consenso**.

É com base nestas três dimensões que Kerbrat-Orecchioni (1992) estrutura o seu conceito de *ethos*.

Ainda segundo Kerbrat-Orecchioni (1992: 36) toda a interação interpessoal é condicionada por fatores tais como:

- As **propriedades intrínsecas** características a cada participante: sexo, idade, estatuto social, entre outros;

- A **natureza da relação** já existente entre os participantes: nível de conhecimento mútuo, tipo de relação (familiar, amizade, profissional, etc.), pertença a um mesmo grupo (cultural, desportivo, partido, sindicalizado, casta, etc.);
- O **tipo de ‘contrato’** que une os participantes durante a interação (fornecedor/cliente, pai/filho, professor/aluno, etc.).
- **Interdependência entre as diversas variáveis** (Kerbrat-Orecchioni usa o termo *corrélativement*): as características do contexto, o número de participantes, o caráter mais ou menos formal, entre outros.

O contexto onde a interação se inicia, vai mudando ao longo da mesma, provocando uma contínua remodelação dos dados do contexto. Assim, o contexto vai sendo construído à medida que a interação ocorre (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 37).

A relação horizontal: distância versus familiaridade

Os participantes de uma interação podem mostrar-se mais ou menos próximos ou mais ou menos afastados, consoante fazem parte de uma sociedade com um *ethos* de proximidade ou de distância. Na relação horizontal esta distância depende de três fatores:

- do **grau de conhecimento mútuo** (relação cognitiva);
- da **natureza da ligação sócio-afetiva** que os une;
- da **natureza da situação comunicativa** (familiar ou formal) (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 39).

Na relação horizontal, os marcadores verbais da distância podem ser caracterizados da seguinte maneira:

- Utilização do pronome da segunda pessoa do singular (tu) *versus* utilização do pronome da terceira pessoa do singular (você) ou da forma de tratamento ‘o senhor/a senhora’. O tratamento por ‘tu’ recíproco demonstra proximidade entre os participantes, é prova de uma relação de familiaridade e/ou de solidariedade. Pelo contrário, o uso recíproco de ‘você’ ou de ‘o senhor’/‘a senhora’ demonstra uma maior

distância entre os participantes, portanto, a relação é marcada pela formalidade (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 39);

- Utilização de formas de tratamento: uso isolado do nome de família (geralmente usado apenas entre homens e nas forças da ordem (ex.: agentes policiais, agentes militares, etc.); uso isolado do nome próprio (usualmente utilizado nas relações familiares); nome próprio seguido do nome de família (uso muito restrito em português), termos afetivos (ex.: querido(a), amor, etc.); graus de parentesco (ex.: pai, mãe, filho, avô, avó, etc.); nomes de profissão (muito pouco utilizado) e títulos (ex.: Doutor, senhor doutor, senhor(a), entre outros) (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 52).

Kerbrat-Orecchioni (1992: 55-57) refere ainda como outros marcadores verbais da distância horizontal:

- Os **temas abordados** durante a interação: podem ser correlacionados com o tipo de relação existente entre os interlocutores, ou seja, se a relação é distante os temas de conversa são geralmente mais genéricos e impessoais, se a relação é mais familiar os temas de conversa serão mais pessoais, mais íntimos.
- A **língua ou a variedade da língua utilizada**: em determinadas comunidades bilíngues ou plurilíngues é normal o uso de um dialeto ou de um tipo de linguagem vernacular; em situações de interação familiar é normal usar-se um tipo de linguagem familiar, enquanto em situações formais a linguagem usada é mais elaborada.

Nas sociedades ocidentais, não existe um código rígido que estabeleça os marcadores da distância ou da intimidade, não sendo claramente determinadas pela natureza da interação. Podemos verificar que entre colegas de trabalho, entre professores e alunos menores e mesmo entre pais e filhos pode ocorrer o tratamento por 'tu' ou por 'você'; não existe uma regra absoluta Kerbrat-Orecchioni (1992: 57).

A relação vertical: o sistema de posições

Tal como a relação horizontal, a relação vertical é de natureza gradual, mas enquanto a primeira é simétrica a segunda é dissimétrica. Isto significa que no decurso de uma

interação, os participantes encontrar-se-ão posicionados sobre um eixo vertical imaginário que estrutura a relação interpessoal (Kerbrat-Orecchioni (1992: 71). Assim, um dos participantes ocupará uma posição de domínio, uma posição 'alta', enquanto o outro ocupará uma posição de dominado, uma posição 'baixa'. Um dos marcadores típicos desta situação é a utilização não recíproca do 'você/o(a) senhor(a)' e do 'tu', situação que exprime uma hierarquia entre os locutores (Kerbrat-Orecchioni (1992: 71).

A relação de posições estabelecidas entre os participantes (como por exemplo as trocas adulto/criança, professor/aluno, locutor nativo/locutor não nativo) depende de fatores externos e de fatores internos:

- Fatores externos: determinadas interações, as quais podemos designar como desiguais; a desigualdade tem sobretudo a ver com fatores contextuais como o sexo, a idade, o estatuto, o domínio da língua, o talento oratório, o prestígio, o carisma, entre outros. As posições ocupadas pelos participantes são alvo de constante negociação no decorrer da interação e podem mudar a qualquer instante. É igualmente frequente observar da parte do participante dominado estratégias de resistência ou de contraofensivas.
- Fatores internos: Determinadas desigualdades podem ocorrer no decurso da interação, constituindo-se por vezes uma verdadeira luta pelo domínio.

Assim, o sistema de posições não se reduz apenas aos aspetos contextuais, mas dependem de todos os eventos que ocorrem durante a interação, os quais podem confirmar, contestar ou constituir-los (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 72-74).

Quanto, aos marcadores verbais da relação vertical, podemos distinguir três aspetos (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 82-83):

1. A forma da interação:

- o locutor nativo é favorecido em relação ao locutor não nativo;
- nas comunidades bilingues ou plurilingues existe normalmente uma diferenciação entre as línguas: enquanto uma pode estar associada a valores de

prestígio e de autoridade, a outra pode estar associada a falantes que são socialmente desvalorizados ou estigmatizados;

- pode-se verificar uma estratificação no interior de uma mesma língua, em função das variantes (dos dialetos por exemplo) onde o domínio do registo mais prestigiante pode ser um fator eficaz de domínio durante a interação;
- de uma maneira geral, pode-se admitir que quem se coloca numa posição alta será aquele que impõe ao outro o estilo da troca linguística (linguagem familiar ou elaborada, próxima ou distante, etc.), bem como o tipo de interação que se constitui ao longo da mesma.

2. Marcadores que se localizam ao nível da estrutura da interação (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 84-90):

- A organização dos turnos de tomada da palavra;
- A organização hierárquica das unidades de conversação: normalmente quem domina, dirige a conversa e é o principal responsável pela abertura e fecho da interação verbal.

3. Marcadores que se situam ao nível do conteúdo da interação (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 91-94):

- Os temas e subtemas da troca linguística podem favorecer mais um ou outro locutor ao longo da interação e verificar-se uma troca constante na hierarquia;
- Os signos linguísticos e as opiniões: os signos linguísticos são manipulados no decurso da interação e, desta forma, ocorre frequentemente uma negociação, implícita ou explícita, entre os participantes. É frequente, durante uma conversa, que seja necessário debater a propósito do significado ou do significante, de modo que seja atribuída a correta interpretação a cada palavra utilizada. O final dessas negociações sobre os significantes ou sobre os significados é essencial para o estabelecimento das posições, ou seja, quem ficará na posição 'alta' será aquele que conseguir impor o seu vocabulário e a sua interpretação das palavras e dos enunciados.

- Os atos de linguagem representam a categoria mais importante dos marcadores de linguagem no sistema de posições e podem ser considerados como FTA (*Face Threatening Acts*). O seu funcionamento pode ser representado da seguinte forma: (1) o 'locutor 1' coloca-se em posição 'alta' relativamente ao 'locutor 2' quando produz um ato potencialmente ameaçador para a face do 'locutor 2'; (2) O 'locutor 1' coloca-se em posição 'baixa' quando que é infligido (por ele próprio ou pelo locutor 2) um FTA.
4. **As formas de tratamento como marcadores da relação vertical:** são os mesmo da relação horizontal, mas aumentados de formas honoríficas e, por vezes, humilhantes. Os princípios são os seguintes: (1) o uso recíproco da mesma forma de tratamento durante uma interação reflete uma relativa igualdade de estatuto entre os locutores. É possível que entre um patrão e um empregado ou entre um médico e um enfermeiro a forma de tratamento usada seja recíproca; (2) na relação vertical os marcadores de tratamento funcionam de forma dissimétrica e exprimem uma relação hierárquica. Assim, é característico do sistema de posições: (i) a utilização dissimétrica do pronome da segunda pessoa do singular (tu) *versus* utilização do pronome da terceira pessoa do singular (você) ou da forma de tratamento 'o senhor/a senhora'; (ii) uso de títulos e outras denominações que hierarquizam a relação (ex.: 'senhor doutor', 'senhor' seguido do nome ou apelido, etc. (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 100-101).

Dentro da relação vertical podemos distinguir as sociedades com **ethos hierárquico** e as sociedades com **ethos igualitário**. As primeiras caracterizam-se pelo elevado número de unidades linguísticas que permitem classificar, pela subtileza das distinções que permitem, pela frequência do seu emprego e pela importância que a sociedade atribui à sua correta aplicação (Kerbrat-Orecchioni, 1994: 74). As segundas caracterizam-se pela presença de uma forte ideologia igualitária que visa suprimir a expressão de uma assimetria do poder. Cabem neste tipo de sociedade a maioria das sociedades ocidentais. Os marcadores mais evidentes desta situação são a redução da utilização dos títulos, o uso recíproco do tu/você, a possibilidade de exprimir enunciados sem

marcas hierárquicas, a simetria generalizada de determinados comportamentos como é o caso das saudações (Kerbrat-Orecchioni, 1994: 80).

Consenso versus conflito

Kerbrat-Orecchioni (1994: 83) considera que se podem opor dois tipos de sociedades:

- Sociedades com *ethos* consensual, as quais se caracterizam pela busca permanente de consenso e evitam sistematicamente o confronto. Como consequência, empregam todo o tipo de estratégias, como é o caso do uso de forma de expressão indiretas. Um excelente exemplo deste tipo de sociedade é o Japão, onde valores como a empatia e o gosto pela harmonia expressam aversão pelo conflito.
- Sociedades com *ethos* de confronto, as quais se mostram bastante mais tolerantes, até mesmo solidárias, em relação à comunicação de confronto. Trata-se sobretudo de se afirmar e, se necessário, de confrontar. Podem ser dados como exemplo os países germânicos e mediterrâneos, conhecidos por dizerem o que pensam sem muitos rodeios.

2.3 Aquisição e aprendizagem

De acordo com Sim-Sim (1998: 28), a aquisição da linguagem é um “processo de apropriação subconsciente de um sistema linguístico, via exposição, sem que para tal seja necessário um mecanismo formal de ensino”, sendo o resultado de um programa transmitido geneticamente, cuja materialização só ocorre quando a criança cresce imersa num ambiente em que as trocas linguísticas ocorram (Sim-Sim, 1998: 91-92). Habitualmente, os pais não ensinam à criança as regras da linguagem, pois estas são apreendidas naturalmente durante o processo de exposição ao sistema linguístico (Guasti, 2002: 3).

As regras específicas do sistema linguístico apreendidas pelas crianças dizem respeito à forma (fonologia, morfologia e sintaxe), ao conteúdo (semântica) e ao uso da língua (pragmática) (Sim-Sim, 1998: 25). Assim, quanto à forma, as regras adquiridas referem-se

aos sons e às respetivas combinações (fonologia), à formação e à estrutura interna das palavras (morfologia) e à organização das palavras em frases (sintaxe). As regras relativas ao conteúdo dizem respeito ao significado das palavras e à interpretação das combinações de palavras (semântica). As regras de uso do sistema linguístico dizem respeito à adequação da linguagem e aos significados das palavras no contexto onde a comunicação ocorre (pragmática) (Sim-Sim, 1998: 25). Este sistema linguístico, “adquirido espontânea e naturalmente, e que identifica o sujeito com uma comunidade linguística, constitui a língua materna desse indivíduo” (Sim-Sim, 1998: 25).

Embora o sistema linguístico possa ser adquirido pelas crianças em diferentes circunstâncias e com *inputs* linguísticos muito diversos, elas atingem a mesma competência linguística dentro do mesmo espaço de tempo (Guasti, 2002: 4). De facto, independentemente da sua língua materna, as crianças passam por marcos linguísticos que são muito semelhantes ao longo do seu desenvolvimento (Guasti, 2002: 4). Desta forma, a aquisição da linguagem é um processo de apropriação da linguagem que ocorre sobretudo na infância (Sim-Sim, 1998: 53) e possui um carácter não organizado (Batoréo, 2000: 183).

Contrariamente à aquisição da linguagem, a aprendizagem de uma língua implica a consciencialização dos conteúdos a apreender, ou seja, para que a aprendizagem ocorra, é necessário que se verifiquem determinadas alterações no desempenho do indivíduo, através da experiência ou da prática (Sim-Sim, 1998: 28).

Existe, no entanto, uma forte relação entre a aquisição e a aprendizagem, uma vez “que a maioria das realizações humanas resulta da confluência destes dois tipos de processos” (Sim-Sim, 1998: 29). Nos últimos anos, dentro da área de psicolinguística, é usual considerar uma perspetiva integrada de ensino/aprendizagem/aquisição das línguas em geral (Batoréo, 2000: 183). Em todo o caso, é possível verificar que os resultados obtidos através da aquisição “são mais fluentes e automáticos, enquanto os resultantes da aprendizagem refletem níveis superiores de consciencialização na apreensão do conhecimento” (Sim-Sim, 1998: 29).

2.4 A competência pragmática

Nas últimas décadas, tem-se dado cada vez mais importância à competência comunicativa e, deste modo, o estudo linguístico tem vindo a privilegiar “o uso autêntico da língua do dia-a-dia” comparativamente ao estudo do sistema linguístico de um dado idioma (Batoréo, 2018: 54). Esta situação permitiu “acrescentar a competências fundamentais (...) algumas outras, tais como a competência pragmática, discursiva, textual ou narrativa” (Batoréo, 2018: 54).

O domínio da interação comunicativa, via linguagem, inclui o domínio das estruturas da língua e o respetivo uso adequado ao contexto, ou seja, o conhecimento do conjunto das regras que regem o desempenho conversacional. Desta forma, estrutura e uso, são dois aspetos diferentes e inseparáveis da comunicação verbal (Sim-Sim, 1998: 183). A estrutura diz respeito à competência linguística, enquanto o uso diz respeito à competência pragmática. Assim, a competência linguística tem a ver com o conhecimento gramatical que os falantes têm da língua enquanto sistema (Aquino 2011: 143) e a competência pragmática tem a ver com a adequação cultural desse conhecimento, ou seja, representa a habilidade dos falantes para reagir ou responder a uma situação específica, de uma maneira adaptada a essa situação (Aquino 2011: 143, Gouveia, 1996: 383).

O êxito do desempenho conversacional depende do nível de sintonia conseguido, “resultante do reconhecimento por parte de cada um dos interlocutores das intenções comunicativas do outro” (Sim-Sim, 1998: 183). Uma vez que se trata de um acontecimento social, está dependente do contexto em que ocorre. O nível de competência conversacional depende do nível de domínio do uso de estratégias linguísticas e extralinguísticas apropriadas a cada contexto (Sim-Sim, 1998: 183).

Para que o desempenho conversacional seja satisfatório em cada interação, o falante deverá conhecer o contexto, saber interpretar a intenção do seu interlocutor, saber iniciar um diálogo, saber que forma de tratamento usar, saber verbalizar pedidos, desculpas, convites, entre outros aspetos (Sim-Sim, 1998: 184). Assim, é essencial que cada participante tenha a capacidade de adequar o seu contributo ao contexto e ao interlocutor, pela pertinência do conteúdo (Sim-Sim, 1998: 185).

Lamb (2005: 237) afirma que desempenho conversacional implica a capacidade de decodificar, de inferir e de se comportar de acordo com as regras de cada sociedade e que existe o risco de sermos mal interpretados sempre não são tidas em conta as normas da cultura da língua em causa. Na aprendizagem de uma nova língua, os alunos já foram socializados no conhecimento esquemático associado à sua língua materna e, portanto, quando confrontados com os usos da nova língua, a sua tendência natural é a de interpretar esses usos com referência às associações estabelecidas na sua língua materna (Lamb, 2005: 239).

De facto, um dos comportamentos mais comuns verificados em alunos de línguas estrangeiras, é a tendência de transferir padrões da sua língua materna para a língua que estão a aprender. Quando os padrões para uma determinada situação comunicativa são os mesmos nas duas línguas, então este processo é bem-sucedido. No entanto, alguns padrões são determinados culturalmente e a transferência tende a causar uma interrupção na comunicação (Aquino, 2011: 144).

Existem muitos aspetos da comunicação que diferem de cultura para cultura, os quais influenciam a maneira como as pessoas se dirigem umas às outras e demonstram consideração entre si. Daí que, também seja muito variável a forma como os falantes de determinada língua, cultura ou povo manifestam a delicadeza (Aquino, 2011: 143).

3. Metodologia de trabalho

3.1 Definição dos instrumentos de trabalho e constituição do *corpus* linguístico

A realização da presente dissertação coincidiu com o início e desenvolvimento da pandemia do vírus Covid-19 (a partir de fevereiro de 2020), facto que acarretou algumas alterações à metodologia de trabalho inicialmente proposta, nomeadamente quanto à forma como a ficha sociolinguística e o teste de produção linguística foram disponibilizados aos falantes francófonos de PLNM. A intenção inicial era obter o *corpus* linguístico a partir de um grupo de falantes com um nível de proficiência global de B1 e/ou B2 (de acordo com a classificação do QECR) que estudassem numa escola de ensino presencial na cidade de

Genebra, na Suíça. No entanto, com todas as escolas de ensino presencial encerradas, houve a necessidade de encontrar alternativas. Assim, optou-se por contactar o maior número possível de escolas com ensino de PLNM à distância, mas também escolas com ensino presencial, uma vez que estas poderiam eventualmente contactar ex-alunos que pudessem preencher o questionário relativo à ficha sociolinguística e ao teste de produção linguística. Apenas foram contactadas escolas situadas em países francófonos, nomeadamente na Suíça, na França, na Bélgica e no Luxemburgo. Contudo, na grande maioria dos casos, não houve qualquer retorno e a única resposta obtida serviu apenas para informar que naquela escola, à data, não havia nenhum curso presencial ou à distância a ser ministrado nem com perspectivas de o ser.

Na sequência do exposto, o passo seguinte foi contactar a sede do Instituto Camões, situada em Lisboa. Após algumas trocas de mensagens e após ficar definido de que modo os alunos francófonos falantes de PLNM teriam acesso à ficha sociolinguística e ao teste de produção linguística, foi possível obter o acordo desta instituição, tendo sido dada autorização para contactar a coordenação de ensino em França, representada pela Professora Doutora Maria Adelaide Cristóvão. A ficha sociolinguística e o teste de produção linguística foram então enviados a alunos do ensino associativo e a alunos das secções internacionais em França.

Uma das exigências do Instituto Camões foi que o anonimato dos falantes de PLNM que participassem no estudo fosse garantido, facto que implicava a ausência de qualquer nome sobre a ficha sociolinguística e sobre o teste de produção linguística. A solução mais prática e segura encontrada para o conseguir foi a de criar numa plataforma *online* um questionário único que englobasse a ficha sociolinguística e o teste de produção linguística e cujo acesso se fizesse apenas clicando numa hiperligação. Desta forma, foi possível garantir o rastreio da informação sem haver qualquer dado pessoal transmitido e, ao mesmo tempo, simplificou-se a logística da entrega, do preenchimento e da devolução da ficha sociolinguística e do teste de produção linguística. Desta forma, contrariamente ao inicialmente previsto, não foi possível entregar primeiramente aos falantes de PLNM a ficha sociolinguística e posteriormente o teste de produção linguística apenas à amostra entretanto definida. A solução encontrada foi a possível perante o enquadramento pandémico, mesmo sabendo que o volume de questões disponibilizadas de uma só vez

poderia, eventualmente, prejudicar o desempenho final dos falantes PLNM, devido ao fator cansaço e saturação. Assim, a seleção da amostra de estudo foi efetuada após obter todas as fichas sociolinguísticas e todos os testes de produção linguística preenchidos ao mesmo tempo pelos falantes de PLNM, a partir de um único questionário.

O questionário único que integrava a ficha sociolinguística e o teste de produção linguística foi disponibilizado de duas formas diferentes:

1. Envio de um *link* a diversos alunos de PLNM da rede de escolas ligadas ao Instituto Camões em França;
2. Colocação de um *link* no canal *LínguaLusa*, no *YouTube*; a existência deste *link* foi divulgada através de um vídeo publicado no mesmo canal, o qual apelava aos seguidores interessados a participar no estudo.

A plataforma digital utilizada para a criação e disponibilização dos questionários relativos à ficha sociolinguística e ao teste de produção linguística foi a plataforma suíça '*SondageOnline*', acessível na internet em www.sondages.ch. Esta plataforma destina-se à criação de sondagens/testes em diversas línguas (entre elas o português), aos quais se pode aceder através de uma hiperligação. A grande vantagem desta plataforma é que, para um mesmo teste, é possível criar tantas hiperligações quantas as que forem necessárias e cada uma delas apenas pode ser utilizada uma vez. Na prática, esta situação implica que, após a hiperligação ser enviada ao falante de PLNM, este apenas poderá realizar o teste uma única vez. No caso do acesso à ficha sociolinguística e ao teste de produção linguística ser realizado a partir de um único *link* disponibilizado num determinado site, o sistema da plataforma deteta o IP do dispositivo através do qual o falante de PLNM acede ao teste e limita esse acesso a apenas uma vez. O preenchimento da ficha sociolinguística e do teste de produção linguística foi limitado a 120 minutos, começando o tempo a contar assim que a o falante de PLNM clicasse no botão que dava início ao processo de preenchimento do questionário. Desta forma, maximizou-se o controlo da amostra.

O questionário que permitiu constituir a ficha sociolinguística (**Anexo II**) teve como base Mateus *et al.* (2005, 2006, 2008). No teste de produção linguística (**Anexo III**) foram colocadas questões que permitiram avaliar a competência pragmática no que concerne o

uso da delicadeza em falantes de PLNM. Os resultados do teste de produção linguística permitiram constituir o corpus linguístico desta dissertação. O teste de produção linguística foi primeiramente testado no grupo de falantes de PLNM e, posteriormente, no grupo de controlo, constituído por indivíduos falantes de PLM com um perfil idêntico ao da amostra de estudo em termos de idade e de nível de formação académica.

O teste de produção linguística compunha-se de duas partes: na primeira parte pretendia-se estudar a delicadeza na resposta a pedidos indiretos efetuados em diferentes situações de relação entre os locutores. Estas relações foram estabelecidas de forma a poder estudar a sua influência na delicadeza das respostas dos falantes de PLNM. Nesse sentido, foram criados cinco contextos diferentes, nos quais o falante de PLNM é levado a posicionar-se num determinado tipo de relação perante o seu interlocutor:

- Contexto 1: Relação Empregado(a)/Diretor(a), na qual o(a) falante de PLNM é colocado(a) na posição de empregado(a);
- Contexto 2: Relação Pai (Mãe)/Filho(a), na qual o falante de PLNM é colocado na posição de pai(mãe);
- Contexto 3: Relação Pessoa mais nova/Pessoa idosa, na qual o falante de PLNM é colocado na posição de pessoa mais nova;
- Contexto 4: Relação Amigo(a)/Amigo(a), na qual o falante de PLNM é colocado na posição de amigo(a);
- Contexto 5: Relação Diretor(a)/ Empregado(a), na qual o falante de PLNM é colocado na posição de diretor(a).

Assim, o falante de PLNM foi colocado em duas situações de superioridade social (posição de pai(mãe) e de diretor(a) de uma empresa), em duas situações de inferioridade social (posição de empregado(a) e de pessoa mais nova) e numa situação de igualdade social (posição de amigo(a)).

Cada um dos cinco contextos é composto por duas alíneas. A primeira alínea é constituída por quatro hipóteses de respostas pré-definidas, as quais foram elaboradas tendo em conta cinco níveis diferentes de delicadeza:

- Enunciado de resposta totalmente adequado (espera-se que o falante o empregue dada a plena adequação ao contexto);
- Enunciado de resposta não totalmente adequado (espera-se que o falante o evite, embora em determinados contextos possa ser aceite como adequado);
- Enunciado de resposta pouco adequado (espera-se que o falante o evite por não ser muito adequado ao contexto);
- Enunciado de resposta inadequado (espera-se que o falante não o empregue por ser totalmente desadequado ao contexto).

Os diferentes enunciados de resposta desta alínea foram apresentados aos falantes de PLNM de forma aleatória (**Anexo III**).

Na segunda alínea, tendo em conta os enunciados de resposta apresentados na primeira alínea, pretendia-se que os falantes de PLNM indicassem o enunciado de resposta que decididamente não utilizariam e fornecendo a respetiva justificação. A justificação é uma resposta escrita que o falante de PLNM deve elaborar com base no seu entendimento metalinguístico do contexto em questão.

Na segunda parte do teste de produção linguística pretendeu-se estudar as respostas dos falantes de PLNM em quatro contextos diferentes em função da relação de proximidade com os interlocutores:

- Contexto 1: um interlocutor dirige oralmente um pedido de ajuda ao falante de PLNM;
- Contexto 2: um interlocutor dirige oralmente uma oferta de ajuda ao falante de PLNM;
- Contexto 3: um interlocutor dirige oralmente uma ordem ao falante de PLNM;
- Contexto 4: um interlocutor dirige oralmente um convite ao falante de PLNM (**Anexo III**).

Em cada um dos quatro contextos existem três alíneas, nas quais o falante de PLNM produzirá por escrito as respostas dirigidas a três interlocutores diferentes, com os quais terá diferentes relações hierárquicas e/ou de igualdade. Assim, no contexto 1, no contexto 2 e no contexto 3, é apresentado um interlocutor com o qual o falante de PLNM terá uma

relação de igual para igual (o seu interlocutor é um amigo ou um colega de trabalho de longa data), uma relação hierárquica de inferioridade (o interlocutor é alguém mais idoso ou um chefe) ou uma relação de superioridade (o interlocutor é um jovem ou um novo colega de trabalho). No contexto 4, é apresentado um interlocutor com o qual o falante de PLNM terá uma relação de inferioridade (o seu interlocutor é a diretora de uma escola) e duas relações de igualdade (um amigo(a) e um pai/mãe de um dos colegas da filha do falante de PLNM).

Dado que as fichas sociolinguísticas e que os testes de produção linguística dos falantes da amostra de estudo foram preenchidos *online* e que o formato das mesmas, fornecido pelo site www.sondages.ch, não corresponde a um formato que permita a sua fácil análise, optou-se por colocar toda a informação sintetizada em gráficos e tabelas. Assim, no **Anexo IV** e no **Anexo V** foram colocados, respetivamente, todas as tabelas e todos os gráficos com as informações contidas nas fichas sociolinguísticas dos falantes de PLNM. O **Anexo VI** e o **Anexo VII** apresentam, respetivamente, as tabelas com todas as respostas dadas nos testes de produção linguística pelos dos falantes de PLNM da amostra de estudo e pelos falantes de PLM do grupo de controlo.

De modo a facilitar a identificação dos falantes de PLNM da amostra de estudo, optou-se por designar cada um desses falantes com a sigla **FPLNM** (Falante de Português Língua Não-Materna) seguido de um número, ordenado de 1 a 10. Assim, como a amostra de estudo é composta por dez elementos, os códigos atribuídos foram os seguintes: **FPLNM1**, **FPLNM2**, **FPLNM3**, **FPLNM4**, **FPLNM5**, **FPLNM6**, **FPLNM7**, **FPLNM8**, **FPLNM9** e **FPLNM10**. Dentro da mesma lógica, foi atribuído um código a cada um dos sete falantes de PLM pertencentes ao grupo de controlo, partindo da sigla **FPLM** (Falante de Português Língua Materna), ou seja: **FPLM1**, **FPLM2**, **FPLM3**, **FPLM4**, **FPLM5**, **FPLM6** e **FPLM7**.

3.2 Caraterização sociolinguística da amostra

Dos cerca de trinta questionários preenchidos na plataforma www.sondages.ch pelos falantes de PLNM proveniente das escolas do Instituto Camões e do canal *LínguaLusa*, apenas quinze foram totalmente preenchidos: oito provenientes de alunos do Instituto

Camões e sete provenientes do canal *LínguaLusa*. Após análise das quinze fichas sociolinguísticas e dos quinze testes de produção linguística obtidos verificou-se o seguinte:

1. Dez falantes têm o francês como única língua materna;
2. Cinco falantes têm mais do que uma língua materna e nem sempre o francês é uma das línguas maternas, ou seja:
 - Um falante tem o francês e o português como línguas maternas e afirma falar bem as duas línguas;
 - Um falante tem o francês, o português e o espanhol como línguas maternas e afirma ser o espanhol a língua que fala melhor;
 - Um falante tem o português como língua materna e o francês como segunda língua aprendida, mas afirma que o francês é a língua que fala melhor;
 - Um falante tem o árabe como língua materna, afirma ser o árabe a língua que fala melhor, mas tem o francês como uma das línguas aprendidas.
 - Um falante tem o pulaar e o uolofe (línguas faladas no Senegal) como línguas maternas, mas afirma ser o francês a língua que fala melhor².

De modo a obter uma amostra de estudo com o mínimo de variáveis independentes, optou-se por considerar como amostra deste estudo os dez falantes de PLNM que têm a língua francesa como única língua materna. Desta forma, teremos como única variável independente: a língua materna francesa.

O questionário relativo à ficha sociolinguística permitiu caracterizar a amostra em função de quatro variáveis: i) a faixa etária, ii) o género, iii) o nível socioprofissional e iv) a situação linguística. A caracterização da situação linguística foi a mais aprofundada dada a sua importância no contexto deste trabalho.

Como já foi referido, no **Anexo IV** e no **Anexo V** foram colocados, respetivamente, todas as tabelas e todos os gráficos com a informação relevante no sentido de proceder à caracterização sociolinguística.

² Este falante é senegalês e no Senegal o francês é língua oficial.

Quanto à variável idade (ver **Gráfico 1 – Anexo V**), verificou-se que os falantes de PLNM apresentam idades compreendidas entre os 17 e os 81 anos, sendo que 60% têm idades compreendidas entre os 17 e os 34 anos e os restantes 40% têm mais de 55 anos.

Relativamente à variável género, verificou-se um equilíbrio, ou seja, 50% são do género masculino e 50% são do género feminino (ver **Gráfico 2 – Anexo V**).

Em relação à variável socioprofissional, teve-se em conta as habilitações literárias (ver **Gráfico 3 – Anexo V**) e a profissão (ver **Gráfico 4 – Anexo V**). Assim, em relação às habilitações literárias, uma parte dos falantes de PLNM (40%) não forneceu essa informação, 20% possuem licenciatura, 20% possuem mestrado e 10% possuem o 12º ano (designado por BAC em França) ou o ensino secundário. Em todo o caso, mesmo os falantes de PLNM que não forneceram informações sobre as suas habilitações literárias, terão, muito possivelmente, habilitações ao nível do ensino secundário ou superior, visto as profissões que afirmam ter. De facto, à parte os dois falantes de PLNM que se encontram reformados, os quais correspondem a 20 % do total, todos os outros são estudantes (40%) ou profissionais que necessitam de formação superior para exercerem as suas profissões (40%): informático, tradutora, professora e arquiteto.

Todos os critérios a seguir descritos referem-se à caracterização da situação linguística, a qual abarca aspetos como as experiências linguísticas vividas em diversos países, em diferentes contextos de aprendizagem, em contexto familiar e em vários modos de uso.

Assim, todos os falantes que fazem parte da amostra nasceram em França, sendo que 90% residiam em França no momento da recolha da informação da ficha sociolinguística e apenas 10% dos falantes de PLNM moravam fora do território francês, mais precisamente em Portugal. Cinquenta por cento dos falantes já viveram fora do território francês (ver **Gráfico 5 – Anexo V**), incluindo em países lusófonos: Portugal (30%) e Cabo Verde (10%). O tempo vivido em Cabo Verde pelo respetivo falante de PLNM foi de três meses, enquanto os falantes de PLNM que viveram em Portugal estiveram neste país durante cinco meses, seis meses e cinco anos. Noventa por cento dos falantes de PLNM costumam viajar para um país lusófono, sendo que 80% costumam viajar para Portugal e 10% costumam viajar para Cabo Verde (ver **Gráfico 6 – Anexo V**). A grande maioria dos falantes de PLNM viaja

para estes países lusófonos uma vez por ano (70%), 10% viajam duas vezes por ano e os outros 10% entre 3 a 4 vezes por ano (ver **Gráfico 7 – Anexo V**).

Relativamente à aprendizagem da língua portuguesa, 20% dos falantes de PLNM não aprenderam esta língua em nenhuma escola e 30% não deram indicação de o ter feito, o que leva a deduzir que terão aprendido por si próprios; todos estes falantes de PLNM são seguidores do canal *LínguaLusa*. Os restantes 50% dos falantes aprenderam o português em escolas ligadas ao Instituto Camões (ver **Gráfico 8 – Anexo V**).

Em relação ao número total de línguas faladas pelos falantes de PLNM (incluindo as línguas francesa e portuguesa), verifica-se que 60% declaram falar quatro línguas, 20% declaram falar três línguas e 10% declaram falar duas línguas ou seis línguas (ver **Gráfico 10 – Anexo V**). O número total de línguas que os falantes de PLNM afirmaram falar eleva-se a oito, sendo que a totalidade dos falantes declara falar português e francês, nove declaram falar inglês, quatro declaram falar espanhol, dois declaram falar alemão e apenas um afirma falar outras línguas (ver **Gráfico 11 – Anexo V**). As idades com que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com cada uma das línguas estrangeiras (excluindo a língua portuguesa) são apresentadas no **Gráfico 12** (ver **Anexo V**). Verifica-se que a maioria das línguas (72,2%) foram aprendidas pelos falantes entre os 7 e os 12 anos de idade. Se somarmos a esta percentagem a percentagem relativa à faixa etária dos 0 aos 6 anos, então o valor sobe para 83,3%. Isto significa que, para 83,3% das línguas aprendidas, o seu estudo iniciou-se na infância.

A maioria dos falantes de PLNM iniciou o contacto com a língua portuguesa na idade adulta (60%), mas em diferentes faixas etárias (ver **Gráfico 13** e **Gráfico 14 – Anexo V**). Para 30% dos falantes de PLNM a aprendizagem iniciou-se na infância até aos 12 anos e, para os restantes 10%, a aprendizagem iniciou-se na adolescência.

O contexto do início de aprendizagem da língua portuguesa (ver **Gráfico 15 – Anexo V**) deu-se sobretudo em contexto familiar (70 % dos falantes de PLNM), seguido das situações em que os falantes foram morar permanente ou temporariamente em território português (20% dos falantes) e em contexto académico (10% dos falantes). Os 70% de falantes de PLNM que iniciaram a aprendizagem da língua portuguesa em contexto familiar,

correspondem à soma dos falantes descendentes de portugueses (50%), da falante casada com um português (10%) e da falante casada com um descendente de portugueses (10%) (ver **Gráfico 16 – Anexo V**).

Os falantes de PLNM da amostra de estudo que declararam ser descendentes de portugueses (50% do total), iniciaram o contacto com a língua portuguesa aos seis anos (falantes FPLNM3 e FPLNM5), aos sete anos (falantes FPLNM9), aos 16 anos (falante FPLNM3) e aos 19 anos (falante FPLNM4) (ver **Tabela V - Anexo IV**). Nenhum destes falantes indicou ter o português como língua materna e a sua competência geral média em língua portuguesa (nível B1/B2 do QECR) é idêntica à dos outros falantes que fazem parte da amostra de estudo (**Tabela X – Anexo IV**). Numa primeira análise, mediante o enquadramento teórico apresentado neste trabalho, não deveríamos considerar que estes falantes descendentes de falantes de PLM sejam falantes de PLH, visto que o contacto com a língua portuguesa se iniciou tardiamente e nunca o português, aparentemente, foi a sua língua materna. No entanto, três destes falantes (correspondente a 30% dos falantes da amostra de estudo) declararam ter iniciado o contacto com a língua portuguesa no seio da família mais próxima, ou seja, com a mãe e os avós maternos (falante FPLNM2), com os avós (falante FPLNM5) e ouvindo os pais falar português (falante FPLNM9) (ver **Tabela V - Anexo IV**). Os restantes falantes descendentes de falantes de PLNM (20%), declararam ter iniciado o contacto com a língua portuguesa pelo facto de terem origens portuguesas (falantes FPLNM3 e FPLNM5) (ver **Tabela V - Anexo IV**), o que na prática significa que têm pais, avós ou outros ascendentes próximos de origem portuguesa. Como veremos mais à frente, no capítulo relativo à **‘Descrição, análise e discussão dos dados linguístico’**, iremos defender que estes falantes se tratam de falantes de PLH, numa vertente fraca.

O nível de português que os falantes de PLNM afirmaram ter obtido numa escola oficial (na prática, escolas ligadas ao Instituto Camões), 60% indicaram ter obtido o nível B1 ou B2 e os restantes 40% não deram qualquer informação a esse respeito, fazendo supor que não frequentaram nenhuma escola ou, em alternativa, que frequentaram uma escola, mas ainda não obtiveram a respetiva avaliação final (ver **Gráfico 16 – Anexo V**). Na autoavaliação do nível de proficiência em língua portuguesa nas competências “falar”, “escrever” e “ler”, a grande maioria dos falantes de PLNM afirmou ter o nível B1 ou B2 (ver

Gráfico 17 – Anexo V e Tabela X – Anexo 4). Assim, verifica-se que na competência “falar”, 70% dos falantes afirmou encontrar-se num destes dois níveis, na competência “escrever” esse valor é de 80% e na competência “ler” é de cerca de 70%. Na competência “falar”, o nível A2 é mencionado como sendo o nível de proficiência de 20% dos falantes de PLNM, enquanto para o nível C1 esse valor é de 10%. Na competência “escrever”, 20% dos falantes de PLNM declarou ter um nível de proficiência A2 e nenhum afirma ter um nível de competência C1. Finalmente, em relação à competência “ler”, apenas um informante afirmou ter o nível A2 (10%) e dois afirmaram ter um nível de proficiência C1 (20%). Verifica-se, assim, que o nível de proficiência dos falantes de PLNM é intermédio. No entanto, é necessário ter em conta o carácter subjetivo que uma autoavaliação representa, apenas pode ser visto como uma aproximação à realidade.

A maioria dos falantes de PLNM (60%) afirmou ser compreendido por lusófonos quando fala com eles em língua portuguesa, 20% afirmaram ser “mais ou menos” compreendidos, 10% afirmaram ser ‘um pouco’ compreendidos e os restantes 10% afirmaram ser compreendidos apenas quando utilizam frases simples (ver **Gráfico 18 – Anexo V**). Esta informação vem de encontro ao facto dos falantes de PLNM possuírem, maioritariamente, um nível de proficiência médio em língua portuguesa, conforme a autoavaliação realizada e de acordo com o último nível de formação obtido em língua portuguesa.

Relativamente às línguas utilizadas na comunicação entre os falantes de PLNM e a mãe, o pai, a família, os avós, os amigos e os colegas de trabalho (ver **Gráfico 19 – Anexo V**), verifica-se que é a língua francesa aquela que é a mais utilizada, com percentagens de utilização que variam entre 70% e 100%. Em nenhum dos contextos a língua portuguesa é a única a ser utilizada por algum dos falantes de PLNM; ela será sempre utilizada ao mesmo tempo que a língua francesa e numa reduzida percentagem (entre 0% e 20%). De facto, apenas um informante afirma utilizar o português e o francês com a mãe, nenhum informante utiliza o português com o pai, dois falantes de PLNM utilizavam-no com os avós, um informante utilizava-o com a restante família e um outro com os amigos. Um dos falantes de PLNM afirmava falar com os amigos em português, francês e inglês. No contexto do contacto com os colegas de trabalho, as únicas línguas utilizadas são o francês e o inglês.

Quanto à utilização das línguas nas situações de ver televisão, assistir a vídeos ou *podcasts* na *internet*, ler livros e/ou revistas, em pesquisas na *internet*, nas mensagens de *e-mail*, nas mensagens SMS, nas redes sociais e em aplicações como o *Whatsapp* e *Messenger* (ver **Gráfico 20** e **Gráfico 21 – Anexo V**), verifica-se que a língua francesa é a mais utilizada. A língua portuguesa é sobretudo utilizada por falantes de PLNM que utilizam também outras línguas (sobretudo com o francês) nas mesmas situações. Em todo o caso, as atividades em que o português é mais usado são as atividades de ver televisão, de assistir a vídeos ou a *podcasts* na *internet*, de ler livros e/ou revistas e para efetuar pesquisas na internet.

Para a maioria dos falantes de PLNM, as mães e pais nasceram em França (oito mães e oito pais) e apenas uma mãe e um pai nasceram em Portugal (ver **Gráfico 22 – Anexo V**). No que concerne o grau de instrução das mães e pais dos falantes de PLNM (ver **Gráfico 23 – Anexo V**), a maior parte possui instrução de nível superior, respetivamente 60% e 50% e, em termos globais, o grau de instrução das mães é ligeiramente superior ao dos pais.

A totalidade das mães e dos pais dos falantes de PLNM fala francês e a grande maioria fala também outras línguas, evidenciando um contexto plurilingue da utilização da linguagem. Conforme se pode verificar no **Gráfico 24** (ver **Anexo V**), a língua portuguesa tem alguma expressão dentro das línguas faladas pelas mães (30% das mães falam português), contrastando com uma reduzida expressão dentro das línguas faladas pelos pais (apenas um pai fala português). As línguas espanhola, inglesa e alemã são faladas por alguns dos pais e mães. Relativamente às línguas faladas pelos avós dos falantes de PLNM (ver **Gráfico 25 – Anexo V**), mais uma vez existe uma forte predominância da língua francesa (falada pelos avós de 90% dos falantes), seguida da língua portuguesa, a qual é falada pelos avós de 40% dos falantes. Também nas línguas faladas por outros familiares (ver **Gráfico 26 – Anexo V**), o francês continua a ser a língua predominante com 70% dos casos, seguido do inglês com 50% e do português com 40%. O espanhol é a quarta língua mais falada.

Assim, resumindo a variável ‘situação linguística’, podemos afirmar que quase todos os falantes de PLNM residem em França, embora 40% já tenham vivido países lusófonos, nomeadamente em Portugal e Cabo Verde. A grande maioria costuma viajar para um país lusófono pelo menos uma vez por ano, sobretudo para Portugal. Metade dos falantes

aprenderam o português em escolas ligadas ao Instituto Camões e a outra metade não forneceu informação a esse respeito. A maioria dos falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa no seio da família, mas em idades que normalmente não permitem a aquisição da língua como língua materna ou como língua de herança. No entanto, para três elementos da amostra de estudo, podemos considerar que se trata de falantes de PLH. Todos os falantes deste estudo declaram falar no mínimo duas línguas, mas a maioria fala quatro línguas. Em todo o caso, no que toca à língua portuguesa, a maior parte dos falantes iniciou o seu estudo na idade adulta. Pouco mais de metade dos falantes obteve o nível de português B1/B2 (nível médio) numa escola oficial e os restantes, embora não mencionem ter estudado a língua numa escola, afirmam possuir um nível de competência médio. As razões que levam os falantes a aprender a língua portuguesa tem sobretudo a ver com o contexto familiar (70% dos casos), nomeadamente com o facto de serem descendentes de portugueses (50% dos falantes da amostra de estudo). A língua mais utilizada na comunicação entre os falantes de PLNM e os familiares, amigos e colegas de trabalho é claramente a língua francesa. Nas situações de lazer como ver televisão, ler livros ou revistas e nas situações de pesquisas na *internet*, na troca de mensagens e nas redes sociais, a língua francesa é também a mais utilizada, embora o português tenha aqui alguma expressão. Para a generalidade dos falantes, as mães e os pais nasceram em França e possuem um grau de instrução de nível superior. A totalidade das mães e dos pais fala francês e a grande maioria fala também outras línguas. Relativamente às línguas faladas pelos avós, mais uma vez existe uma forte predominância da língua francesa, seguida da língua portuguesa, a qual é falada pelos avós de 40% dos falantes. Também nas línguas faladas por outros familiares, o francês continua a ser a língua predominante, embora 40% fale português.

4. Descrição, análise e discussão dos dados linguístico

Como já foi referido no ponto anterior, a primeira parte do teste de produção linguística consiste em cinco contextos diferentes nos quais o falante de PLNM é levado a posicionar-

-se num determinado tipo de relação. Em cada contexto o falante de PLNM deverá escolher a resposta que, no seu entender, é a mais adaptada ao contexto indicado.

No primeiro contexto, o falante de PLNM é colocado na posição de empregado(a), e recebe um pedido do diretor:

Contexto 1

No seu local de trabalho, o Sr. Silva, diretor da empresa, pede-lhe para fechar a janela da seguinte forma: “Desculpe, importa-se de fechar a janela? É que a sala está a ficar fria!”

1.1 - Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Está sempre a pedir-me a mim! Peça a outra pessoa...
- b) Claro Sr. Diretor, não há problema, eu fecho.
- c) Ok eu fecho, mas não se esqueça que há mais pessoas aqui na sala!
- d) Não, não me importo.

Nesta alínea, o nível de delicadeza das respostas foi atribuído da seguinte forma:

- Enunciado de resposta totalmente adequado: **alínea b)**;
- Enunciado de resposta não totalmente adequado: **alínea d)**;
- Enunciado de resposta pouco adequado: **alínea c)**;
- Enunciado de resposta inadequado: **alínea a)**.

A maioria dos falantes de PLNM (sete falantes) optaram pela resposta b), que era de facto a resposta considerada ser a mais adequada. Houve ainda um falante que optou pela resposta c) e outro pela resposta d). Os elementos do grupo de controlo tiveram respostas semelhantes, ou seja, três optaram pela resposta b) e quatro pela resposta d). No entanto, nota-se uma menor ligação à hierarquia por parte destes últimos, visto que a maioria das opções se voltou para a resposta d), a qual é “Não, não me importo.”

Na segunda alínea, perguntava-se qual das respostas o falante de PLNM decididamente não daria ao seu interlocutor e pedia-se que justificasse a resposta.

A grande maioria dos falantes de PLNM (oito falantes) considerou a resposta a) como sendo a resposta que, decididamente, não daria ao seu diretor, enquanto dois falantes de PLNM optaram pela resposta d). As justificações dadas vão todas no mesmo sentido, ou seja, estas respostas são consideradas agressivas, indelicadas e demonstram falta de

respeito. Dois falantes de PLNM fizeram referência ao facto de não se responder dessa forma a um diretor. Eis as duas justificações: i) *“Não é uma resposta para um diretor.”* (FPLNM3) e ii) *“Se eu ser uma empregada da empresário, devo obedecer a uma ordem, desde que ela esta juduciosa, racional e delicadamente educada.”* (FPLNM3).

Todos os elementos do grupo de controlo consideraram a resposta a) como sendo aquela que, decididamente, não dariam. As respetivas justificações são bastante semelhantes às dadas pelos falantes de PLNM, uma vez que referem a agressividade da resposta e a falta de respeito. Um dos elementos do grupo de controlo faz mesmo referência à relação hierárquica: *“Não é a forma apropriada e educada de responder ao director da empresa, uma vez que estamos perante uma situação formal.”* (FGC2). Um outro elemento do grupo de controlo faz ainda referência ao contexto profissional: *“É uma resposta que não é adequada a um contexto profissional, sobretudo porque a pergunta é educada.”* (FGC1).

No segundo contexto, o falante de PLNM é colocado na posição de pai (mãe) e recebe um pedido do(a) seu(sua) filho(a):

Contexto 2

Numa loja de brinquedos o(a) seu(sua) filho(a) pede-lhe para comprar um brinquedo da seguinte forma: *“Pai (Mãe) podes-me comprar este brinquedo? Gosto tanto dele...”*

2.1 - Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Desculpa lá mas hoje não posso, é muito caro! Primeiro tenho de receber o ordenado.
- b) Vens cá outro dia com os teus avós que têm mais dinheiro que eu.
- c) Hoje não posso comprar.
- d) Não! E não vale a pena continuares a pedir. Chato(a)!

Nesta alínea, o nível de delicadeza das respostas foi atribuído da seguinte forma:

- Enunciado de resposta totalmente adequado: **alínea a)**;
- Enunciado de resposta não totalmente adequado: **alínea c)**;
- Enunciado de resposta pouco adequado: **alínea d)**;
- Enunciado de resposta inadequado: **alínea b)**.

Seis dos dez falantes de PLNM escolheram o enunciado de resposta que mais se adequa ao contexto (resposta a)), três falantes de PLNM optaram pela segunda resposta mais

adequada (resposta c)) e um deles optou por uma resposta que deve ser evitada (resposta d)).

A maioria dos elementos do grupo de controlo optou pela resposta c), considerada uma resposta possível, mas que deve ser evitada e apenas um elemento optou pela resposta a), considerada a resposta mais adequada.

Neste segundo contexto, verificou-se uma maior preocupação por parte dos falantes de PLNM em não ferir a suscetibilidade do seu interlocutor. Os elementos do grupo de controlo optaram fundamentalmente por uma resposta mais simples e direta.

À semelhança do contexto 1, na segunda alínea perguntava-se qual das respostas o falante de PLNM decididamente não daria ao seu interlocutor e pedia-se para justificar a escolha.

As opções dos falantes de PLNM recaíram sobre as respostas menos adaptadas ao contexto: sete falantes de PLNM escolheram a resposta b), que era de facto a resposta menos adequada, e três falantes de PLNM escolheram a resposta d), considerada como sendo a segunda resposta menos adequada. Quanto às justificações, os falantes de PLNM ora evocaram a agressividade ou a indelicadeza da resposta, ora evocaram um ponto de vista mais pedagógico, referindo que não cabe aos avós comprar os brinquedos mais sim aos pais, que é preferível explicar que o pai ou a mãe se encontram numa situação financeira difícil ou então que não se pode dar todos os brinquedos às crianças.

No grupo de controlo a distribuição das opções foi análoga à dos falantes de PLNM, ou seja, quatro optaram pela resposta b) e três pela resposta d). No entanto, praticamente nenhuma das justificações apresentadas evocou a agressividade ou a indelicadeza da resposta. Os elementos do grupo de controlo optaram por justificações mais voltadas para o seu ponto de vista pessoal sobre a educação que se deve dar a uma criança.

No terceiro contexto, o falante de PLNM é colocado na posição de alguém que está com pressa para apanhar o comboio e recebe um pedido de ajuda de uma senhora idosa:

Contexto 3

Uma senhora idosa passa por si na rua e pergunta-lhe as horas da seguinte forma: “Desculpe, o(a) senhor(a) senhora importa-se de me dizer as horas, por favor?”

3.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Compre um relógio, assim já não vem chatear os outros!
- b) Desculpe, mas não tenho tempo a perder.
- c) A senhora tem de perceber que a esta hora da manhã toda a gente está com pressa!
- d) Desculpe minha senhora, estou muito atrasado(a) para o emprego, tem de perguntar a outra pessoa.

Nesta alínea, o nível de delicadeza das respostas foi atribuído da seguinte forma:

- Enunciado de resposta totalmente adequado: **alínea d)**;
- Enunciado de resposta não totalmente adequado: **alínea b)**;
- Enunciado de resposta pouco adequado (deve ser evitado): **alínea c)**;
- Enunciado de resposta inadequado (não deve ser usado): **alínea a)**.

Todos os falantes de PLNM optaram pela resposta d), a qual era de facto a resposta mais adequada ao contexto. Talvez o facto de, neste caso, o interlocutor se tratar de uma senhora idosa tenha servido de mote para uma maior preocupação com a delicadeza e daí a unanimidade das respostas. As respostas do grupo de controlo foram bastante idênticas uma vez que a quase totalidade dos seus elementos também optou pela resposta c); apenas um elemento do grupo de controlo optou por outra resposta, escolhendo a resposta d).

Na segunda alínea, perguntava-se qual das respostas o falante de PLNM decididamente não daria ao seu interlocutor e pedia-se para justificar a respetiva escolha. A maioria dos falantes de PLNM (oito falantes) optou pela resposta a) e dois falantes optaram pela resposta b), as quais eram de facto as duas respostas menos adequadas ao contexto em causa. A maioria das justificações apresentadas foram parecidas, fazendo ressaltar o carácter agressivo das respostas. Três das justificações revelam uma análise sensível das relações humanas: i) *“Tento sempre ajudar as pessoas”* (FPLNM1); ii) *“Por mim ajudar pessoas não é uma perda de tempo”* (FPLNM2); iii) *“(…) nao se diz em frente duma senhora idosa (...)”* (FPLNM7).

Os elementos do grupo de controlo revelaram unanimidade nas respostas apresentadas, visto que todos eles optaram pela resposta a), que se trata de facto da resposta menos adaptada. As justificações são idênticas às dos falantes de PLNM, ressaltando o carácter agressivo, de falta de respeito ou de indelicadeza das respostas.

No quarto contexto, o falante de PLNM é colocado na posição de amigo de alguém que o convida para a sua festa de aniversário:

Contexto 4

Um amigo seu telefona-lhe para o convidar para a sua festa de aniversário: “Faço anos amanhã e gostava muito que viesses à minha festa de aniversário! Podes vir?”

4.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Muito obrigado(a) pelo convite! Vou organizar-me para ir à tua festa.
- b) Tenho muitas coisas a fazer amanhã. Depois digo-te se vou ou não.
- c) Ó pá, não sei se posso, amanhã vai chover todo o dia.
- d) Eh pá que chatice, não tenho vontade nenhuma de sair de casa!

Nesta alínea, o nível de delicadeza das respostas foi atribuído da seguinte forma:

- Enunciado de resposta totalmente adequado: **alínea a)**;
- Enunciado de resposta não totalmente adequado: **alínea b)**;
- Enunciado de resposta pouco adequado: **alínea c)**;
- Enunciado de resposta inadequado: **alínea d)**.

Mais uma vez, a maioria dos falantes de PLNM escolheu a resposta mais adequada, uma vez que oito falantes escolheram a resposta a). Os restantes dois falantes escolheram a resposta b), a qual é também considerada como um enunciado de resposta que poder ser usado, embora deva ser evitado. Os elementos do grupo de controlo optaram todos pela resposta a), mostrando que os falantes de PLNM responderam de forma bastante parecida.

Tal como nos outros contextos, na segunda alínea perguntava-se qual das respostas o falante de PLNM decididamente não daria ao seu interlocutor e pedia-se para justificar a sua escolha. Na sua maioria, os falantes de PLNM optaram pela resposta d) (sete falantes de PLNM), o que evidencia a sua compreensão do nível de indelicadeza dessa resposta. Dois falantes de PLNM optaram pela resposta c) e um falante optou pela resposta b). Algumas das justificações apresentadas referem o carácter indelicado das respostas, outras

explicam que não é assim que se trata um amigo, que o amigo é mais importante que a meteorologia ou a vontade de sair de casa: i) “*aceito sempre quando um amigo convite-me*” (FPLNM1); ii) “*Esta resposta e como dizer que a chuva e mais importante que a sua festa de aniversario*” (FPLNM2); iii) “*Se eu nao quero sair da casa para ao aniversario do meu amigo, é claro que ele nao é realmente uns dos meus amigos*” (FPLNM3).

Todos os elementos do grupo de controlo optaram pela resposta d) e as respetivas justificações são bastante idênticas às dos falantes de PLNM.

No quinto contexto, o falante de PLNM é colocado na posição de diretor, a quem um dos empregados lhe dirige um pedido:

Contexto 5

É diretor de uma empresa e um dos seus empregados vem ter consigo para lhe pedir uma reunião: “Desculpe, gostaria de ter uma reunião consigo. Tem algum tempo disponível hoje?”

5.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Não tenho tempo a perder. Tenho outros assuntos mais importantes para resolver.
- b) Não me calha nada bem. Talvez possa na semana que vem.
- c) Hoje não vai dar, tenho de contatar os fornecedores e isso vai demorar.
- d) Terei todo o interesse em ouvi-lo, mas não tenho tempo hoje. Combinamos para amanhã?

Nesta alínea, o nível de delicadeza das respostas foi atribuído da seguinte forma:

- Enunciado de resposta totalmente adequado: **alínea d)**;
- Enunciado de resposta não totalmente adequado: **alínea c)**;
- Enunciado de resposta pouco adequado: **alínea b)**;
- Enunciado de resposta inadequado: **alínea a)**.

Este quinto contexto revelou ser o contexto onde todos os falantes de PLNM e todos os elementos do grupo de controlo escolheram a resposta d).

Analogamente aos contextos anteriores, na alínea dois perguntava-se qual das respostas o falante de PLNM decididamente não daria ao seu interlocutor e pedia-se para justificar a sua escolha. Mais uma vez, tanto os falantes de PLNM como os elementos do grupo de controlo foram unânimes na escolha da resposta a) como sendo a menos adequada ao contexto. Uma parte dos falantes de PLNM justificou a sua escolha evocando o carácter

agressivo, arrogante, não profissional e indelicado da resposta. Outra parte preferiu explicar um pouco melhor o seu ponto de vista: i) “*é importante de ouvir o seu colaborador*” (FPLNM1); ii) “*Se um empregados quiere uma reunião e talvez para uma razão importante*” (FPLNM2); iii) “*Nao é tempo perdido, é tempo importante para o empregado*” (FPLNM3); iv) “*Pour que o diretor diz ao empregado que ele nao e um " assunto importante ", que sería um deperdicio de tempo de conversar juntos. E depreciativo. Nao se entende porque o diretor conserva este empregado*” (FPLNM7). Os elementos do grupo de controlo justificam a sua opção de forma semelhante aos falantes de PLNM.

Os resultados obtidos no conjunto das duas alíneas encontram-se sintetizados na **Tabela I** e na **Tabela II**, em baixo apresentadas.

Tabela I - Médias das percentagens das respostas dadas pelos falantes de PLNM e pelos falantes do grupo de controlo nos cinco contextos da Parte I do teste de produção linguística, relativamente à adequação das respostas ao contexto.

Adequação dos enunciados de resposta ao contexto	Falantes de PLNM		Falantes do grupo de controlo	
	Média alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1	Média alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2	Média alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1	Média alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2
Enunciado de resposta totalmente adequado	84%	0%	69%	0%
Enunciado de resposta não totalmente adequado	12%	10%	31%	0%
Enunciado de resposta pouco adequado	2%	10%	0%	9%
Enunciado de resposta inadequado	0%	80%	0%	91%

Tabela II - Médias das percentagens das respostas dadas pelos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM e pelos falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM da Parte I do teste de produção linguística, relativamente à adequação das respostas ao contexto.

Adequação dos enunciados de resposta ao contexto	Falantes descendentes de falantes de PLM		Falantes não descendentes de falantes de PLM	
	Média alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1	Média alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2	Média alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1	Média alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2
Enunciado de resposta totalmente adequado	84%	0%	84%	0%
Enunciado de resposta não totalmente adequado	16%	4%	8%	16%
Enunciado de resposta pouco adequado	0%	12%	8%	8%
Enunciado de resposta inadequado	0%	84%	0%	76%

Na **Tabela I**, nos valores referentes às alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1, verifica-se que, em média, os falantes de PLNM optaram por enunciados de resposta ‘supostamente’ mais adequados aos contextos do que as falantes do grupo de controlo. Digo ‘supostamente’ porque é possível que esta situação se deva ao facto de o grupo de controlo ter uma noção diferente do uso das estratégias de delicadeza, levando os elementos desse grupo a utilizar formas de delicadeza mais simples. O uso de formas de delicadeza mais simples não implicou o uso formas de delicadeza mais rudes, como se pode verificar pela ausência de escolha de enunciados de resposta pouco adequados ou inadequados, mas implicou o uso de uma linguagem menos elaborada. Esta situação é mais representativa no contexto 1, no qual a maioria dos elementos do grupo de controlo optou pelo enunciado de resposta designado como não totalmente adequado, ou seja, *“Não, não me importo.”* Contrariamente a esta situação, os falantes de PLNM optaram, na sua maioria, pelo enunciado de resposta mais elaborado e, em princípio, mais adequado em termos de uso: *“Claro Sr. Diretor, não há problema, eu fecho.”* No entanto, em muitos contextos de trabalho, esta resposta pode ser considerada como excessivamente delicada e, em algumas situações, até podia ser considerada como irónica. Mesmo tendo em conta estas nuances, verifica-se um comportamento idêntico nas respostas dos falantes de PLNM e dos elementos do grupo de controlo.

Relativamente aos valores médios obtidos nas respostas às alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2, verifica-se que os elementos do grupo de controlo optaram numa percentagem mais elevada pelos enunciados de resposta que, de facto, são desadequados aos contextos apresentados. Assim, no grupo de controlo, 91% das opções recaiu sobre os enunciados de resposta inadequados, contra 80% no grupo dos falantes de PLNM. Em relação aos enunciados de resposta pouco adequados, os valores foram bastante semelhantes (9% no grupo de controlo contra 10% no grupo dos falantes de PLNM). Assim, os falantes de PLNM optaram pelos enunciados de resposta não totalmente adequados em 10% dos casos contra 0% no grupo de controlo. O padrão de resposta entre os dois grupos é muito idêntico, apesar dos elementos do grupo de controlo terem demonstrado um melhor entendimento das respostas que decididamente não se devem enunciar.

Comparando os resultados obtidos pelos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM com os que não o são (**Tabela II**), verificou-se que foram idênticos.

A segunda parte do teste de produção linguística consistia em estudar as respostas dos falantes de PLNM em quatro contextos diferentes em função da relação de proximidade com os interlocutores.

Contexto 1

Está atrasado(a) para apanhar o comboio, faltam apenas 5 minutos para o comboio partir e ainda lhe falta comprar o bilhete. Entretanto, alguém se dirige a si para lhe pedir dinheiro: “Desculpe, falta-me apenas um euro para poder comprar o bilhete. Importa-se de me ajudar?”

Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- a) A pessoa que lhe pede o dinheiro é um senhor idoso desconhecido.
- b) A pessoa que lhe pede o dinheiro é um rapaz desconhecido com cerca de 15 anos.
- c) A pessoa que lhe pede o dinheiro é afinal de contas um amigo seu que já não via há dez anos.

No contexto 1, verificou-se uma maior preocupação em termos de delicadeza com o interlocutor idoso desconhecido do que com os outros. Sete falantes de PLNM aceitaram ajudar o interlocutor e três não aceitaram. Alguns destes falantes responderam de forma simples e direta: “*Tudo bem, nao se preocupe, empresto-lhe*” (FPLNM8) e “*nao ha problema senhor, aqui tem.*” (FPLNM9). Outros falantes de PLNM ofereceram-se para acompanhar o interlocutor até ao local onde se compram os bilhetes, uma vez que eles também precisavam de o fazer. Esta atitude de se disponibilizar para acompanhar o locutor demonstra respeito e vontade em ajudar.

Dois dos três falantes que responderam negativamente ao pedido fizeram-no de forma cordial, iniciando a locução por “*Desculpe*” (FPLNM6 e FPLNM10) e justificaram a sua opção com o argumento de que não têm tempo ou que estão com pressa. Um dos locutores usou muito pouco da delicadeza, dizendo simplesmente “*Não dou dinheiros a desconhecidos*” (FPLNM3). O uso do pedido de desculpa é uma estratégia de delicadeza que atenua a força ilocutória da locução e que denota o uso da delicadeza negativa, uma vez que tenta proteger o território do alocutário. Metade dos falantes de PLNM utilizaram a forma de tratamento ‘senhor’ ao se dirigirem ao alocutário, evidenciando o reconhecimento do seu

estatuto social. Não se verificou a utilização de desatualizadores temporais ou modais (uso do pretérito imperfeito ou do modo condicional).

Em relação às respostas dirigidas ao jovem desconhecido com cerca de quinze anos, verificou-se que houve menos falantes de PLNM que responderam afirmativamente ao seu pedido: apenas cinco. Analogamente ao verificado com interlocutor idoso, também aqui alguns falantes de PLNM disponibilizaram-se para acompanhar o jovem até à bilheteira. Dos quatro falantes que não aceitaram aceder ao pedido do interlocutor, três iniciaram a locução com “Desculpe/Desculpa” (FPLNM6, FPLNM7 e FPLNM10), um respondeu de forma ambígua, mas de forma delicada, e um outro respondeu simplesmente “*Não dou dinheiros a desconhecidos*” (FPLNM3). Também aqui, o pedido de desculpas no início das locuções, é utilizado como uma estratégia de delicadeza que atenua a força ilocutória do que é dito (delicadeza negativa). As formas de tratamento variam entre a utilização da segunda pessoa do singular (três falantes de PLNM), a utilização da terceira pessoa do singular (três falantes de PLNM) e a utilização simultânea das duas formas de tratamento (dois falantes de PLNM). Os falantes de PLNM que preferiram dirigir-se ao jovem interlocutor conjugando os verbos e utilizando os pronomes pessoais na terceira pessoa do singular, talvez o tenham feito com o propósito de criar um certo distanciamento: “*Desculpe, estou atrasada, não tenho tempo.*” (FPLNM6), “OK, Não ha problema, Eu empresto-lhe” (FPLNM8). O uso simultâneo de duas formas de tratamento (Ex.: “*Desculpe, mas tu debes primeiro perguntar a teus pais ...*” (FPLNM7), pode ser revelador de uma certa falta de conhecimento da língua portuguesa ou devido à influência do português do Brasil. Em todo o caso, o uso da segunda pessoa do singular em algumas locuções denota um menor distanciamento social entre locutor e alocutário. Tal como o verificado na situação do senhor idoso desconhecido, também aqui não se verificou a utilização de desatualizadores temporais ou modais.

As respostas dirigidas ao interlocutor amigo do falante de PLNM foram quase todas no sentido de aceder ao pedido formulado. Alguns falantes de PLNM propuseram acompanhar o amigo com o objetivo de comprarem juntos os bilhetes e apenas três falantes de PLNM não acederam imediatamente ao pedido do amigo, mas deixam antever que tal podia acontecer no seguimento do diálogo. Em quase todas as respostas, é utilizada a segunda

pessoa do singular na conjugação dos verbos e o discurso é nitidamente informal. A conjugação dos verbos na segunda pessoa do singular, o uso do nome próprio 'Manuel' (FPLNM8) e o uso de 'amigo' (FPLNM1 e FPLNM7) surgem como diferentes formas de tratamento dirigidas ao alocutário, demonstrando informalidade e proximidade. Verifica-se a ausência de desatualizadores temporais ou modais, comprovando uma vez mais a informalidade do discurso. Em relação ao tipo de delicadeza que mais sobressai neste contexto é a delicadeza negativa, uma vez que a maioria dos interlocutores, mesmo querendo ajudar o seu amigo, protegem o seu território, demonstrando que estão com pressa para apanhar o comboio e que não há muito tempo a perder. Também o facto de quererem ajudar o amigo é revelador da sua vontade em proteger o território deste e, desta forma, entra igualmente no quadro da delicadeza negativa. O uso de delicadeza positiva está patente apenas numa locução, na qual o falante de PLNM faz questão de mostrar o seu contentamento ao ver o seu amigo, ao mesmo tempo que acede imediatamente ao pedido deste: "(...) *Que prazer encontrar-te hoje. Que sorte. Não há problema, Aqui tem um euro.*" (FPLNM8).

Comparando as respostas dos falantes de PLNM com o grupo de controlo, verifica-se que as respostas destes últimos foram mais simples, mas ao mesmo tempo mais ambíguas. A ambiguidade de diversas respostas é talvez o ponto mais evidente nos enunciados produzidos pelos elementos do grupo de controlo; apenas com o continuar do diálogo é que se poderia saber qual seria a resposta final do elemento do grupo de controlo. As marcas do uso da delicadeza são menos frequentes no grupo de controlo e predomina o uso da delicadeza negativa. O aspeto que muda em relação aos falantes de PLNM é o facto de a forma de tratamento ser sempre coerente, ou seja, não se verifica o uso simultâneo da segunda e da terceira pessoa do singular. Nas respostas dadas ao senhor idoso desconhecido, o uso de uma forma de tratamento 'Senhor' (FGC3) ocorre apenas uma vez.

Contexto 2

Está a voltar do supermercado a pé em direção de sua casa e está carregado(a) de sacos de compras. Entretanto alguém se oferece amavelmente para o ajudar a levar os sacos para casa: "Boa tarde, eu ajudo a levar os sacos."

Escreva a sua resposta para as cada uma das seguintes alíneas:

- a) A pessoa que lhe oferece ajuda é o Sr. André, seu vizinho, de 74 anos.

- b) A pessoa que lhe oferece ajuda é um jovem desconhecido com cerca de 16 anos.
- c) A pessoa que lhe oferece ajuda é o(a) seu(sua) melhor amigo(a), que vive na mesma rua.

No contexto 2, constatou-se o uso de fórmulas de delicadeza em praticamente todos os enunciados de resposta dos falantes de PLNM. Apenas um falante de PLNM não usou fórmulas de delicadeza porque as suas respostas claramente não se dirigiam aos interlocutores, apresentando justificações retóricas para justificar a sua vontade em não aceitar os pedidos de ajuda. Todos os restantes falantes de PLNM agradeceram a oferta de ajuda, utilizando frequentemente a locução ‘obrigado’ ou ‘muito obrigado’. Não se verificou a presença de desatualizadores temporais ou modais.

Relativamente à oferta de ajuda do vizinho de 74 anos, apenas um falante de PLNM a aceitou e, ao fazê-lo, agradeceu a ajuda e propôs ao interlocutor que levasse os sacos mais pequenos. Esta resposta revela preocupação em não abusar da ajuda. Os restantes falantes de PLNM recusaram a ajuda utilizando as seguintes estratégias: i) minimização do esforço que estão a ter para levar os sacos (ex.: *“Muito obrigado Senhor Andres mas está tudo bem”* (FPLNM10); *“Boa tarde Sr. André, muito obrigada por sua gentileza, mas está tudo bem.”* (FPLNM4); *“Obrigadinho por se ter propôsado o Sr. André para ajudar me a levar os meus sacos. Nao sao muito pesados e a minha casa é muito perto daqui.”* (FPLNM8)); ii) negação da oferta de ajuda seguida de proposta ao interlocutor de este poder ajudar de uma outra forma, como por exemplo acompanhando-o até casa ou ajudando-o a abrir as portas (ex.: *“Boa tarde, o senhor André! Muito obrigada, não preciso ajuda para levar os sacos mas talvez poderia ajudar-me para abrir as portas.”* (FPLNM6); *“Obrigado senhor André, mas não se preocupe. Mas podemos voltar juntos.”* (FPLNM5). Estas estratégias revelam preocupação com o território do alocutário evidenciando a predominância da delicadeza negativa. O uso da delicadeza positiva verificou-se apenas numa locução e consistiu num elogio à postura do alocutário: *“(...) muito obrigada por sua gentileza”* (FPLNM4). A forma de tratamento mais utilizada é ‘Senhor’ (FPLNM1, FPLNM4, FPLNM5, FPLNM6, FPLNM7, FPLNM8, FPLNM9 e FPLNM10), frequentemente seguido do patronímico ‘André’ (FPLNM1, FPLNM4, FPLNM5, FPLNM6, FPLNM7, FPLNM8 e FPLNM10).

Em relação à oferta de ajuda por parte do jovem desconhecido com cerca de 16 anos, a maioria dos falantes de PLNM aceitaram-na e agradeceram utilizando as seguintes expressões: *“obrigado(a)”* (FPLNM2, FPLNM5, FPLNM6, FPLNM8), *“obrigadinho”* (FPLNM10) e *“muito obrigado(a)”* (FPLNM1, FPLNM4, FPLNM7, FPLNM9). Mais uma vez, a delicadeza negativa prevalece sobre a utilização da delicadeza positiva, embora esta última seja mais evidente nas respostas dadas ao jovem de cerca de 16 do que ao vizinho idoso. Exemplos: *“oh é muito simpático da sua parte ajudar-me (...)”* (FPLNM1), *“É muito amável (...)”* (FPLNM5) e *“(…) E amável de tua parte.”* (FPLNM8). Apenas três falantes se dirigiram ao jovem conjugando os verbos na segunda pessoa do singular; os restantes preferiram usar a terceira pessoa do singular.

No grupo de controlo, para ambas as situações, as repostas foram mais curtas e sintéticas e a maioria dos elementos do grupo não aceitou a ajuda do interlocutor. À semelhança dos falantes de PLNM, também os elementos do grupo de controlo utilizaram estratégias delicadas, sobretudo utilizando a delicadeza negativa, para negar a ajuda, nomeadamente: i) minimização do esforço para transportar os sacos; e ii) negação da oferta de ajuda seguida de proposta ao interlocutor de este poder ajudar de uma outra forma. Todos os elementos do grupo de controlo que aceitaram a ajuda propuseram ao interlocutor que levasse os sacos mais leves. As formas de tratamento dirigidas ao senhor de 76 anos são mais simples, sendo utilizado o termo ‘vizinho’ (FGC6) ou apenas o uso da terceira pessoa do singular. O uso de ‘Senhor’ (FGC1, FGC5 e FGC7) ocorre apenas três vezes. A forma de tratamento utilizada para com o jovem de 16 anos é sobretudo a segunda pessoa do singular.

Quanto à oferta de ajuda do(a) melhor amigo(a) do falante de PLNM verificou-se que 90% dos falantes de PLNM aceitaram o pedido. Os enunciados de resposta foram, em geral, bastante mais simples e menos formais que os verificados nas outras duas situações, verificando-se o uso frequente da segunda pessoa do singular. Prova desta informalidade e da proximidade entre os interlocutores está o facto de quatro falantes de PLNM terem convidado o interlocutor a beber algo em sua casa. Oito falantes de PLNM agradeceram a oferta de ajuda com *“obrigado(a)”* (FPLNM1, FPLNM2, FPLNM7, FPLNM8, FPLNM9 e FPLNM10) ou *“muito obrigado”* (FPLNM4, FPLNM5, FPLNM9). Predomina o uso da

delicadeza negativa e o uso da delicadeza positiva verifica-se em três locuções: “*es adoravel (...)*” (FPLNM1), “*(...) Tu es tao amavel. (...)*” (FPLNM7) e “*(...) Tenho uma boa fortuna encontrar te (...)*” (FPLNM8). Não se verifica o uso de desatualizadores temporais ou modais.

No grupo de controlo, as respostas foram mais sintéticas, mais simples e a maioria dos elementos do grupo aceitou a oferta de ajuda do interlocutor. O uso da expressão “*obrigado(a)*” (FGC1, FGC2, FGC3 e FGC4) é recorrente, bem como o uso da segunda pessoa do singular. Verifica-se exclusivamente o uso da delicadeza negativa.

Contexto 3

Na empresa onde trabalha alguém lhe pede para tirar fotocópias de alguns documentos da forma descrita em baixo. Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- a) Um novo colega de trabalho pede-lhe: “Faz-me uma fotocópia destes documentos.”
- b) O seu patrão pede-lhe: “Faça-me uma fotocópia destas faturas.”
- c) O seu colega de trabalho de longa data pede-lhe: “Faz-me uma fotocópia destas folhas de compras.”

Em relação à alínea a), constatou-se que ordem recebida do novo colega de trabalho não é bem aceite ou é aceite de forma condicionada. Nos casos em que o a ordem foi claramente recusada pelos falantes de PLNM as respostas não foram agressivas, mas deixaram entrever a resistência à ordem dada (ex.: “*Já tenho trabalho, pedes a uma outra pessoa*” (FPLNM2)). Dois falantes de PLNM, apesar de não acederem à ordem dada, dão uma pista ao interlocutor sobre qual a atitude a tomar para aceitarem a ordem: “*Não tem de falar comigo desta maneira, podes fazer os seus fotocopias sozinho*” (FPLNM3) e “*Sinto muito, mas não. Não tenho problemas em ajudar, mas prefiro que me peçam delicadamente.*” (FPLNM4). Portanto, se a ordem tivesse sido enunciada de outra maneira, de forma mais delicada, provavelmente o falante de PLNM teria reagido de outra forma. O falante que se mostrou mais recetivo à execução da ordem respondeu que só tiraria as fotocópias quando tivesse tempo. Outros dois falantes não respondem nem sim nem não, mas dão a entender que se a ordem for enunciada de outra forma ou pedindo ‘por favor’, ou seja, se a ordem for enunciada de uma forma mais delicada, concordam em fazer o que o interlocutor pede: “*Pede-me de otra forma se faz favor*” (FPLNM9) e “*Por favor ? Nao e possivel de utilizar por*

favor?” (FPLNM10). Outros três falantes assumiram uma atitude diferente e propuseram-se mostrar ao falante como é que se fazem as fotocópias ou a indicar onde se encontra a fotocopadora. Desta forma, deram a entender que não aceitam a ordem, mas mostraram-se disponíveis para explicar o funcionamento da fotocopadora ou para dizer onde esta se encontra. Assim, verifica-se o uso exclusivo da delicadeza negativa, uma vez que todos os falantes de PLNM procuraram defender o seu próprio território perante a ordem do interlocutor. O facto dos falantes de PLNM não terem respondido de forma agressiva ao interlocutor, tendo mesmo procurado manter-se cordiais, é representativo do esforço em proteger o território do alocutário (uso da delicadeza negativa): Ex.: “*Sinto muito, mas não. (...)*” (FPLNM4), “*Bom dia! Como está? (...)*” (FPLNM6), “*Melhor, vou ensinar te a fotocopiar (...)*” (FPLNM7), “*Bom dia, como se chama a senhora?*” (FPLNM8). Não são utilizados desatualizadores temporais ou modais. Quanto às formas de tratamento utilizadas, verificou-se o uso da segunda e da terceira pessoa do singular e, em duas ocasiões, esse uso foi simultâneo.

No grupo de controlo, a maioria dos falantes aceitou a ordem e as respostas foram idênticas às do grupo de falantes de PLNM: i) dois elementos do grupo de controlo aceitaram e propuseram-se mostrar como se tiram as fotocópias; ii) dois elementos fizeram questão de mostrar que estavam à espera de uma expressão de cortesia: “*por favor*” (FGC2) ou “*se faz favor*” (FGC1). No entanto, os indicadores do uso da delicadeza negativa são menos frequentes do que no grupo de falantes de PLNM. Tal como no grupo de falantes de PLNM, não ocorre o uso de delicadeza positiva nem são utilizados desatualizadores temporais ou modais. Verificou-se o uso sistemático da segunda pessoa do singular.

Nas respostas à ordem enunciada pelo patrão, 80% dos falantes de PLNM foram perentórios em aceitá-la. Nas suas respostas verifica-se um voluntarismo em cumprir a ordem e as locuções utilizadas são bastante elucidativas dessa prontidão. Trata-se de respostas curtas e simples: “*claro, o senhor, vou faze-lo imediatamente*” (FPLNM1), “*Sim, não há problema (...)*” (FPLNM2), “*Está bem, eu trato disso.*” (FPLNM4), “*Com certeza, senhor (...)*” (FPLNM5), “*Ok patrao.*” (FPLNM9) e “*Com certeza*” (FPLNM10). Um falante de PLNM recusou-se liminarmente respondendo “*Nao estou pagado para fazer fotocopias*” (FPLNM1) e um outro fez ver que na ordem do interlocutor faltava um ‘faz favor’: “*Faz favor,*

é urgente Sr. Fernandes? Tenho de acabar uma carta. Dentro de 10 minutos vou estar disponível." (FPLNM8). Este falante de PLNM mostrou-se disponível para cumprir a ordem mas deu a entender que essa ordem tinha sido enunciada de um modo pouco delicado. O tratamento dado ao emissor da ordem é, eminentemente, formal e em nenhuma resposta se verifica o uso da segunda pessoa do singular. De facto, repete-se quatro vezes a forma de tratamento 'senhor' e uma vez a forma de tratamento 'patrão'. Verifica-se a presença da delicadeza negativa na maioria das locuções. No grupo de controlo, a maioria das repostas foi no sentido da aceitação da ordem (71% das respostas) e a maioria das repostas demonstram prontidão: "Ok" (FGC1), "Claro. A cores ou preto e branco?" (FGC2), "É para já Senhor Arlindo!" (FGC3), "Eu faço as cópias" (FGC4) e "Com certeza, trato já disso." (FGC6). Não se verifica a ocorrência do uso de desatualizadores temporais ou modais. Quanto às formas de tratamento, foram utilizados uma vez "Senhor" (FGC3) e uma vez 'Doutor' sob a forma abreviada "Dr." (FGC5). No entanto, esta última forma de tratamento foi utilizada de forma irónica.

Relativamente às respostas dadas ao colega de trabalho de longa data, verificou-se que metade dos falantes de PLNM aceitaram a ordem e a outra metade não aceitou. Entre os que aceitaram a ordem, dois falantes aceitaram-na sem quaisquer exigências ou reclamações, outros dois aceitaram e em tom de brincadeira referem que posteriormente o interlocutor há de pagar ou oferecer um café, fazendo entender ao interlocutor que esperam uma contrapartida; um outro falante de PLNM respondeu que executaria a ordem quando pudesse: "Não há problema, eu vou quando posso" (FPLNM5). Nas respostas dadas pelos falantes de PLNM que não aceitaram a ordem, verificaram-se diferentes tipos de respostas apresentando diferentes níveis de delicadeza. Assim, dois falantes responderam claramente que não executariam a ordem e não usaram qualquer elemento de delicadeza para o fazer: "faça-o, estou ocupada" (FPLNM1) e "não, faz tu" (FPLNM9); um falante de PLNM evocou uma situação hipotética em que os papéis se invertiam, ou seja, o falante de PLNM é que dava a ordem e o interlocutor seria o visado dessa ordem. Desta forma, o falante de PLNM faz ver o seu interlocutor que não está agradado com a ordem deste e ao mesmo tempo pretende que o interlocutor se coloque na sua posição. À semelhança de outros contextos, um dos falantes de PLNM faz compreender ao interlocutor que se ele

enunciasse a ordem de uma outra forma, ou seja, de uma forma mais delicada, muito provavelmente ele executá-la-ia: *“Desculpe, mas não. Mas talvez se me pedisses delicadamente, eu o faria.”* (FPLNM4). O uso da segunda e da terceira pessoa do singular verifica-se de modo equilibrado: três vezes cada. O uso da terceira pessoa do singular por parte de alguns falantes de PLNM pode denotar um maior respeito em relação ao seu colega de trabalho de longa data, bem como evidenciar alguma falta de conhecimento da aplicação da língua portuguesa ou, ainda, dever-se à eventual influência do português do Brasil. Nas respostas onde existem sinais de delicadeza, esta é, nitidamente, negativa. Não ocorre o uso de desatualizadores temporais ou modais.

No grupo de controlo, a maioria das respostas foi no sentido de aceitar a ordem, sendo bastante idênticas às respostas verificadas no grupo dos falantes de PLNM: i) alguns elementos aceitaram a ordem sem quaisquer problemas: *“Eu faço as cópias”* (FGC4) e *“Ok, dá cá que eu tiro!”* (FGC5); ii) um elemento aceitou e em tom de brincadeira refere que depois o interlocutor tem de pagar um café: *“Antunes, agora vou lá eu mas depois pagas o café!”* (FGC3); iii) Um dos elementos faz perceber ao interlocutor que na sua ordem falta um ‘se faz favor’: *“Se faz favor não?”* (FGC1). Na única resposta onde claramente o elemento do grupo de controlo mostra que não vai cumprir a ordem, a resposta é perentória: *“Agora não posso... Peço desculpa”* (FGC7). Contrariamente ao sucedido nos falantes de PLNM, em nenhuma resposta o interlocutor é tratado na terceira pessoa do singular. Os sinais de utilização de delicadeza não são muito evidentes, mas quando ocorrem, verifica-se a presença de delicadeza negativa. Não ocorre o uso de desatualizadores temporais ou modais.

Contexto 4

Alguém lhe faz um convite para assistir a um concerto de música do seu grupo preferido da forma descrita em baixo. Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- a) A diretora da escola do(a) seu(sua) filho(a) pergunta-lhe: “Ouvi dizer que gosta muito deste grupo de música. Vários pais e professores aqui da escola vão assistir ao concerto na semana que vem e ainda temos algumas entradas gratuitas. Está interessado em vir connosco?”

- b) O seu melhor amigo(a) pergunta-lhe: “Sei que gostas muito deste grupo de música. Todo o pessoal lá da escola dos nossos filhos vem ao concerto na semana que vem. E além disso não se paga nada! Queres vir connosco?”
- c) O(A) pai(mãe) de um dos colegas da sua filha pergunta-lhe: “Disseram-me que gosta muito deste grupo de música e parece que na semana que vem este grupo vai dar um concerto aqui na cidade. A associação de pais tem várias entradas gratuitas? Tem interesse em vir connosco?”

Relativamente às respostas da alínea a), 90% dos falantes de PLNM responderam afirmativamente ao convite. A maioria dos falantes responderam de forma direta: *“réalmente, é claro que estou interessada”* (FPLNM1), *“Sim, gostaria, com prazer! Obrigada pelo convite.”* (FPLNM6), *“Seria com prazer! Muito obrigado”* (FPLNM5), *“sim, com muito prazer.”* (FPLNM9), *“Porque nao, é muito generoso”* (FPLNM3) e *“Sim, estou. Muito obrigado pelo convite”* (FPLNM6). Para além da utilização das fórmulas de agradecimento *“Obrigada”* (FPLNM6 e FPLNM8) e *“Muito obrigada(o)”* (FPLNM4, FPLNM5 e FPLNM10) verifica-se a presença de expressões que reforçam a manifestação de acordo, característica da delicadeza positiva: *“(…) é claro que estou interessada”* (FPLNM1), *“(…) com prazer (…)”* (FPLNM5 e FPLNM6), *“é muito generoso”* (FPLNM3) e *“sim, com muito prazer.”* (FPLNM9). Verifica-se a utilização de desatualizadores modais em duas locuções (utilização do modo condicional): *“Sim, gostaria (…)”* (FPLNM6) e *“Seria com prazer! (…)”* (FPLNM5). Três falantes de PLNM agradeceram de uma forma mais formal: *“Muito obrigada pelo seu convite minha senhora, seria um prazer ir convosco.”* (FPLNM4), *“A senhora me faz um grande privilegio. Se nao houver demasiado gente a pedir o mesmo favor, aceito com prazer.”* (FPLNM7) e *“Obrigada Sra Martins. Eu gosto muito deste grupo de musica e seria feliz em ouvir o concerto a proxima semana convosco”* (FPLNM8). Nestas locuções constata-se igualmente a presença de expressões que reforçam a manifestação de acordo (delicadeza positiva): *“(…) seria um prazer ir convosco”* (FPLNM4), *“A senhora me faz um grande privilegio (…) aceito com prazer.”* (FPLNM7). Verifica-se ainda a utilização da forma de tratamento ‘Senhora’, bem com a utilização de desatualizadores modais em duas locuções: *“seria um prazer”* e *“seria feliz em ouvir”*. A forma de tratamento utilizada, ‘Senhora’, surge nas respostas de três falantes de PLNM (*“Minha Senhora”* (FPLNM4), *“Senhora”* (FPLNM7) e *“Senhora Martins”* (FPLNM8)) e é usada a terceira pessoa do singular. No grupo de

controlo, seis dos sete elementos aceitaram o convite e apenas um deixou em aberto a hipótese de o fazer. As respostas foram maioritariamente diretas, como por exemplo “Aceito” (FGC4) ou “Com certeza, muito obrigada” (FGC1). Outras respostas foram mais formais, utilizando um discurso mais elaborado, com uso recorrente de “Muito obrigado(a)” (FGC1, FGC3 e FGC6) e com a presença de expressões que reforçam a manifestação de acordo. O uso de verbos conjugados no modo condicional verificou-se apenas numa locução. Um dos elementos utilizou a forma de tratamento “Exma. Senhora” (FGC6) e um outro “Sra. Diretora” (FGC3).

Nas respostas à alínea b), verificou-se que todos os falantes de PLNM aceitaram o convite e nenhuma das respostas apresentou um tom formal, mesmo nas respostas mais elaboradas. O uso de verbos conjugados na segunda pessoa do singular é recorrente e o uso de verbos conjugados no modo condicional, característica de algumas respostas da alínea a), já não se verificou. O uso da expressão de agradecimento ‘obrigado’ quase não ocorre, apenas um falante a enuncia. No entanto, estão presentes outras expressões que evocam agradecimento e reforçam a manifestação de acordo, característica da delicadeza positiva: “(...) fico muito feliz que pensaste em mim” (FPLNM1), “Claro que quero vir convosco!” (FPLNM2), “Que fixe! Claro que vou convosco!” (FPLNM4), “Sim, certamente ! É ótimo” (FPLNM5), “Claro que quero! (...)” (FPLNM6), “Claro que sim! (...) Um juvenescimento graças a ti!” (FPLNM7), “Ótimo ! (...) Certo vo acompanhar te (...)” (FPLNM8). Em todos estes enunciados verifica-se, por um lado, a intenção do falante de PLNM em demonstrar que está feliz com o facto do(a) amigo(a) o ter convidado e, por outro lado, a intenção de demonstrar que está feliz por ir ao concerto com o(a) amigo(a), dando a impressão que para ele é mais importante estar com o amigo do que ir ao concerto. Esta demonstração de afeto parece substituir a necessidade de enunciar um agradecimento mais usual, como é o uso de ‘obrigado’ ou de ‘muito obrigado’. Predomina o uso da segunda pessoa do singular, apenas um falante utiliza a terceira pessoa do singular. No grupo de controlo, embora quase todos os elementos tenham aceitado o convite, as demonstrações de afeto e de agradecimento são menos frequentes. Desta forma, a presença da delicadeza positiva aparece com menos frequência. A maioria das respostas foram bastante simples e diretas: “Sim” (FGC1), “Sim, gostaria imenso” (FGC3), “Aceito”

(FGC4), *“Claro que sim!!! Obrigada”* (FGC5) e *“Depende do meu trabalho”* (FGC7). O uso de desatualizadores modais ocorre em apenas uma resposta: *“Sim, gostaria imenso!”* (FGC3).

Em relação à alínea c), verificou-se que nove falantes de PLNM aceitaram o convite da mãe ou do pai de um dos colegas de escola da filha. Apenas um falante recusou o convite. A grande maioria dos falantes de PLNM apresentou um discurso elaborado e formal. De facto, metade das respostas revelaram a presença de diversos elementos que expressam delicadeza (sobretudo positiva): *“Ah ok, mas vou pagar, dá bilhetes grátis a outras pessoas obrigada”* (FPLNM1), *“Com prazer, muito obrigada pelo seu convite, é muito gentil da sua parte.”* (FPLNM4), *“Tenho muito interesse. Diz a associacao de pais que vou dar o equivalente do bilhete para que ela possa editar e imprimir seu jornal.”* (FPLNM7) e *“Se a associacao de pais tem entradas gratuitas temos uma boa oportunidade ouvir um concerto na Cidade. Sou encantada Sr Rodrigues. (...) Obrigada para a vossa proposição”* (FPLNM8). Nestas respostas verifica-se a presença de expressões que evocam agradecimento e que reforçam a manifestação de acordo, para além do uso frequente de *“obrigada”* (FPLNM1, FPLNM8 e FPLNM10) e *“muito obrigado(a)”* (FPLNM4 e FPLNM9). O falante de PLNM que não aceitou o convite, fê-lo igualmente num tom formal: *“Muito obrigado pelo convite mas ja tenho algo combinado. Fica para a proxima vez.”* (FPLNM9). Talvez o facto de ser uma associação que oferecia os bilhetes tivesse levado os falantes a sentir a necessidade de reforçar o modo como agradecem. A utilização de desatualizadores modais ou temporais verifica-se em apenas uma locução: *“Sim, eu gostaria de ir com vocês”* (FPLNM5). O discurso foi elaborado de forma a evitar o uso de verbos conjugados na segunda ou na terceira pessoa do singular, aparecendo unicamente uma vez o uso de ‘Senhor’. No grupo de controlo, uma vez mais, as respostas foram, na sua maioria, bastante simples, não formais e sem grandes preocupações em termos de delicadeza: *“Tenho sim, obrigada”* (FGC1), *“Sim Gostaria Imenso!”* (FGC2), *“Aceito”* (FGC4) e *“Vou pensar”* (FGC7). No entanto, houve três elementos do grupo de controlo que demonstraram mais entusiasmo e mais preocupação em termos de demonstração da delicadeza, nomeadamente através da utilização de expressões que reforçam a manifestação de acordo. Analogamente aos falantes de PLNM, também no grupo de controlo as respostas foram dadas sem o uso de formas de tratamento explícitas.

Relativamente à construção gramatical presente nas respostas dos falantes de PLNM, verificaram-se alguns erros, sobretudo de concordância em género (ex.: “o meu garagem” (FPLNM2), “os seus fotocópias” (FPLNM1), “demasiado gente” (FPLNM7)), bem como erros de conjugação verbal (ex.: “mas talvez poderia ajudar-me” (FPLNM6), “eu vou fazer isso quando poderia” (FPLNM5), “mas tenha de oferecer-me o cafe” (FPLNM6). Os erros de concordância em número foram muito raros, apenas um falante cometeu um erro deste tipo.

Os erros de sintaxe foram frequentes, verificando-se uma forte interferência do idioma francês. Esses erros foram sobretudo ao nível da conjugação verbal (ex.: “Fico muito feliz que pensaste em mim”(FPLNM1), “será possível quando acabei” (FPLNM2), “seria feliz em ouvir o concerto” (FPLNM8)) e da forma de dizer, por vezes, demasiado ‘colada’ à forma de dizer em francês (ex.: “A senhora me faz um grande privilegio” (FPLNM7), “Sou encantada Sr. Rodrigues” (FPLNM8), “vamos ir” (FPLNM8)).

Em termos ortográficos, verificaram-se alguns casos de substituição de palavras portuguesas por palavras espanholas (ex.: “si” em vez de ‘se’, “misma” em vez de ‘mesmo’, “cuando” em vez de ‘quando’, “ahora” em vez de ‘agora’ (FPLNM2), “mas” em vez de ‘mais’ (FPLNM7)) e por palavras francesas (ex.: “nos” em vez de ‘nossos’ (FPLNM8), “tone” (a ortografia correta é ‘tonne’) em vez de ‘tonelada’ (FPLNM8)). Verificou-se também fenómenos de aporuguesamento de palavras originalmente espanholas (ex.: “obligada” (FPLNM8), “obligadinho” (FPLNM8)) e francesas (ex.: “D’accordo” (FPLNM7), “proposado” (FPLNM8)).

No sentido de verificar as possíveis diferenças entre os falantes de PLNM descendentes de falantes de PLNM e os falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM, foram comparados os resultados médios relativos ao uso das formas de tratamento e ao uso da delicadeza positiva nos diversos contextos (componente competência pragmática), bem como os resultados médios relativos aos erros de ortografia, de gramática e de sintaxe (componente competência linguística) (ver **Tabela III**). Para observar mais em pormenor os resultados de cada falante da amostra de estudo ver **Tabela XXI (Anexo VIII)**.

Tabela III - Resultados observados nos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM, nos falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM e nos falantes de PLM do grupo de controlo, quanto ao uso das formas de tratamento, quanto ao uso da delicadeza positiva e quanto à ortografia, gramática e sintaxe.

	Formas de tratamento adaptadas aos contextos (%)	Uso da delicadeza positiva nos diversos contextos (%)	Ortografia (erros/falante)	Gramática (erros/falante)	Sintaxe (erros/falante)
Valores médios para os <u>descendentes de falantes de PLM</u>	90	25	6	1,6	1,2
Valores médios para os <u>não descendentes de falantes de PLM</u>	78	40	19	2	1,8
Valores médios para o <u>grupo de controlo</u>	100	18	0	0	0

Comparando os resultados dos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM com os não descendentes de PLM, verificou-se que os primeiros usaram formas de tratamento mais adaptadas aos contextos (90% contra 78%), expressaram a delicadeza positiva com menos frequência (25% contra 40%) e apresentaram menos erros de ortografia (6 erros/falante contra 19 erros/falante), menos erros de gramática (1,6 erros/falante contra 2 erros/falante) e menos erros de sintaxe (1,2 erros/falante contra 1,8 erros/falante). No grupo de controlo não se verificou nenhum erro de ortografia, de gramática ou de sintaxe, 100% das formas de tratamento usadas estavam adaptadas ao contexto e o uso da delicadeza positiva verificou-se em 18% das situações. Comparando os resultados relativos ao uso das formas de tratamento e ao uso da delicadeza positiva obtidos pelos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM e pelos falantes de PLM do grupo de controlo, verificou-se os valores foram bastante aproximados (90% contra 100% em relação ao uso das formas de tratamento e 25% contra 18% relativamente ao uso da delicadeza positiva) **(ver Tabela III)**.

Assim, estes resultados mostram, por um lado, que a competência pragmática dos falantes da amostra descendentes de falantes de PLM é superior à competência pragmática dos falantes da amostra não descendentes de falantes de PLM e, por outro lado, que a

competência pragmática dos primeiros tende a aproximar-se da competência pragmática dos falantes de PLM do grupo de controlo. Relativamente à competência linguística (ortografia, gramática e sintaxe), esta é mais elevada nos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM do que dos falantes não descendentes de falantes de PLM, embora sejam valores relativamente próximos entre si. Por estes motivos, no presente trabalho, consideramos que os falantes da amostra de estudo descendentes de falantes de PLM são falantes de PLH, embora numa vertente fraca. Por contraposição, entendemos como vertente forte, as situações em que os falantes estiveram imersos num ambiente de aquisição da língua portuguesa desde a nascença, permitindo adquiri-la, pelo menos até uma certa idade (tipicamente até à entrada na escola), de modo idêntico a um nativo.

Alguns estudos focados na aquisição/aprendizagem da competência pragmática, tais os como os estudos de García & Bachelor (2018), de Taguchi *et al.* (2017) e de Seretny & Lipinska (2016) relativos, respetivamente, ao espanhol, chinês e polaco, demonstram que a competência pragmática dos falantes de herança da língua em causa é superior à competência pragmática dos falantes dessa língua como língua estrangeira. De acordo com o que temos vindo a expor na presente dissertação, este padrão mantém-se nos nossos resultados, ou seja, os falantes de PLH apresentam maior competência pragmática que os falantes de PLE, partindo do princípio de que estes dois grupos de falantes fazem parte do abrangente grupo de falantes de PLNM.

5. Resultados e discussão das hipóteses prévias

As respostas dos falantes de PLNM encontram-se adaptadas aos contextos, mostrando que os falantes alvo deste estudo conhecem as regras gerais da delicadeza na língua portuguesa e aplicam-nas de forma adaptada ao contexto, tendo a noção do tipo de respostas que, decididamente, não estão adaptadas. Comparados com o grupo de controlo, os falantes de PLNM mostraram utilizar com mais frequência as respostas mais adaptadas ao contexto. Daqui não se pode concluir que os falantes de PLNM tenham maior competência pragmática que os falantes nativos, mas pode-se supor que os falantes do grupo de controlo, conhecendo a fundo as nuances da língua portuguesa e possuindo,

presumivelmente, maior competência pragmática nesta língua, tenham a consciência de que não é necessário, muitas das vezes, utilizar bastantes marcadores da delicadeza para responder a pedidos indiretos simples. Esta situação demonstra que, provavelmente, alguns falantes de PLNM utilizam a hipercorreção como estratégia de adequação ao contexto.

Nos contextos de pedido de ajuda, verificou-se, globalmente, o bom uso dos marcadores de delicadeza e, até, de forma mais visível do que no grupo de controlo. O uso da delicadeza negativa é uma constante e uso da delicadeza positiva apenas se verificou na relação amigo/amigo. Nas locuções dirigidas ao idoso desconhecido, os falantes de PLNM utilizaram frequentemente a forma de tratamento 'Senhor', ao mesmo tempo que a grande maioria dos falantes aceitou ajudá-lo. Esta situação evidencia a presença de um distanciamento, mas dentro de um *ethos* vertical igualitário, por não demonstrar uma hierarquização pronunciada. Esta situação não se verificou no grupo de controlo, onde o *ethos* se aproxima mais de um *ethos* horizontal de distância. Nas respostas dirigidas ao amigo, tanto para os falantes de PLNM como para o CG, verificou-se o uso constante dos verbos conjugados na segunda pessoa do singular, típico do *ethos* horizontal de familiaridade. Na maioria das respostas dirigidas ao jovem desconhecido de 15 anos, verificou-se a presença do *ethos* horizontal de distância, facto que também ocorreu no grupo de controlo. Nestas respostas, verificou-se ainda o uso simultâneo por parte de alguns falantes de PLNM de duas formas de se dirigir ao alocutário (na segunda e terceira pessoa do singular), evidenciando uma falha na competência pragmática.

No contexto de oferta de ajuda, predomina a delicadeza negativa, embora se constate a presença da delicadeza positiva em todas as situações. As formas de tratamento são adaptadas ao tipo de relação, embora pareça não ser pertinente o uso predominante da terceira pessoa do singular quando os falantes de PLNM se dirigirem ao jovem de 16 anos, sobretudo quando comparada com o grupo de controlo, o qual prefere usar a segunda pessoa do singular. O facto de quase todos os falantes de PLNM terem recusado a oferta de ajuda do senhor de 76, contrariamente à oferta de ajuda do jovem de 16 anos e do amigo do falante de PLNM (as quais foram quase unanimemente aceites), reforça a presença de um *ethos* vertical igualitário, pelo facto de ficar demonstrada a vontade de

preservar o território de alguém que tem um estatuto hierárquica superior. As formas de tratamento utilizadas pelos falantes de PLNM ao se dirigirem ao vizinho de 76 anos foram mais formais e evidenciaram um maior respeito pela hierárquica do que as usadas pelo grupo de controlo. Alguns dos elementos do grupo de controlo parecem apresentar um *ethos* vertical igualitário, enquanto outros se aproximam do *ethos* horizontal de distância. Nas respostas dos falantes de PLNM ao melhor amigo, o tipo de *ethos* verificado é nitidamente horizontal de familiaridade, enquanto em relação ao jovem desconhecido de 16 é, principalmente, um *ethos* horizontal de distância. Esta situação também se verifica no grupo de controlo.

No contexto de ordem, verifica-se a presença da delicadeza negativa, típica de situações de ordem direta. Na situação onde a diferença hierárquica é evidente, ou seja, na relação empregado/patrão, a ordem é geralmente bem aceite e a forma de tratamento preconizada é 'Senhor' e 'Patrão'. Mais uma vez, o grupo de controlo demonstra ser menos formal, preconizando um *ethos* horizontal de distância, contrariamente aos falantes de PLNM que evidenciam um *ethos* vertical igualitário. A ordem recebida por parte do novo colega de trabalho não é muito bem recebida e verificaram-se poucas marcas de delicadeza. Os falantes de PLNM dirigem-se ao novo colega conjugando os verbos ora na segunda ora na terceira pessoa do singular e, em duas situações, são utilizadas, na mesma resposta, as duas formas verbais, evidenciando, mais uma vez, uma lacuna na competência pragmática. Nesta situação, tanto para os falantes de PLNM como para os falantes do grupo de controlo, verifica-se a presença do *ethos* horizontal de distância. Na situação em que a ordem foi realizada por um colega de trabalho de longa data, as respostas foram mais positivas, mas as marcas da delicadeza continuam pouco presentes. O uso da terceira pessoa do singular, por parte de alguns falantes de PLNM, pode evidenciar alguma falta de competência pragmática neste domínio ou, então, um maior respeito pelo território do alocutário. No grupo de controlo, predomina o uso da segunda pessoa do singular, evidenciando, uma vez mais, a menor distância/hierarquização no grupo-alvo. No entanto, tanto nas respostas proferidas pelos falantes de PLNM como pelos elementos do grupo de controlo, verifica-se que o *ethos* predominante é o *ethos* horizontal de distância.

No contexto de convite, a presença da delicadeza positiva é dominante relativamente ao uso da delicadeza negativa, sobretudo nas respostas à diretora da escola. Nestas respostas, verificou-se, igualmente, o uso de desatualizadores modais, um tom formal e formas de tratamento demonstrando uma boa adequação do discurso ao contexto, evidenciando igualmente uma hierarquização na relação, típico do *ethos* vertical igualitário. No grupo de controlo predomina o *ethos* horizontal de distância. Nas respostas ao melhor amigo, as locuções foram nitidamente mais simples, sem recurso a desatualizadores modais ou temporais e foi preconizada a utilização da segunda pessoa do singular. Esta situação demonstra estarmos em presença de um *ethos* horizontal de familiaridade. Situação análoga verificou-se no grupo de controlo. Nas respostas ao pai/mãe de um(a) dos(as) colegas, à semelhança do verificado nas respostas dos elementos do grupo de controlo, foi frequente o uso de sujeito indeterminado, evidenciando a intenção de não ter de se dirigir ao alocutário nem na segunda pessoa nem na terceira pessoa do singular. Esta situação evidencia uma tendência para a neutralização da forma de tratamento quando os falantes se veem perante um alocutário com o qual não têm uma relação suficientemente próxima para o tratar na segunda pessoa do singular, nem suficientemente distante para o tratar na terceira pessoa do singular. Esta situação parece enquadrar-se no *ethos* horizontal de distância.

Assim, resumidamente, existe uma forte semelhança entre as marcas de delicadeza utilizadas pelos falantes de PLNM e o grupo de controlo, sobretudo ao nível do uso da delicadeza positiva e da delicadeza negativa. Como era de esperar, é nas situações onde a hierarquia é mais marcada e nas situações de oferta de ajuda e de convite onde a delicadeza positiva é mais utilizada, embora seja mais marcada dentro do grupo de falantes de PLNM. A delicadeza negativa é uma constante em todas as situações, porém, mais vincada nas situações de menor diferença hierárquica e nas situações de pedido de ajuda e de ordem. Entre os falantes de PLNM que são descendentes de falantes nativos e os que não o são, não se verificou uma diferença acentuada no uso da delicadeza positiva, embora o padrão do seu uso nos primeiros se aproxime do padrão de uso do grupo de controlo.

Em relação ao *ethos*, existe uma diferença até certo ponto surpreendente entre os falantes de PLNM e os elementos do grupo de controlo: os falantes de PLNM manifestaram mais

respeito pelo nível hierárquico em todas as situações em que se encontravam em inferioridade social. Assim, nestas situações, os falantes de PLNM evidenciaram um *ethos* vertical igualitário, enquanto os elementos do grupo de controlo evidenciaram um *ethos* horizontal de distância. Este facto pode sugerir que, na cultura francesa, exista um maior respeito pela hierarquia nas situações em que os falantes se encontram em inferioridade social. Pode, também, evidenciar um excesso de preocupação dos falantes de PLNM em responder da forma supostamente mais adequada às questões apresentadas no teste de produção linguística (hipercorreção), contrariamente aos elementos do grupo de controlo que podem ter respondido de forma mais próxima à realidade.

Face ao exposto, ficaram comprovadas a hipótese prévia 1 e a hipótese prévia 2. A única ressalva verifica-se ao nível das situações de oferta de ajuda, onde o uso da delicadeza positiva, apesar de se ter verificado, não predominou sobre o uso da delicadeza negativa, tal como preconizado na hipótese prévia 1.

Entre os falantes de PLNM descendentes e não descendentes de falantes de PLM, verificaram-se diferenças ao nível do uso das formas de tratamento, do uso da delicadeza positiva, da ortografia, da gramática e da sintaxe, mostrando que, ao nível da competência pragmática, os falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM são mais competentes que os falantes de PLNM não descendentes de nativos. Comparando os resultados dos falantes de PLNM da amostra com os resultados dos falantes de PLM do grupo de controlo, nomeadamente quanto ao uso das formas de tratamento e da frequência de uso da delicadeza positiva, os resultados são semelhantes, embora o grupo de controlo tenha sempre usado corretamente as formas de tratamento, contrariamente à amostra de estudo. Fica assim comprovada a hipótese prévia 3, a qual referia que os falantes da amostra descendentes de falantes de PLM apresentariam maior competência pragmática que os falantes da amostra não descendentes de falantes de PLM.

Estes resultados corroboram o nosso ponto de vista, ou seja, que os falantes da amostra de estudo descendentes de falantes de PLM são falantes de PLH, numa vertente fraca. A maioria dos autores, incluindo Barbosa & Flores (2011) *apud* Flores (2013); Flores & Melo-Pfeifer (2014), é unânime em afirmar que o PLH é adquirido desde o nascimento, sobretudo em contexto familiar, numa sociedade onde essa língua não tem estatuto oficial, sendo

considerada uma língua de emigração, uma língua estrangeira. Com a entrada da criança no ensino oficial do país onde se encontra, muito rapidamente a nova língua passa a ser a língua com a qual o falante vai ter mais facilidade em comunicar-se com a sociedade no geral e, frequentemente, também no círculo mais íntimo. Desta forma, até certa altura da vida do falante, normalmente até à entrada no ensino oficial, a língua de herança é adquirida de modo muito similar ao de uma língua materna. Esta é a que consideramos constituir a vertente forte da LH ou, no caso da língua portuguesa, a vertente forte do PLH. No nosso entendimento, a vertente fraca do PLH, engloba as situações de descendentes de falantes de PLM que tiveram um contacto, em maior ou em menor extensão, com a língua portuguesa, permitindo-lhes adquirir uma maior competência linguística e pragmática que os falantes de PLNM que não são descendentes de falantes de PLM.

6. Conclusões

Com o presente trabalho, pretendeu-se estudar a influência do tipo de relação na competência pragmática, ao nível da delicadeza, em falantes de PLNM com um nível intermédio de conhecimento da língua portuguesa e cuja língua materna é o francês.

Verificou-se que o nível de competência pragmática da amostra de estudo é condizente com o seu nível de conhecimento da língua portuguesa e que as diferenças mais evidentes, quando comparada com o grupo de controlo, se situam ao nível do uso das formas de tratamento. É neste domínio onde, no que respeita à delicadeza, as diferenças são mais acentuadas, uma vez que os falantes de PLNM apresentam algumas falhas no que respeita o bom uso das formas de tratamento, sobretudo nas situações em que se encontram em superioridade hierárquica, confundindo o uso da segunda e da terceira pessoa do singular. Este facto pode estar relacionado com a influência do português brasileiro. No entanto, esta situação foi menos marcada nos falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM que nos falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM.

O contexto e o tipo de relação influenciam a interação verbal, no que respeita à utilização dos marcadores de delicadeza, no tipo de delicadeza, no *ethos* e, em consequência, na competência pragmática. O uso da delicadeza negativa verifica-se sobretudo nas situações

de menor diferença hierárquica e nas situações de pedido de ajuda e de ordem, enquanto o uso da delicadeza positiva é mais evidente nas situações onde a hierarquia é mais marcada e nas situações de oferta de ajuda e de convite. Entre os falantes de PLNM que são descendentes de falantes de PLM e os que não o são, verificou-se uma diferença não muito pronunciada no uso da delicadeza positiva, embora o padrão do seu uso nos primeiros se aproxime do padrão de uso do grupo de controlo.

O facto de o *ethos* verificado na amostra de estudo ser eminentemente do tipo vertical igualitário, enquanto o verificado no grupo de controlo ser sobretudo horizontal de distância, tanto pode indicar uma diferença cultural, ou seja, um maior respeito pela hierarquia por parte dos falantes de PLNM, como uma situação de hipercorreção, a qual pode estar relacionada com uma menor competência pragmática por parte dos falantes da amostra de estudo.

Apesar da competência linguística apresentada por todos os elementos da amostra de estudo se situar num nível intermediário (nível B1/B2), o facto de alguns dos falantes serem descendentes de falantes de PLM mostrou influenciar positivamente no uso das formas de tratamento, no uso da delicadeza positiva e na diminuição dos erros de ortografia, de gramática e de sintaxe, quando comparado com os falantes não descendentes de falantes de PLM. Esta maior competência pragmática e linguística, associada ao facto de se tratar de falantes que iniciaram o contacto com a língua portuguesa em contexto familiar, leva-nos a afirmar que os falantes da amostra de estudo descendentes de falantes de PLM são, na realidade, falantes de PLH, numa vertente fraca.

Este trabalho apresentou algumas limitações, sobretudo ao nível do controlo da amostra de estudo. Assim, perante o enquadramento pandémico em que a investigação foi elaborada, não foi possível comprovar o nível de competência linguística de alguns dos seus elementos, tendo sido necessário solicitar uma autoavaliação para obter uma indicação do nível de competência linguística. Também não foi possível proceder à seleção dos elementos da amostra de estudo com base nas fichas sociolinguísticas, para posteriormente solicitar o preenchimento dos testes de produção linguística. O preenchimento das fichas sociolinguísticas e dos testes de produção linguística foi

inteiramente realizado *online*, havendo sempre a hipótese de algum falante de PLNM ter sido ajudado por alguém com mais conhecimentos de português, interferindo nas respostas.

Por outro lado, o facto do *corpus* linguístico ter sido inteiramente obtido pela internet com recurso às novas tecnologias, provou que, ainda que com algumas limitações, é possível obter matéria para uma investigação científica séria e credível.

O presente trabalho abre novas perspetivas ao estudo da forma como o tipo de relação, o contexto de interação e a origem cultural dos interlocutores influenciam na competência pragmática ao nível da delicadeza, bem como ao nível do *ethos*. Outra nova perspetiva deixada em aberto no presente trabalho é o conceito de vertente forte e de vertente fraca da LH, mais particularmente no caso específico do PLH.

A presente dissertação constitui um ponto de partida para futuras investigações no domínio da competência pragmática, abrindo novas perspetivas no que respeita à influência da relação entre os interlocutores no uso da delicadeza. Seria interessante desenvolver estudos similares em outros contextos linguísticos e culturais com o objetivo de comparar resultados e conclusões.

Os resultados obtidos na presente dissertação poderão constituir uma mais-valia para a didática das línguas, uma vez que evidencia alguns dos aspetos a ter em conta nos programas de formação de PLNM no que concerne o uso da delicadeza. O uso adequado das formas de tratamento e das fórmulas de expressão da delicadeza são os principais aspetos relevados neste estudo que merecem uma atenção específica na hora de estabelecer um programa de formação adaptado ao público-alvo.

7. Bibliografia

- Akmajian, A. *et al.* (1995) – *Linguistics: An Introduction to Language and Communication* - Fourth Edition. Massachusetts: The MIT Press. ISBN 9780262510868. pp. 380-382.
- Amossy, R. (2010) – *La présentation de soi – Ethos et identité verbale*. Paris: Presses Universitaires de France. ISBN 972-2-13-058095-9. pp. 7-36.
- Antão, M. (2019) - *Contexto de aprendizagem da competência pragmática pelos falantes do português língua não materna em Valência, Espanha: Contributos para uma análise das formas de tratamento e das estratégias de delicadeza em sequências de atos ilocutórios*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta. pp. 1-125.
- Aquino, C. (2011) - How can it be developed in the foreign language classroom? In *Belt journal*. Porto Alegre: Belt Journal, vol. 2, n.º 2 (jul./dez. 2011). pp. 140-153.
- Aristóteles (2020) - *Rétorique*. Paris: Le livre de poche. ISBN 978-2-253-05686-7. p. 83.
- Auroux (2001) - De la langue à la parole. In *Le langage – Nature, histoire et usage*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions. ISBN 2912601126. p. 74.
- Austin, J. (1991) – *Quand dire, c'est faire*. Paris: Éditions Points, 1991. pp. 37-56.
- Batoréo, H. (2000) – *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-0871-2. p. 183.
- Batoréo, H. (2018) – Aquisição / aprendizagem da competência metafórica no contexto do português língua não materna: Importância da reestruturação conceptual na expressão de emoções e valores. In *O Português na casa do mundo, hoje*. Braga: Edições Húmus Lda. pp. 53-80.
- Bronckart, J.P. *et al.* (2005) – *Repenser l'enseignement des langues : comment identifier et exploiter les compétences*. Villeneuve d'Ascq: Septentrion. ISBN 2-85939-897-x. p. 20.
- Brown, P. & Levinson, S. (1996) – *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 0-521-31355-4. pp. 13-74.
- García, M. & Bachelor, J. (2018) - Pragmatic Instruction May Not Be Necessary Among Heritage Learners of Spanish: A Study on Requests. In *Journal of Foreign Language Education and Technology*. Vol. 3, issue 1, 2018. pp. 163-193.

Carreira, M. (2001a) - A delicadeza em português, para o estudo das suas manifestações linguísticas. In *Semântica e discurso. Estudos de linguística portuguesa e comparativa (Português/Francês)*. Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-40123-0. pp. 82-94.

Carreira, M. (2001b) – Délimitation sémantico-pragmatique des formes d'adresse en portugais. In *Semântica e discurso. Estudos de linguística portuguesa e comparativa (Português/Francês)*. Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-40123-0. pp. 67-75.

Carreira, M. (2017) - Contribution à l'étude de la proxémique verbale en portugais : distance, proximité, énonciation et interlocution. In *Studia Universitatis Babeş-Bolyai – Philologia*. Cluj-Napoca : Studia Universitatis Babeş-Bolyai. N. 4. pp 9-16. [Consult. 15 Set. 2021]. Disponível na Internet: <http://studia.ubbcluj.ro/download/pdf/1122.pdf>

Dias, H. (2008) - *Português Europeu Língua Não Materna à Distância: (Per)curso de Iniciação Baseados em Tarefas*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Aberta. pp. 1-398.

Domingos, M. (2019) - *Aspetos do desenvolvimento da competência pragmática de alunos de Português Língua Não Materna em Joanesburgo – África do Sul*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.

Ferreira, S. (2016) - *Português Língua de Herança em contexto plurilingue na Finlândia: aspetos de aquisição/aprendizagem da competência pragmática e expressão da delicadeza*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta, 2016.

Flores, C. e Melo-Pfeifer, S. (2014) – O conceito “Língua de Herança” na perspetiva da Linguística e da Didática de Língua: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico da criança lusodescendente na Alemanha. In *Domínios da Linguagem*. v. 8, n. 3 (ago./dez. 2014). ISSN 1980-5799. pp. 16-45.

Flores, C. (2013) – *Português língua não materna: discutindo conceitos de uma perspetiva linguística*. [S.l.]: Lidel - Edições Técnicas. ISBN 978-972-757-928-0. pp. 1-10.

Goffman, E. (1973a) – *Les rites d'interaction*. Paris: Les Éditions de Minuit. ISBN 2-7073-0022-5. pp. 9-10.

Goffman, E. (1973b) – *La mise en scène de la vie quotidienne – 2. Les relations en public*. Paris: Les Éditions de Minuit. p. 73.

Gonçalves, C. (2012) - Ensino e aprendizagem do Português Língua Não Materna: necessidades e representações dos alunos. In *Revista Portuguesa de Educação*. [S.l.]: CIEEd - Universidade do Minho. Vol. 25(1). pp. 95-111.

- Gouveia, C. (1996) – Pragmática. In *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Faria, I. et al. Lisboa: Editorial Caminho. pp. 383-419.
- Grice, P. (1989) – *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press. p. 28.
- Guasti, M. (2002) – *Language Acquisition – The growth of grammar*. London: The MIT Press. ISBN 0-262-07222-X. pp. 3-4.
- Jensen, J. (1981) – Forms of address in Brazilian Portuguese: Standard European or oriental honorifics? In *From Linguistics to Literature: Romance Studies Offered to Francis M. Rogers*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. ISBN 978-9027220073. p. 45.
- Journet, N. (2001) – *Les linguistiques de la communication. Le langage – Nature, histoire et usage*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions. ISBN 2912601126. pp. 57-63.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1992) – *Les interactions verbales – Tome II*. Paris: Armand Colin Éditeur. ISBN 978-2-200-21149-3. pp. 36-101.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1994) – *Les interactions verbales – Tome III*. Paris: Armand Colin Éditeur. ISBN 978-2-200-21471-3. pp. 63-83.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (2011) – *Les discours en interaction*. Paris: Armand Colin Éditeur. ISBN 978-2-200-26513-7. pp. 143-194
- Lamb, C. (2005) – Misunderstandings – a Sociolinguistic View of Meaning. In *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS. Vol. 40, N.º 1 (março 2005). pp. 231-241.
- Leech, G. (1977) – *Language and Tact*. Trier: L.A.U.T (Linguistic Agency University of Trier). Series A. Paper n. 46. p. 9.
- Leech, G. (1999) – *Principles of Pragmatics*. Essex: Longman Group Limited. ISBN 0-582-55110-2. pp. 131.133.
- Leech, G. (2014) – *The Pragmatics of politeness*. New York: Oxford University Press. ISBN (e-book) 978-0-19-971224-3. pp. 34-98.
- Leiria, I. et al. (2008) - *Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) - Ensino Secundário*. Lisboa: ME-DGIDC. Disponível na Internet: <http://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna>
- Leiria, I., Queiroga, M. e Soares, N. (2005) - *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional. Orientações nacionais. Perfis sociolinguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas*. Ministério da Educação - DGIDC. pp. 1-21. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível na Internet: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/plnm_perfis_linguisticos.pdf

- Levinson, S. (1983) – *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN: 0-521-29414-2. pp.9-18.
- Lindley Cintra, L. (1972) – *Sobre “Formas de Tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte. pp. 11-125.
- Lopes, A. (1995) - A Pragmática e os novos programas de Português. In *Máthesis 4*. Viseu: Universidade Católica Portuguesa. pp. 293-306.
- Mateus, M. *et al.* (2005, 2006, 2008) - *Projecto Diversidade Linguística em Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (CD1 – 2005, CD2 – 2006, Livro – 2008). [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível na Internet: <http://www.iltec.pt/divling/index.html>
- Ninio, A. & Snow, C. (1996) - *Pragmatic Development*. New York: Routledge. ISBN 978-0-8133-2471-5. pp. 11.
- Pereira, N. (2020) - *O processo de aquisição/aprendizagem da competência metafórica pelos falantes de Português Língua Não-Materna em Lisboa e Cracóvia*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta. pp. 1-143.
- QECR (2001) - *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível na Internet: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Searle, J. (1972) – *Les actes de langage. Essai de philosophie du langage*. Paris: Hermann, Éditeurs des Sciences et des Arts. ISBN 2-7056-5727-4. pp. 7-254.
- Seretny & Lipinska (2016) – Polish as a Heritage Language: Somewhere in Between. In *Studia Migracyjne – Przegląd Polonijny*. Cracóvia: SMPP. Z. 2 (160)/2016. pp. 177–201.
- Sim-Sim, I. (1998) - *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN: 9726742404. pp. 25-185
- Taguchi, N. *et al.* (2017) - Pragmatic competence of heritage learners of Chinese and its relationship to social contact. In *Chinese as a Second Language Research Journal*. USA: Istvan Kecskes; China: Lizhen Peng. Vol. 6, issue 1. pp. 1-42. [Consult. 21 Out. 2021]. Disponível na Internet: https://www.researchgate.net/publication/317617902_Pragmatic_competence_of_heritage_learners_of_Chinese_and_its_relationship_to_social_contact

8. Listagem de vídeos produzidos pelo autor desta dissertação no âmbito do ensino do PLNM

Pires, H. (2016a) - Cours de Portugais - Vidéo #1 - Origine de la langue portugaise [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=2sk75oubJnw&t=147s>

Pires, H. (2016b) - Cours de Portugais - Vidéo #2 - La prononciation dans la langue portugaise. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=if1l1TDXdg8&t=120s>

Pires, H. (2016c) - Cours de Portugais - Vidéo #3 - Similitudes entre la langue portugaise et la langue française. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=CtLImk-V2mc&t=516s>

Pires, H. (2016d) - Cours de Portugais - Vidéo #4 – Les couleurs. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=VLI7I3EYx18&t=213s>

Pires, H. (2016e) - Cours de Portugais - Vidéo #5 – Les nombres. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=4-G1JoK7VeQ&t=1s>

Pires, H. (2016f) - Cours de Portugais - Vidéo #6 – Les pronoms personnels. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=oJWz1jTrm7A&t=155s>

Pires, H. (2016g) - Cours de Portugais - Vidéo #7 – Le Vocabulaire de Fin d'Année. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=LxkZbGLaij0&t=6s>

Pires, H. (2017a)- Cours de Portugais - Vidéo #8 – Introduction aux verbes de la langue portugaise. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=MNBIOceOG0w&t=2s>

Pires, H. (2017b) - Cours de Portugais - Vidéo #9 – Les verbes "ser" et "estar" - Première Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

https://www.youtube.com/watch?v=3L_4z4T13Rw&t=132s

Pires, H. (2017c) - Cours de Portugais - Vidéo #10 – Les verbes "ser" et "estar" - Deuxième Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet:

<https://www.youtube.com/watch?v=HWIGd3FEiql&t=147s>

Pires, H. (2017d) - Cours de Portugais - Vidéo #11 – Les verbes "ser" et "estar" - Troisième Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: https://www.youtube.com/watch?v=Y_lauze3Ky4&t=463s

Pires, H. (2017e) - Cours de Portugais - Vidéo #12 – Les vacances. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=b7yEp5FLYeA>

Pires, H. (2018) - Cours de Portugais - Vidéo #13 – Les verbes "ter" et "haver" - Première Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=4ynv8M6uMcU&t=4s>

Pires, H. (2019a) - Cours de Portugais - Vidéo #14 – Les verbes "ter" et "haver" - Deuxième Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=vioWMhjf21o&t=254s>

Pires, H. (2019b) - Cours de Portugais - Vidéo #15 – Les verbes "ter" et "haver" - Troisième Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=IN7b54x4zgc&t=7s>

Pires, H. (2019c) - Cours de Portugais - Vidéo #16 – Les verbes "ter" et "haver" - Quatrième Partie. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=2KftNOjdu98>

Pires, H. (2019d) - Cours de Portugais - Vidéo #17 – La Nature / Adverbes de lieu. [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=tJ60xFxRdz4>

Pires, H. (2020) - Cours de Portugais - Vidéo #18 – La prononciation de la lettre "a". [Em linha]. [Consult. 17 ago. 2021]. Disponível na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=IQgTNgaK1Ts&t=173s>

Anexos

Anexo I

**Tabela relativa às formas de tratamento
na língua portuguesa
(tratamento alocutivo)**

Tabela IV - Tratamento alocutivo

Tabela adaptada de Carreira (2001: 72-73)

		+ Familiaridade ← - Distância			± Familiaridade ± Distância			- Familiaridade + Distância →		
S I N G U L A R	Sujeito	<i>tu</i>	<i>ocê</i>	<i>o/a</i> nome <i>o</i> + (nome) apelido <i>a</i> + (nome) apelido + 3ª pessoa verbal	<i>o senhor</i> + [nome / [nome] apelido]; <i>a senhora / Dona</i> + nome	<i>a senhora Dona</i> + nome [apelido]; <i>o menino</i> [nome] <i>a menina</i> [nome]	<i>o</i> + título <i>a</i> + título	<i>o senhor</i> + título <i>a senhora</i> + título	<i>Vossa Excelência;</i> <i>Vossa Senhoria</i>	
	Desinência Verbal	-s (2ª pessoa do singular)			3ª pessoa do singular					
	Vocativo	<i>(ó) tu!</i> <i>(ó) pá!</i>	<i>ocê</i>	nome! (nome) + apelido!	<i>Senhor</i> + nome / [nome] apelido! <i>Senhora / Dona</i> + nome <i>menino</i> + nome! <i>menina</i> + nome!	<i>Senhora Dona</i> + nome [apelido]	Título! Título!	<i>Senhor</i> + título! <i>Senhora</i> + título!	<i>Vossa Excelência;</i> <i>Vossa Senhoria!</i>	
	Complemento forma tônica	<i>ti</i>	<i>ocê</i>	<i>si</i> <i>o/a</i> nome [você] <i>o/a</i> [nome] + apelido [você]	<i>si / o senhor</i> [nome / [nome] apelido] <i>si / a senhora / Dona</i> + nome	<i>a senhora Dona</i> + nome [apelido]; <i>o menino</i> [nome] <i>a menina</i> [nome]	<i>o</i> + título <i>a</i> + título	<i>O senhor</i> + título! <i>A senhora</i> + título!	<i>Vossa Excelência;</i> <i>Vossa Senhoria</i>	
	Complemento forma átona - acusativo - dativo	<i>te</i>	<i>o/a</i> <i>se</i> <i>lhe</i>	<i>o/a</i> <i>se</i> <i>lhe</i>	<i>o/a</i> <i>se</i> <i>lhe</i>					
P L U R A L	Sujeito	<i>ocês</i>	<i>ocês</i>	<i>ocês;</i> <i>o/a</i> nome/[apelido]/ <i>o</i> + apelido/ <i>o/a</i>	<i>os senhores</i> + título <i>as senhoras</i> + título				<i>Vossas Excelências;</i> <i>Vossas Senhorias</i>	
	Desinência Verbal				-m (3ª pessoa do plural)					
	Vocativo	<i>ocês!</i>	<i>ocês!</i>	<i>ocês!</i> nome [nome] + apelido (+ verbo na 3ª do plural)				<i>Vossas Excelências!</i> <i>Vossas Senhorias!</i>		
	Complemento forma tônica	<i>ocês!</i>	<i>ocês!</i>	<i>ocês! / vós / o/a</i> + nome [apelido] / <i>o</i> + apelido/ <i>o/a</i>	<i>vós / os senhores /</i> <i>as senhoras;</i> <i>os senhores</i> + título <i>as senhoras</i> + título				<i>Vossas Excelências;</i> <i>Vossas Senhorias</i>	
	Complemento forma átona - acusativo - dativo	<i>vos / os / as</i> <i>vos / lhes</i>	<i>vos / os / as</i> <i>vos / lhes</i>	<i>vos / os / as / se</i> <i>vos / lhes</i>	<i>vos / os / as / se</i> <i>vos / lhes</i>					

Anexo II

Ficha Sociolingüística

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA

Escola:

Nome (facultativo):

1. INFORMAÇÃO GERAL

1.1 - Género: Masculino Feminino

1.2 - Idade: _____

1.3 - Profissão: _____

1.4 - Habilitações literárias: _____

1.5 - País onde nasceu: _____

1.6 - País onde vive atualmente: _____

1.7 - Já viveu num país lusófono? Sim Não

Se respondeu sim responda igualmente às questões 1.7.1 e 1.7.2

1.7.1 - Em qual(quais) país(es)?

Portugal

Brasil

Angola

Moçambique

Cabo Verde

Outro : _____

1.7.2 – Durante quanto tempo viveu nesse(s) país(es)? _____

1.8 - Outros países onde já viveu: _____

1.9 - Costuma viajar para um país lusófono? Sim Não

Se respondeu Sim responda igualmente às questões 1.9.1 e 1.9.2

1.9.1 - Para qual(quais)?

Portugal

Brasil

Angola

Moçambique

Cabo Verde

Outro : _____

1.9.2 - Com que frequência viaja para esse(s) país(es)?

Uma vez por ano

Duas vezes por ano

Entre três a quatro vezes

Mais que quatro vezes

1.10 - Pessoas com quem vive: _____

2. PERFIL LINGUÍSTICO

2.1 - Qual(Quais) a(s) sua(s) língua(s) materna(s)?

2.1.1 - No caso de ter mais do que uma língua materna, com que idades iniciou o contacto com cada uma das línguas?

2.2 – Que outras línguas fala? _____

2.2.1 - Com que idades iniciou o contacto com cada uma dessas línguas?

2.3 - Idade com que começou a ter contacto com a língua portuguesa:

2.4 – Em que contexto começou a ter contacto com a língua portuguesa?

2.5 - Último nível obtido em língua portuguesa:

2.6 - Quando fala em português com lusófonos toda a gente o compreende?

2.7 - Em que língua fala melhor?

2.8 - Em que língua gosta mais de falar?

2.9 – Em que língua(s) fala/falava com a sua mãe?

2.10 – Em que língua(s) fala/falava com o seu pai?

2.11 – Em que língua(s) fala/falava com os seus avós?

2.12 - Qual a língua mais falada na sua família?

2.13 – Em que língua(s) fala com os amigos?

2.14 – Em que língua(s) fala com colegas de trabalho?

2.15 - Em que língua(s) vê televisão?

2.16 - Em que língua(s) assiste a vídeos ou podcasts na Internet?

2.17 – Em que língua(s) lê livros e/ou revistas?

2.18 – Que língua(s) que utiliza em pesquisas na internet?

2.19 - Que língua(s) utiliza quando escreve mensagens de email?

2.20 – Em que língua(s) escreve SMS?

2.21 – Que língua(s) utiliza nas redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, etc.) ?

2.22 – Em que língua(s) é que se comunica em aplicações como o Messenger e o WhatsApp?

2.23 - Fazendo uma autoavaliação indique o seu nível de desempenho em língua portuguesa para a produção oral (falar), produção escrita (escrever) e leitura (ler) de acordo com a classificação seguinte: Iniciação (A1), elementar (A2), intermédio (B1), intermédio/avançado (B2), avançado (C1), mestria (C2)

Falar: Iniciação (A1), elementar (A2), intermédio (B1), intermédio/avançado (B2), avançado (C1), mestria (C2)

Escrever: Iniciação (A1), elementar (A2), intermédio (B1), intermédio/avançado (B2), avançado (C1), mestria (C2)

Ler: Iniciação (A1), elementar (A2), intermédio (B1), intermédio/avançado (B2), avançado (C1), mestria (C2)

3. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS E AVÓS

3.1. Em que país nasceu a sua mãe?

3.2. Em que país nasceu o seu pai?

3.3. Qual o grau de instrução da sua mãe?

3.4. Grau de instrução do seu pai

3.5. Língua(s) faladas pela sua mãe

3.6. Língua(s) faladas pelo seu pai

3.7. Língua(s) faladas pelos seus avós

3.8. Língua(s) faladas por outros familiares

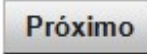
Anexo III

Teste de Produção Linguística

Teste de Produção Linguística

Parte I

Instruções de Preenchimento:

- Leia atentamente as questões que lhe são colocadas e responda a todas elas.
- A primeira parte do teste apresenta cinco contextos, numerados de 1 a 5. Cada um dos cinco contextos encontra-se dividido em duas alíneas.
- Na primeira alínea (alíneas 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1) pretende-se que coloque uma cruz (X) na resposta que considera ser a mais adequada.
- Na segunda alínea (alíneas 1.2, 2.2, 3.2, 4.2 e 5.2) pretende-se que, tendo em conta as respostas apresentadas na alínea anterior, coloque uma cruz (X) na opção que decididamente não escolheria (a, b, c ou d). De seguida, justifique a sua opção no espaço **“Justifique a sua escolha”**. Pode utilizar uma das justificações indicadas em baixo ou uma outra justificação que achar mais adequada:
 - i) resposta agressiva;
 - ii) resposta arrogante;
 - iii) resposta indelicada;
 - iv) resposta irónica.
- Quando terminar de responder a todas as questões da **Parte I** clique no botão  para avançar para o preenchimento das questões relativas à **Parte II**.

Exemplo:

Contexto N: Na fila de atendimento da repartição de finanças, enquanto está à espera da sua vez, um senhor com cerca de 50 anos pergunta-lhe o seguinte: “Desculpe, importa-se de me dizer onde é a secção dos pagamentos?”

N.1 - Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Não sei não, pergunte a outra pessoa.
- b) Mas eu tenho cara de quem sabe tudo? Deixe-me estar no meu canto!
- c) Peço-lhe desculpa, mas não lhe sei dizer! O melhor é perguntar a um funcionário.
- d) Olhe, tem de perguntar a quem a sabe. Também não sei.

N.2 - Tendo em conta as respostas apresentadas na alínea anterior faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Porque é uma resposta demasiado agressiva tendo em conta a circunstância.

Contexto 1: No seu local de trabalho, o Sr. Silva, diretor da empresa, pede-lhe para fechar a janela da seguinte forma: “Desculpe, importa-se de fechar a janela? É que a sala está a ficar fria!”

1.1 - Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- a) Está sempre a pedir-me a mim! Peça a outra pessoa...
- b) Claro Sr. Diretor, não há problema, eu fecho.
- c) Ok eu fecho, mas não se esqueça que há mais pessoas aqui na sala!
- d) Não, não me importo.

1.2 Tendo em conta as respostas apresentadas na alínea anterior faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Contexto 2: Numa loja de brinquedos o(a) seu(sua) filho(a) pede-lhe para comprar um brinquedo da seguinte forma: “Pai(Mãe) podes-me comprar este brinquedo? Gosto tanto dele...”

2.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- e) Desculpa lá mas hoje não posso, é muito caro! Primeiro tenho de receber o ordenado.
- f) Vens cá outro dia com os teus avós que têm mais dinheiro que eu.
- g) Hoje não posso comprar.
- h) Não! E não vale a pena continuares a pedir. Chato(a)!

2.2 Tendo em conta as respostas apresentadas em 2.1 faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Contexto 3: Uma senhora idosa passa por si na rua e pergunta-lhe as horas da seguinte forma: “Desculpe, o(a) senhor(a) senhora importa-se de me dizer as horas, por favor?”

3.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- e) Compre um relógio, assim já não vem chatear os outros!
- f) Desculpe, mas não tenho tempo a perder.
- g) A senhora tem de perceber que a esta hora da manhã toda a gente está com pressa!
- h) Desculpe minha senhora, estou muito atrasado(a) para o emprego, tem de perguntar a outra pessoa.

3.2 Tendo em conta as respostas apresentadas em 3.1 faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Contexto 4: Um amigo seu telefona-lhe para o convidar para a sua festa de aniversário: “Faço anos amanhã e gostava muito que viesses à minha festa de aniversário! Podes vir?”

4.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- e) Muito obrigado(a) pelo convite! Vou organizar-me para ir à tua festa.
- f) Tenho muitas coisas a fazer amanhã. Depois digo-te se vou ou não.
- g) Ó pá, não sei se posso, amanhã vai chover todo o dia.
- h) Eh pá que chatice, não tenho vontade nenhuma de sair de casa!

4.2 Tendo em conta as respostas apresentadas em 4.1 faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Contexto 5. É diretor de uma empresa e um dos seus empregados vem ter consigo para lhe pedir uma reunião: “Desculpe, gostaria de ter uma reunião consigo. Tem algum tempo disponível hoje?”

5.1 Escolha a resposta mais adequada (apenas uma), fazendo uma cruz no quadrado correspondente:

- e) Não tenho tempo a perder. Tenho outros assuntos mais importantes para resolver.
- f) Não me calha nada bem. Talvez possa na semana que vem.
- g) Hoje não vai dar, tenho de contatar os fornecedores e isso vai demorar.
- h) Terei todo o interesse em ouvi-lo, mas não tenho tempo hoje. Combinamos para amanhã?

5.2 Tendo em conta as respostas apresentadas em 5.1 faça uma cruz (X) na resposta que decididamente não escolheria e justifique a sua escolha:

Não escolheria a resposta: a) b) c) d)

Justifique a sua escolha:

Parte II

A segunda parte do teste apresenta quatro contextos diferentes. Cada contexto apresente três alíneas (alíneas **a**, **b** e **c**). Em cada uma das alíneas escreva a resposta que entenda ser a mais correta.

Exemplo:

Contexto N: Está a caminhar numa rua da cidade onde mora quando alguém se dirige a si para lhe pedir ajuda: “Peço desculpa, pode ajudar-me a colocar a corrente da minha bicicleta no lugar?”

Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- A pessoa que lhe pede ajuda é um jovem adolescente desconhecido.

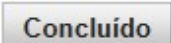
Desculpa lá, mas não posso. Não percebo nada de bicicletas.

- A pessoa que lhe pede ajuda é um vizinho seu.

Olá, está bem? Eu até posso tentar ajudar, mas aviso que não percebo nada de bicicletas.

- A pessoa que lhe pede o dinheiro é uma senhora idosa desconhecida.

Olá minha senhora. Confesso-lhe que não percebo muito de bicicletas, mas vou fazer o possível para a ajudar.

- Leia atentamente as questões que lhe são colocadas e responda a todas elas.
- A segunda parte do teste apresenta quatro contextos, numerados de 1 a 4. Cada um dos quatro contextos apresenta três alíneas (alíneas a, b e c).
- Em cada uma das alíneas (alíneas a, b e c) escreva a resposta que entenda ser a mais correta.
- Todas as alíneas têm de ser preenchidas.
- Quando terminar de responder a todas as questões da **Parte II** clique no botão 

Contexto 1: Está atrasado(a) para apanhar o comboio, faltam apenas 5 minutos para o comboio partir e ainda lhe falta comprar o bilhete. Entretanto, alguém se dirige a si para lhe pedir dinheiro: “Desculpe, falta-me apenas um euro para poder comprar o bilhete. Importa-se de me ajudar?”

Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- d) A pessoa que lhe pede o dinheiro é um senhor idoso desconhecido.

- e) A pessoa que lhe pede o dinheiro é um rapaz desconhecido com cerca de 15 anos.

- f) A pessoa que lhe pede o dinheiro é afinal de contas um amigo seu que já não via há dez anos.

Contexto 2: Está a voltar do supermercado a pé em direção de sua casa e está carregado(a) de sacos de compras. Entretanto alguém se oferece amavelmente para o ajudar a levar os sacos para casa: “Boa tarde, eu ajudo a levar os sacos.”

Escreva a sua resposta para as cada uma das seguintes alíneas:

- d) A pessoa que lhe oferece ajuda é o Sr. André, seu vizinho, de 74 anos.

- e) A pessoa que lhe oferece ajuda é um jovem desconhecido com cerca de 16 anos.

- f) A pessoa que lhe oferece ajuda é o(a) seu(sua) melhor amigo(a), que vive na mesma rua.

Contexto 3: Na empresa onde trabalha alguém lhe pede para tirar fotocópias de alguns documentos da forma descrita em baixo. Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- a) Um novo colega de trabalho pede-lhe: “Faz-me uma fotocópia destes documentos.”

- b) O seu patrão pede-lhe: “Faça-me uma fotocópia destas faturas.”

- c) O seu colega de trabalho de longa data pede-lhe: “Faz-me uma fotocópia destas folhas de compras.”

Contexto 4: Alguém lhe faz um convite para assistir a um concerto de música do seu grupo preferido da forma descrita em baixo. Escreva a sua resposta para cada uma das seguintes alíneas:

- d) A diretora da escola do(a) seu(sua) filho(a) pergunta-lhe: “Ouvi dizer que gosta muito deste grupo de música. Vários pais e professores aqui da escola vão assistir ao concerto na semana que vem e ainda temos algumas entradas gratuitas. Está interessado em vir connosco?”

- e) O seu melhor amigo(a) pergunta-lhe: “Sei que gostas muito deste grupo de música. Todo o pessoal lá da escola dos nossos filhos vem ao concerto na semana que vem. E além disso não se paga nada! Queres vir connosco?”

- f) O(A) pai(mãe) de um dos colegas da sua filha pergunta-lhe: “Disseram-me que gosta muito deste grupo de música e parece que na semana que vem este grupo vai dar um concerto aqui na cidade. A associação de pais tem várias entradas gratuitas? Tem interesse em vir connosco?”

Anexo IV

**Tabelas com a síntese das informações
contidas nas fichas sociolinguísticas
dos falantes de PLNM**

Tabela V - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística (1/5)

		2.1 - Língua Maternas	2.1.1 - Idades Início contacto línguas maternas	2.2 - Que outras línguas fala?	2.2.1 - Com que idades iniciou o contacto com cada uma dessas línguas?	2.3 - Idade com que começou a ter contacto com a língua portuguesa	2.4 - Em que contexto começou a ter contacto com a língua portuguesa?	2.5 - Último nível obtido em Língua Portuguesa
Códigos dos falantes	FPLNM1	Francês				59	quando quis viver em Portugal	B1
	FPLNM2	Francês		Inglês português	Inglês: 10 anos Português: 6 anos	6	a mãe fala português e os avós maternos são portugueses	Não sabe
	FPLNM3	Francês		Inglês, Espanhol	Inglês: 10 anos Espanhol: 14 anos	16	Tenho origens + gosto do país e da cultura portuguesa	B1
	FPLNM4	Francês		Inglês, Alemão	Inglês: 11 anos Alemão: 8 anos	19	Eu tenho origens portuguesas, por isso interessei-me pela cultura portuguesa e pela língua portuguesa.	Não sei, aprendi sozinha
	FPLNM5	Francês		Inglês, Espanhol, Português	Inglês: 7 anos Espanhol: 10 anos	7	Meus avós são portugueses	Não sabe
	FPLNM6	Francês		Inglês	12	20	Um programa Erasmus em Lisboa. Antes de partir, tive 1 mês de aulas de português no Instituto de Camões.	B1
	FPLNM7	Francês	desde o nascimento	Inglês, espanhol, chinês de Taiwan, Chinês continental, português	Inglês: 2 anos, espanhol: 10 anos; chinês de Taiwan: 60 anos, Chinês continental = 70 anos, português = 50 anos	50	Instituto Hispânico de Paris	Médio
	FPLNM8	Francês		Inglês e Alemão	Inglês: 10 anos Alemão: 12 anos	27	O marido tem família em Portugal	B2
	FPLNM9	Francês		português, espanhol, inglês	português = 6 anos, espanhol = 12 anos, inglês = 11 anos	6	ouvindo os pais falar português	B1/B2
	FPLNM10	Francês		Inglês	10 anos	30	vida privada	

Tabela VI - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística (2/5)

		2.6 - Quando fala em português com lusófonos todos o compreendem?	2.7 - Em que língua fala melhor?	2.8 - Em que língua gosta mais de falar?	2.9 - Em que língua(s) fala/falava com a sua mãe?	2.10 - Em que língua(s) fala/falava com o seu pai?	2.1 - Em que língua(s) fala/falava com os seus avós?	2.12 - Qual a língua mais falada na sua família?
Códigos dos falantes	FPLNM1	um pouco	francês	francês	francês	francês	francês	francês
	FPLNM2	so quando estou falando com frases não difíceis	francês	não há línguas que goste mais de falar	Principalmente em Francês com un pouco de Português	francês	Português com os avós portugueses e francês com os avó franceses	francês
	FPLNM3	sim	francês	português	francês	francês	francês	francês
	FPLNM4	sim	espanhol	português	francês	francês	francês e português	francês
	FPLNM5	sim	Francês (língua materna), mas a língua estrangeira que eu falo melhor é o inglês.	português	francês	francês	francês	francês
	FPLNM6	mais ou menos	francês	francês	francês	francês	francês	francês
	FPLNM7	sim	francês	francês	francês e bearnês	francês	francês e bearnês	francês
	FPLNM8	sim	francês	Inglês	Francês	francês e inglês	francês	francês
	FPLNM9	sim	francês	francês	francês	francês	francês	Francês e português
	FPLNM10	mais ou menos	francês	francês	francês	francês	francês	francês

Tabela VII - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística (3/5)

		2.13 - Em que língua(s) fala com os amigos?	2.14 - Em que língua(s) fala com colegas de trabalho?	2.15 - Em que língua(s) vê televisão?	2.16 - Em que língua(s) assiste a vídeos ou podcasts na Internet?	2.17 - Em que língua(s) lê livros e/ou revistas?
Códigos dos falantes	FPLNM1	francês e um pouco de português	Não tem	Português	francês e português	francês
	FPLNM2	francês	francês	francês	francês e inglês	francês
	FPLNM3	francês	francês	francês português	francês inglês português	francês inglês português
	FPLNM4	francês	francês	francês	francês português	francês português
	FPLNM5	Francês, inglês, português		Francês, inglês, português	Francês, inglês, português	Francês, inglês, português
	FPLNM6	francês	francês e inglês	francês	francês e inglês	francês e inglês
	FPLNM7	francês	francês	francês e inglês	francês, inglês, espanhol, chinês de Taiwan, chinês continental, português	Francês, inglês, português
	FPLNM8	francês	francês e inglês	francês, português e inglês	Inglês, português	francês, português e inglês
	FPLNM9	francês	francês	Francês e português	francês	francês
	FPLNM10	francês	francês	Francês, inglês e português	Francês, inglês e português	Francês, inglês e português

Tabela VIII - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística (4/5)

		2.18 - Que língua(s) que utiliza em pesquisas na internet?	2.19 - Que língua(s) utiliza quando escreve mensagens de email?	2.20 - Em que língua(s) escreve SMS?	2.21 - Que língua(s) utiliza nas redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, etc.)?	2.22 - Em que língua(s) é que se comunica em aplicações como o Messenger e o WhatsApp?
Códigos dos falantes	FPLNM1	francês e português	português	francês e português	francês e português	francês e português
	FPLNM2	francês	francês	francês	francês	francês
	FPLNM3	francês inglês português	francês	francês inglês português	francês e português	francês e português
	FPLNM4	francês inglês português	francês	francês	francês	francês
	FPLNM5	francês, inglês, português	francês, inglês, alemão, português	francês	francês, inglês, português	francês, inglês, português
	FPLNM6	francês	francês e inglês	francês	francês e inglês	francês
	FPLNM7	francês, inglês, português	francês	francês	não utiliza	não utiliza
	FPLNM8	francês e português	francês, português e inglês	francês, português e inglês	francês	francês, português e inglês
	FPLNM9	francês e português	francês	francês	francês	francês e português
	FPLNM10	francês, inglês e português	francês, inglês e português	francês	inglês	francês e inglês

Tabela IX - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística (5/5)

		3.1 - Em que país nasceu a sua mãe?	3.2 - Em que país nasceu o seu pai?	3.3 - Qual o grau de instrução da sua mãe?	3.4 - Qual o grau de instrução do seu pai?	3.5 - Língua(s) falada(s) pela sua mãe:	3.6 - Língua(s) falada(s) pelo seu pai:	3.7 - Língua(s) falada(s) pelos seus avós:	3.8 - Língua(s) falada(s) por outros familiares:
Códigos dos falantes	FPLNM1	França	França	Baixa	Baixa	Francês	Francês	Francês	Francês
	FPLNM2	França	França	Bac + 2 (DEUG)	Bac + 2 (DEUG)	Francês e Português (Portugal)	Francês	Francês e Português	Português (toda a família da mãe)
	FPLNM3	França	França	Bac + 2 (DEUG)	Nenhum	Francês, Inglês e Espanhol	Francês	Francês	Francês e Inglês
	FPLNM4	França	França	Bac + 5	Bac + 4	Francês e Português	Francês, Inglês e Espanhol	Francês e Português	Francês, Português e Espanhol
	FPLNM5	França	França	Ensino Secundário	Licenciatura	Francês, Inglês e Espanhol	Francês e Inglês	Francês e Português	-
	FPLNM6	Portugal	França	Intermediário	Nada	Francês e Português	Francês	Francês e Português	Francês
	FPLNM7	Estados Unidos	França	Bac + 3	Bac + 5	Francês	Francês e Inglês	Francês, Inglês e Espanhol	Francês, Inglês, Português
	FPLNM8	França	França	Primeiro Grau	Ensino Secundário	Francês, Bearnês	Francês, Flamengo, Alemão	Francês, Bearnês, Flamengo, Inglês	Francês, italiano, espanhol, inglês, cantonês
	FPLNM9	França	Holanda	Bacharel	Certificado de Estudos (ensino primário)	Francês, Inglês, Alemão	Holandês, Inglês, Francês, Alemão, Italiano	Francês, Bretão, Holandês	hebraico, filipino, inglês
	FPLNM10	Portugal	Portugal	1º grau	1º grau	Português, Francês	Português, Francês	Português	Português, Francês

Tabela X - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na ficha sociolinguística, relativamente à autoavaliação do nível de competência linguística

		Competência		
		Falar	Escrever	Ler
Falantes	FPLNM1	B1	B2	B1
	FPLNM2	A2	A2	B1
	FPLNM3	B1	B2	B2
	FPLNM4	B1	B2	B2
	FPLNM5	A2	B1	B2
	FPLNM6	B1	B1	B2
	FPLNM7	B1	B2	C1
	FPLNM8	B2	B2	B1
	FPLNM9	C1	B2	C1
	FPLNM10	B1	A2	A2

Nota:

Falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM: FPLNM2, FPLNM3, FPLNM4, FPLNM5 e FPLNM9

Falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM: FPLNM1, FPLNM6, FPLNM7, FPLNM8 e FPLNM10

Anexo V

**Gráficos com a síntese das informações
contidas nas fichas sociolinguísticas
dos falantes de PLNM**

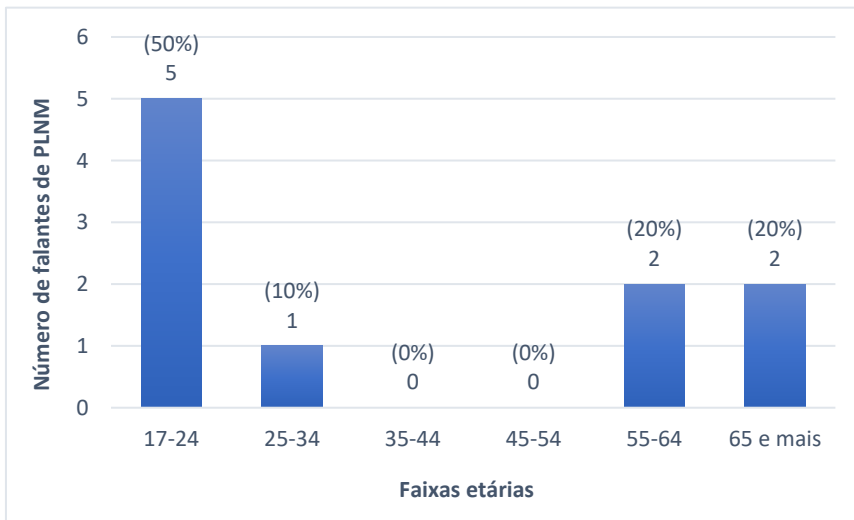


Gráfico 1- Faixas etárias dos falantes de PLNM

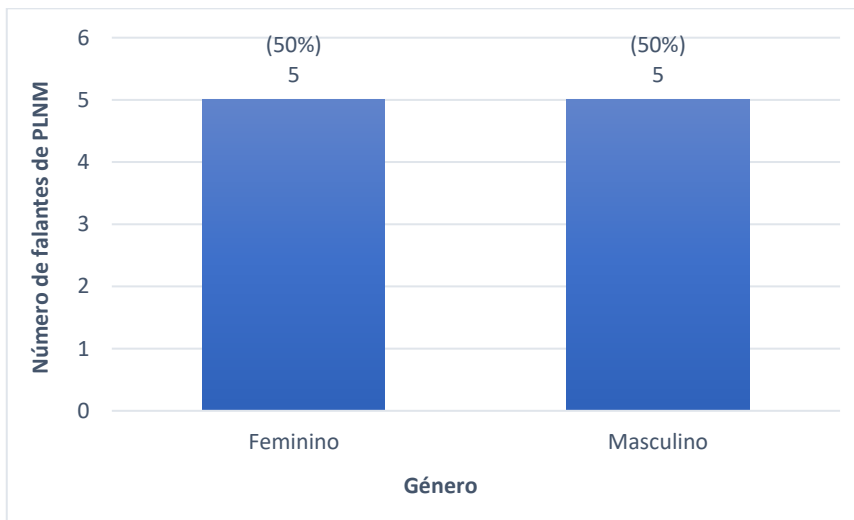


Gráfico 2 - Género dos falantes de PLNM

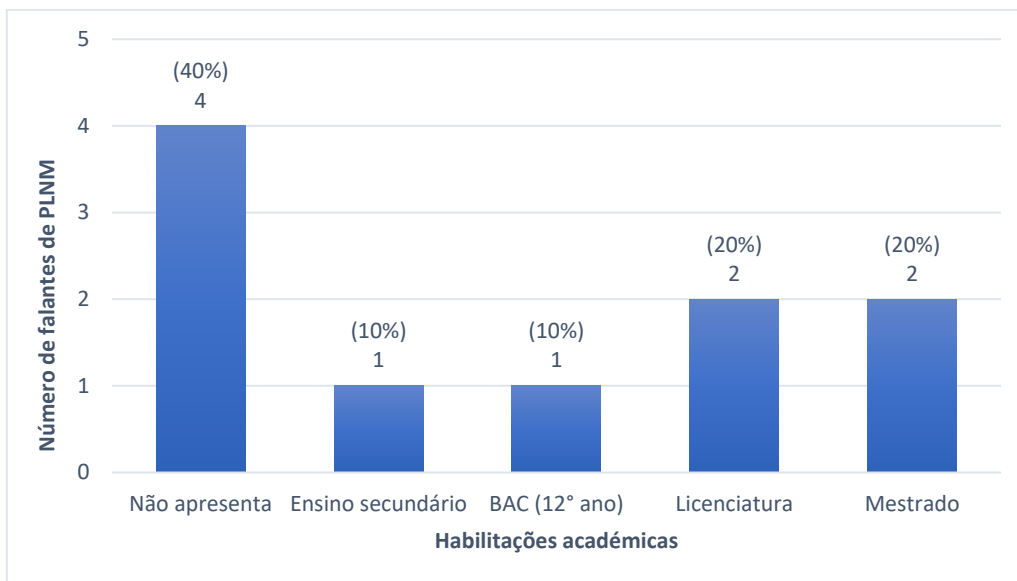


Gráfico 3 - Habilitações académicas dos falantes de PLNM

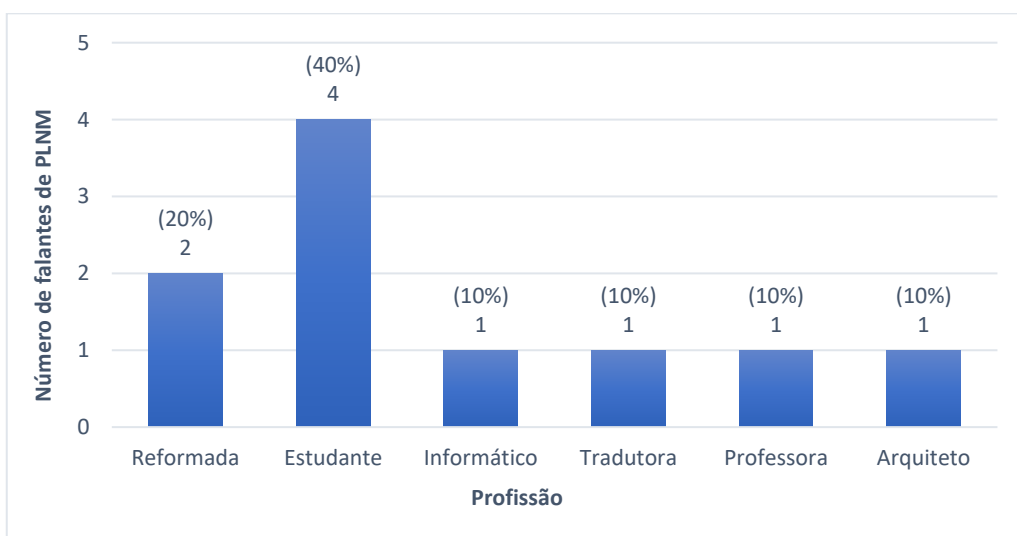


Gráfico 4 – Profissões dos falantes de PLNM

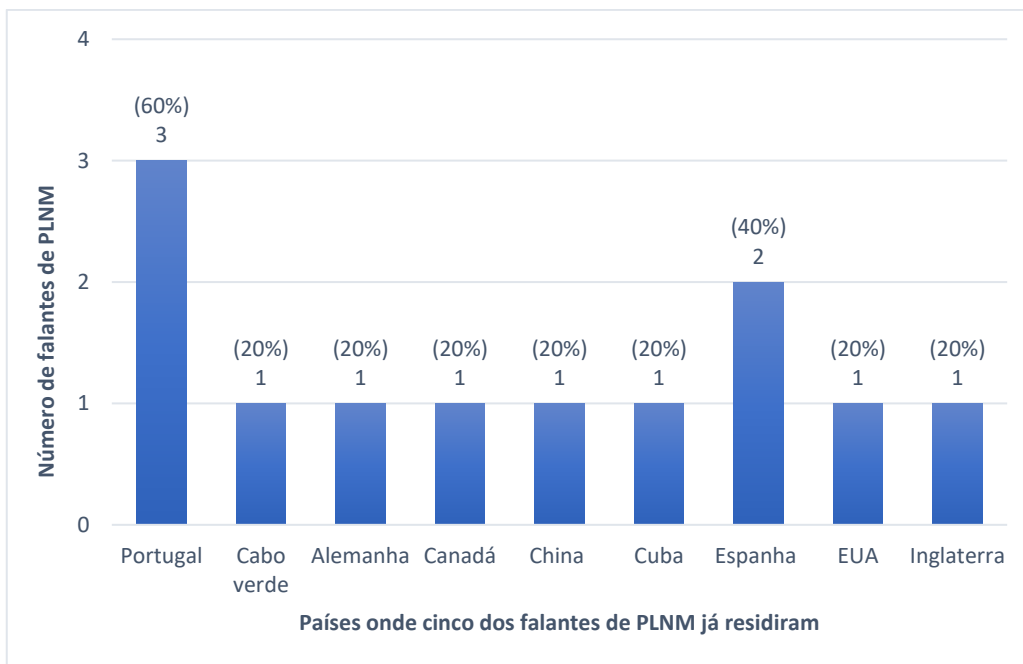


Gráfico 5 - Países fora de França onde os falantes de PLNM já residiram.

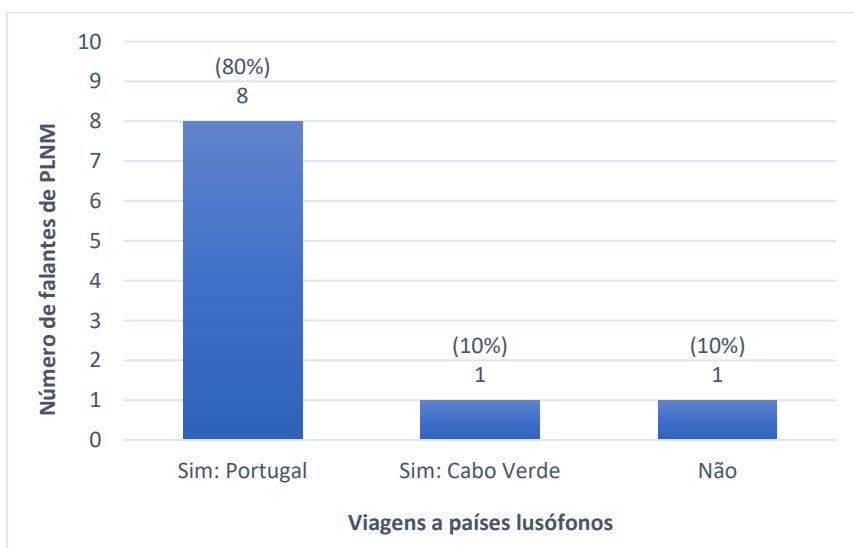


Gráfico 6 - Número de falantes de PLNM que viajaram ou não para países lusófonos

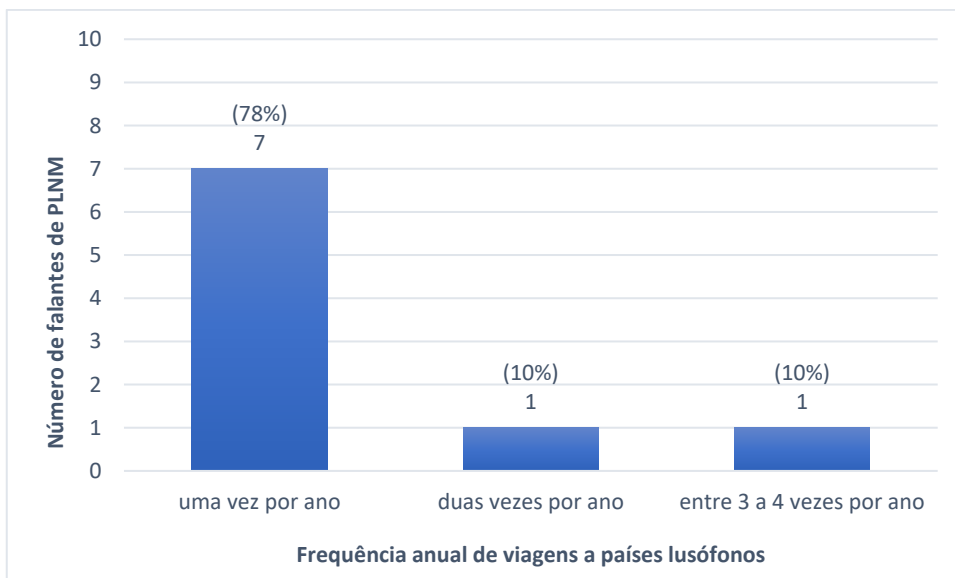


Gráfico 7 - Frequência anual de viagens a países lusófonos efetuadas pelos falantes de PLNM

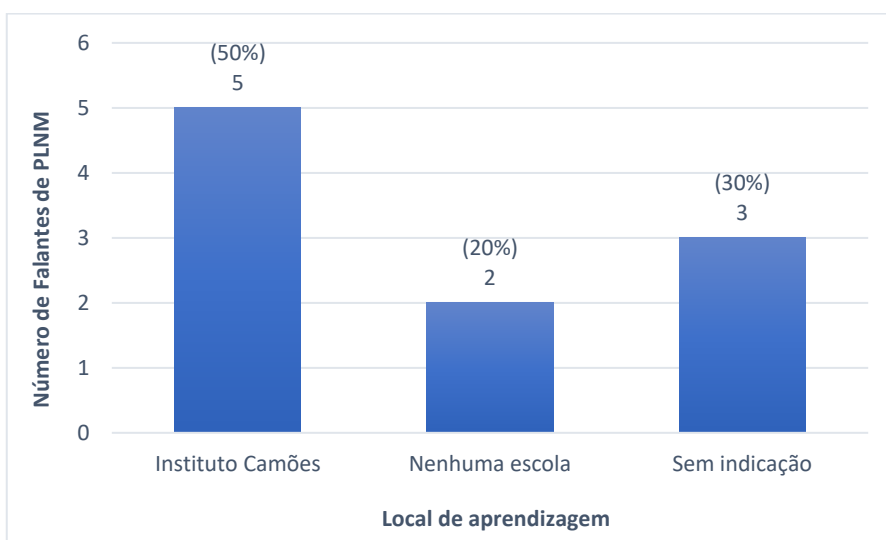


Gráfico 8 - Locais de aprendizagem da língua portuguesa pelos falantes de PLNM

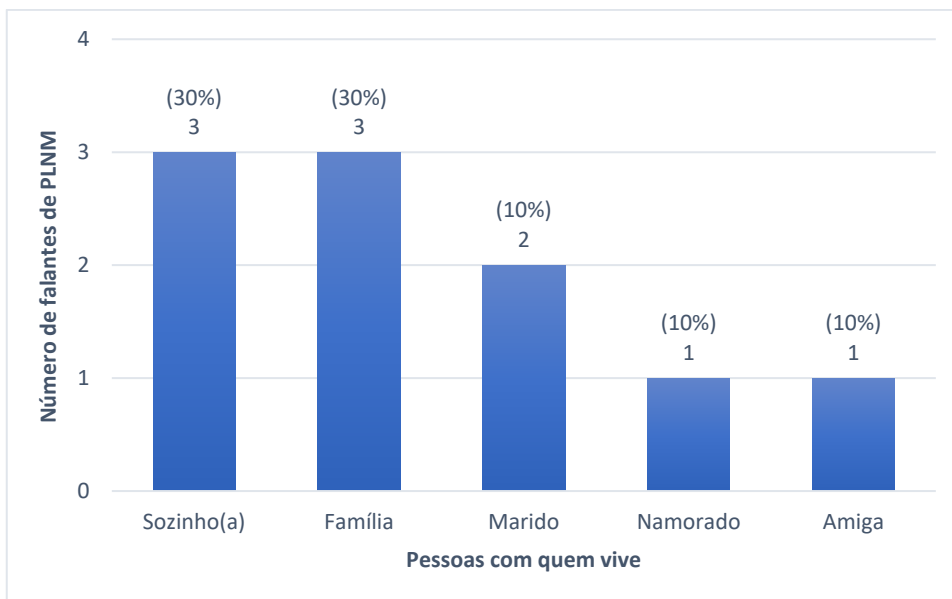


Gráfico 9 - Pessoas com quem vivem os falantes de PLNM

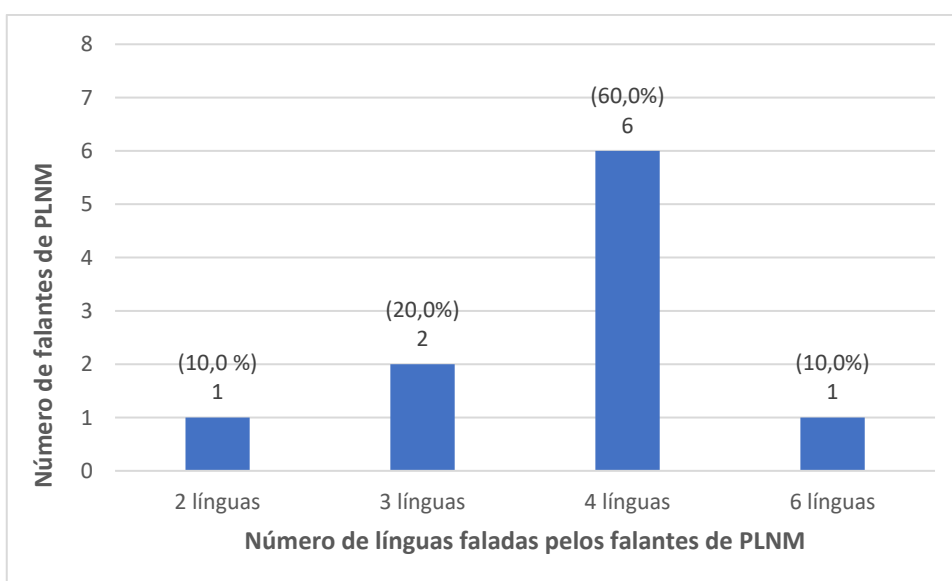


Gráfico 10 - Número total de línguas faladas pelos falantes de PLNM em termos absolutos e relativos

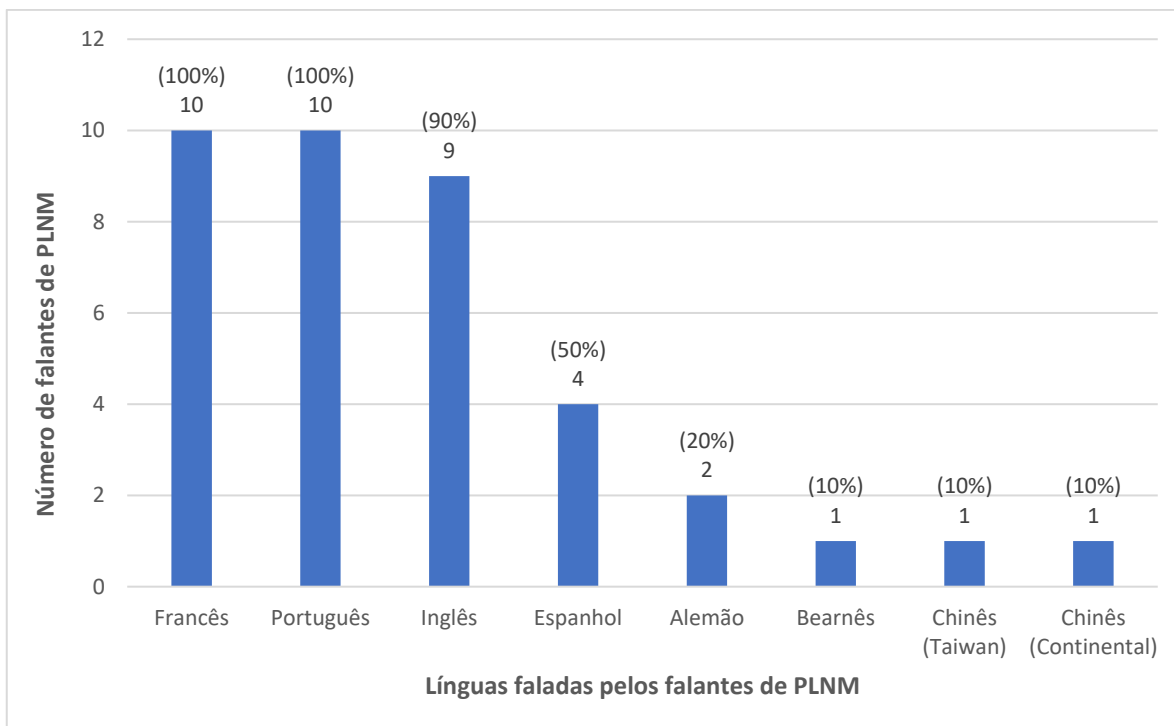


Gráfico 11 - Número total de falantes de PLNM que falam as línguas apresentadas

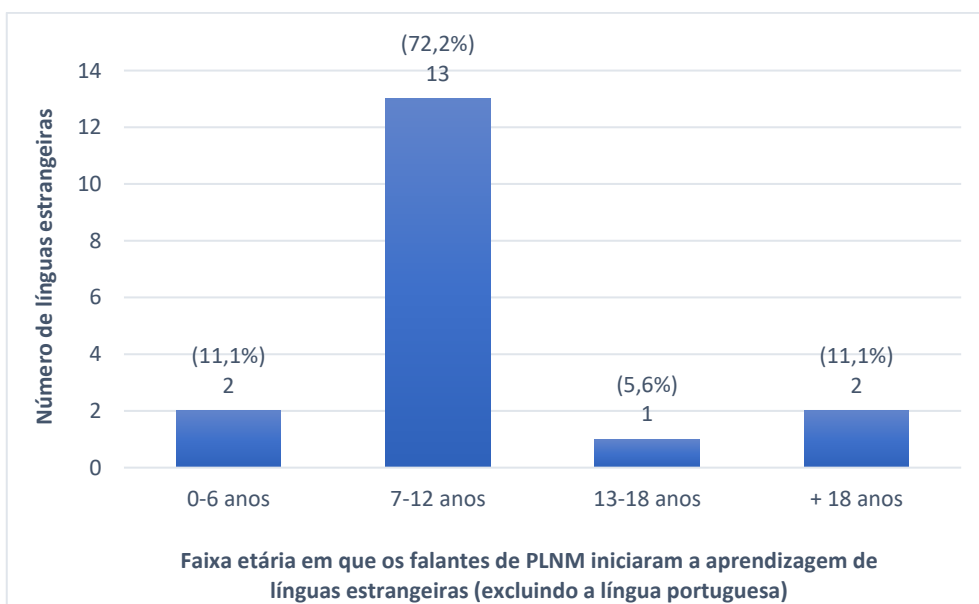


Gráfico 12 - Número de falantes de PLNM que iniciou a aprendizagem de línguas estrangeiras (excetuando a língua portuguesa) para cada faixa etária

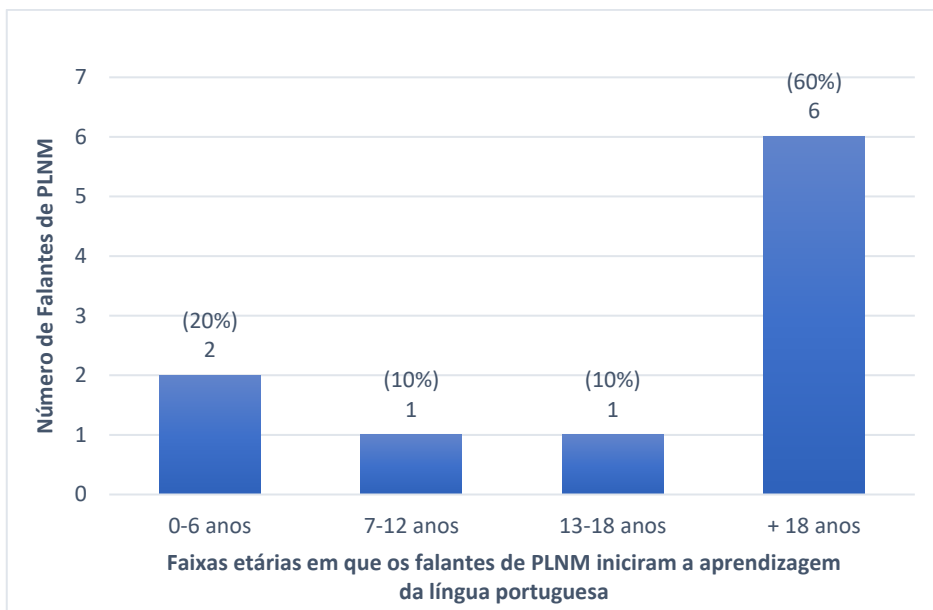


Gráfico 13 - Faixas etárias em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa (1/2)

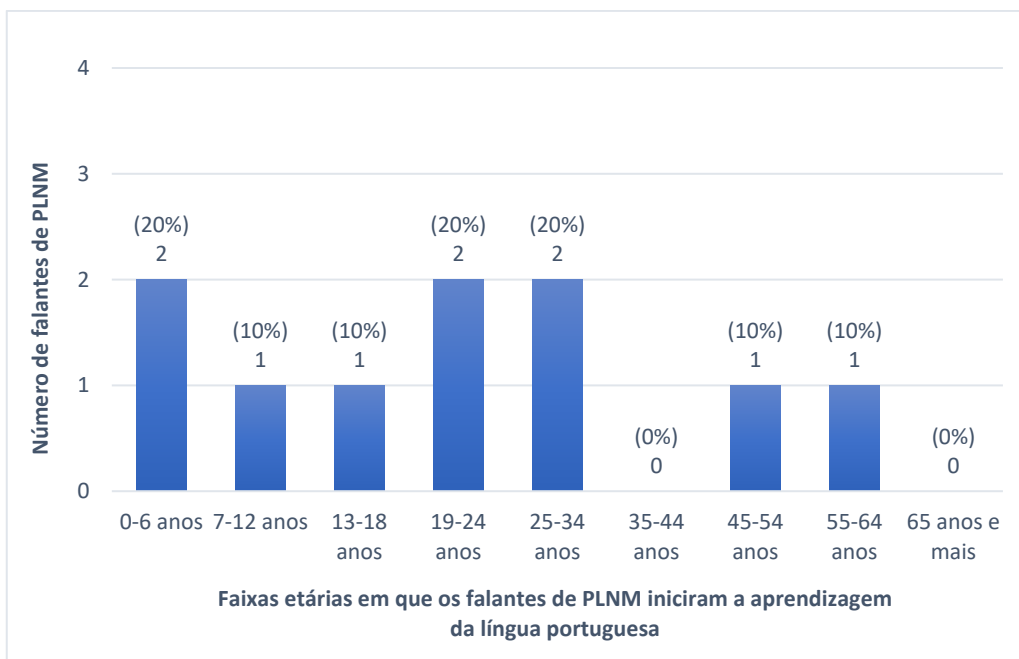


Gráfico 14 – Faixas etárias em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa (2/2)

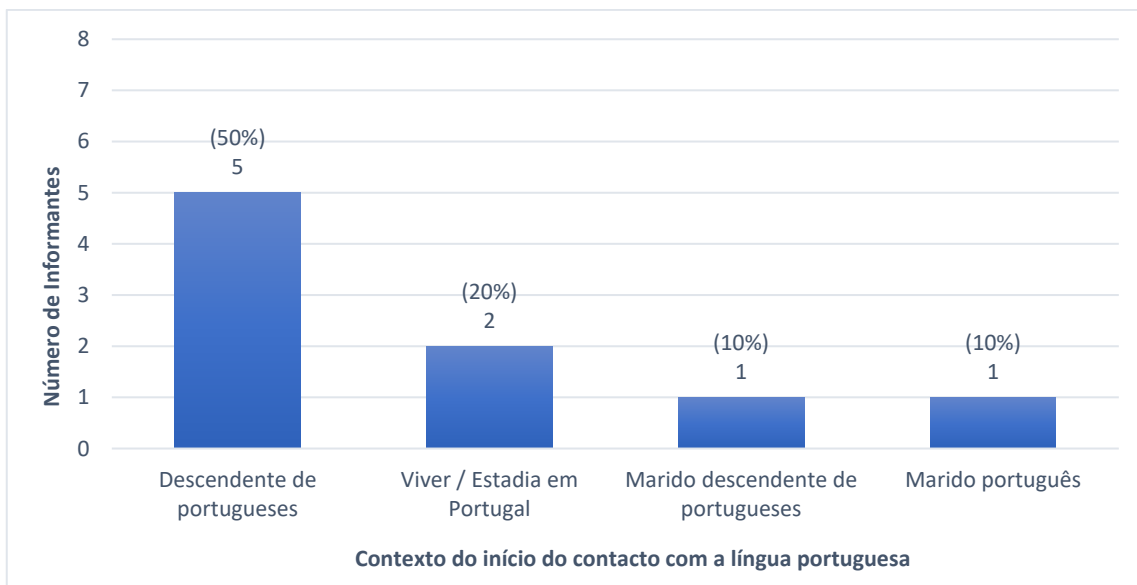


Gráfico 15 - Contexto em que os falantes de PLNM iniciaram o contacto com a língua portuguesa

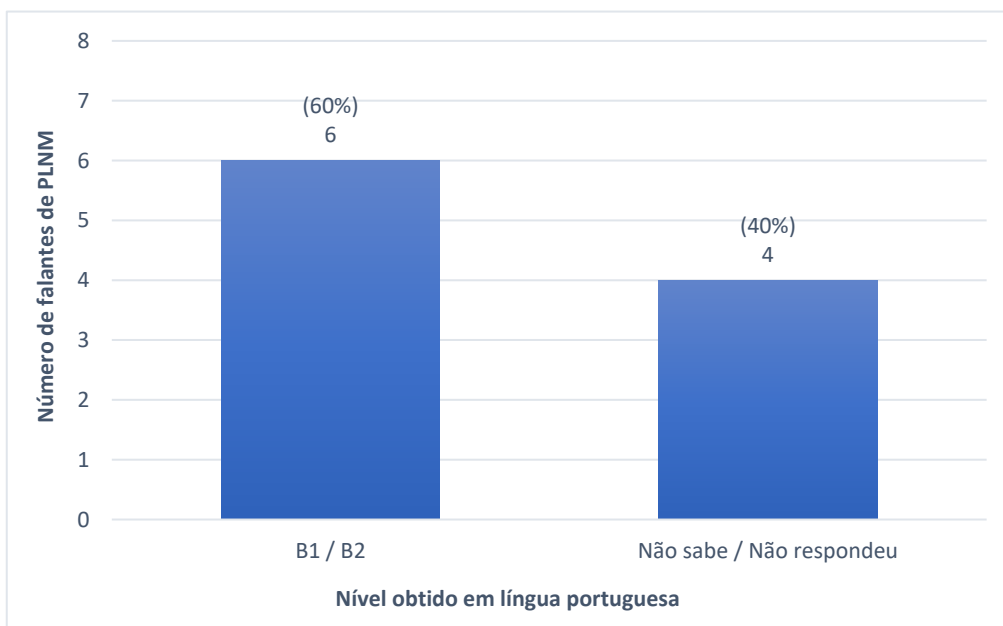


Gráfico 16 - Último nível obtido em língua portuguesa pelos falantes de PLNM

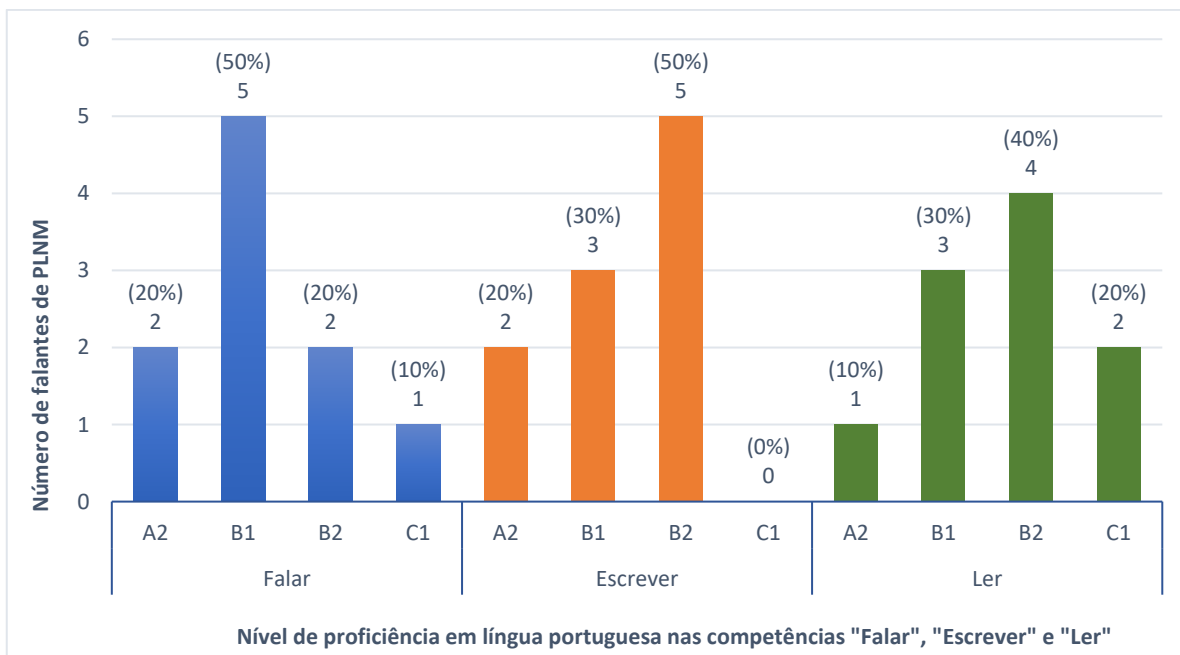


Gráfico 17 – Nível de proficiência dos falantes de PLNM nas competências “falar”, “escrever” e “ler” (autoavaliação)

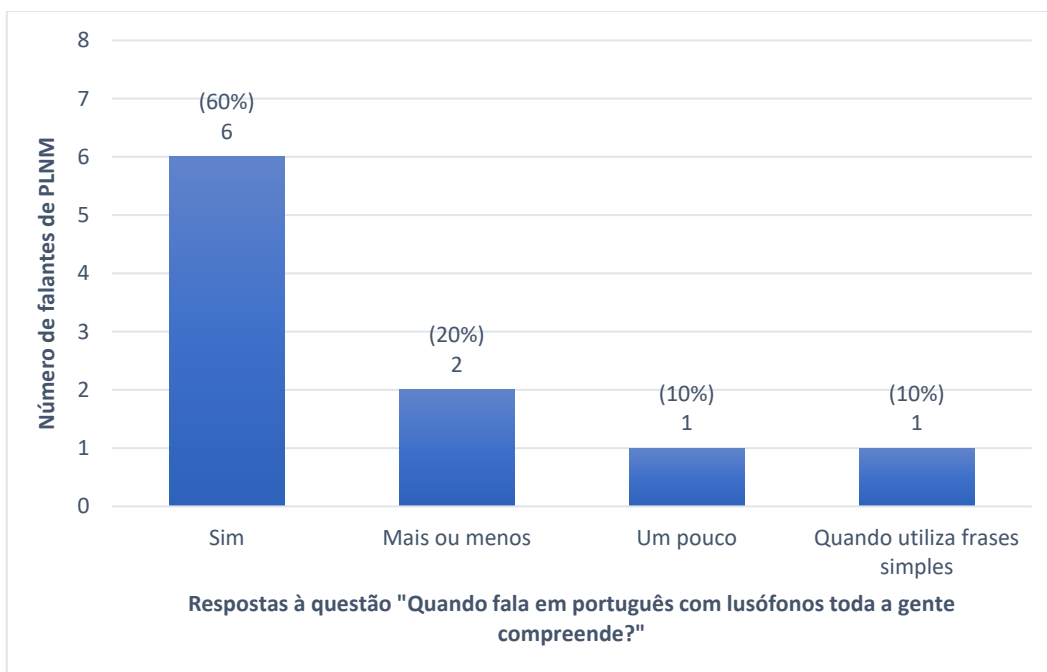


Gráfico 18 - Nível de compreensão dos lusófonos em relação ao discurso dos falantes de PLNM

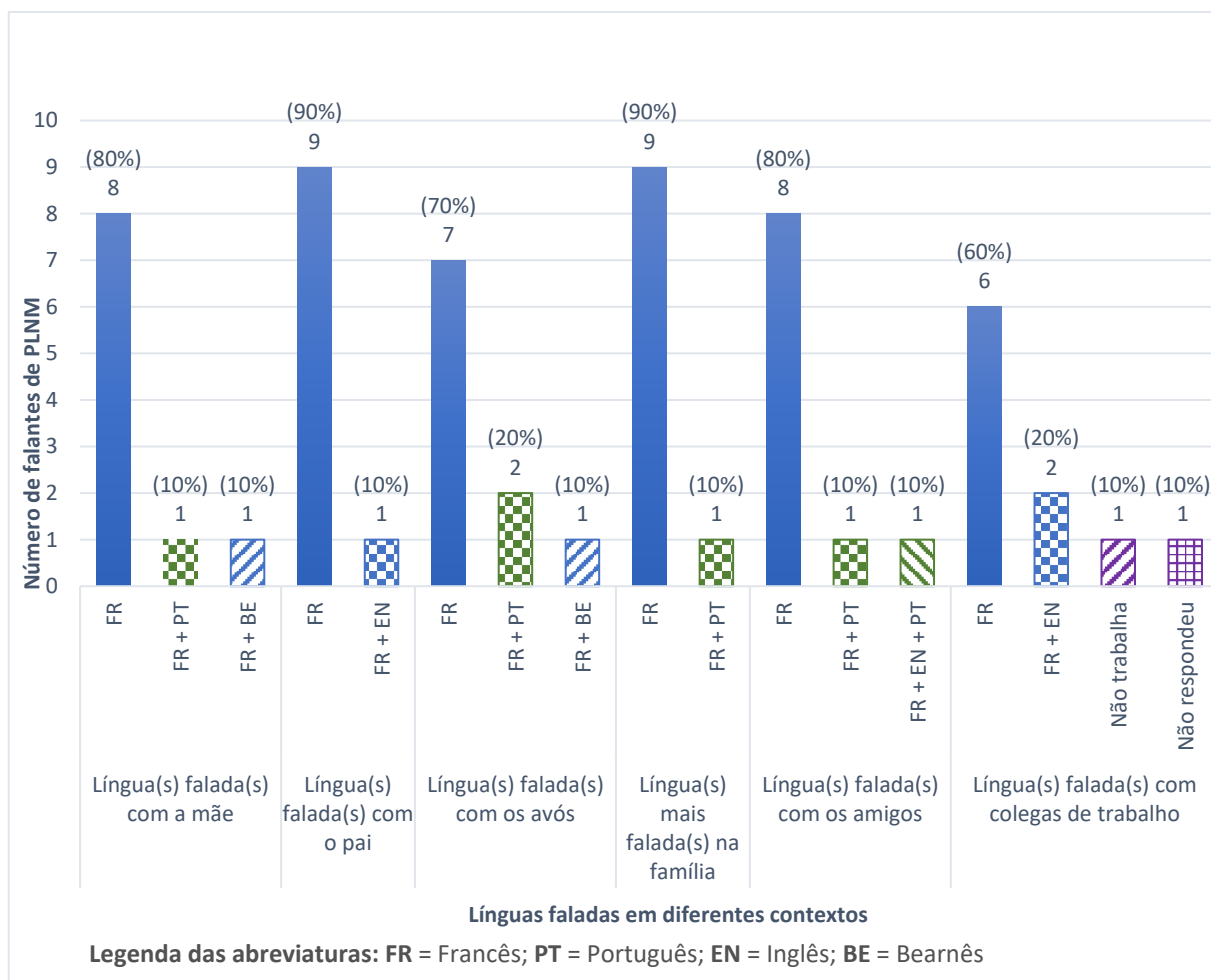


Gráfico 19 - Línguas faladas pelos falantes de PLNMs em diferentes contextos.

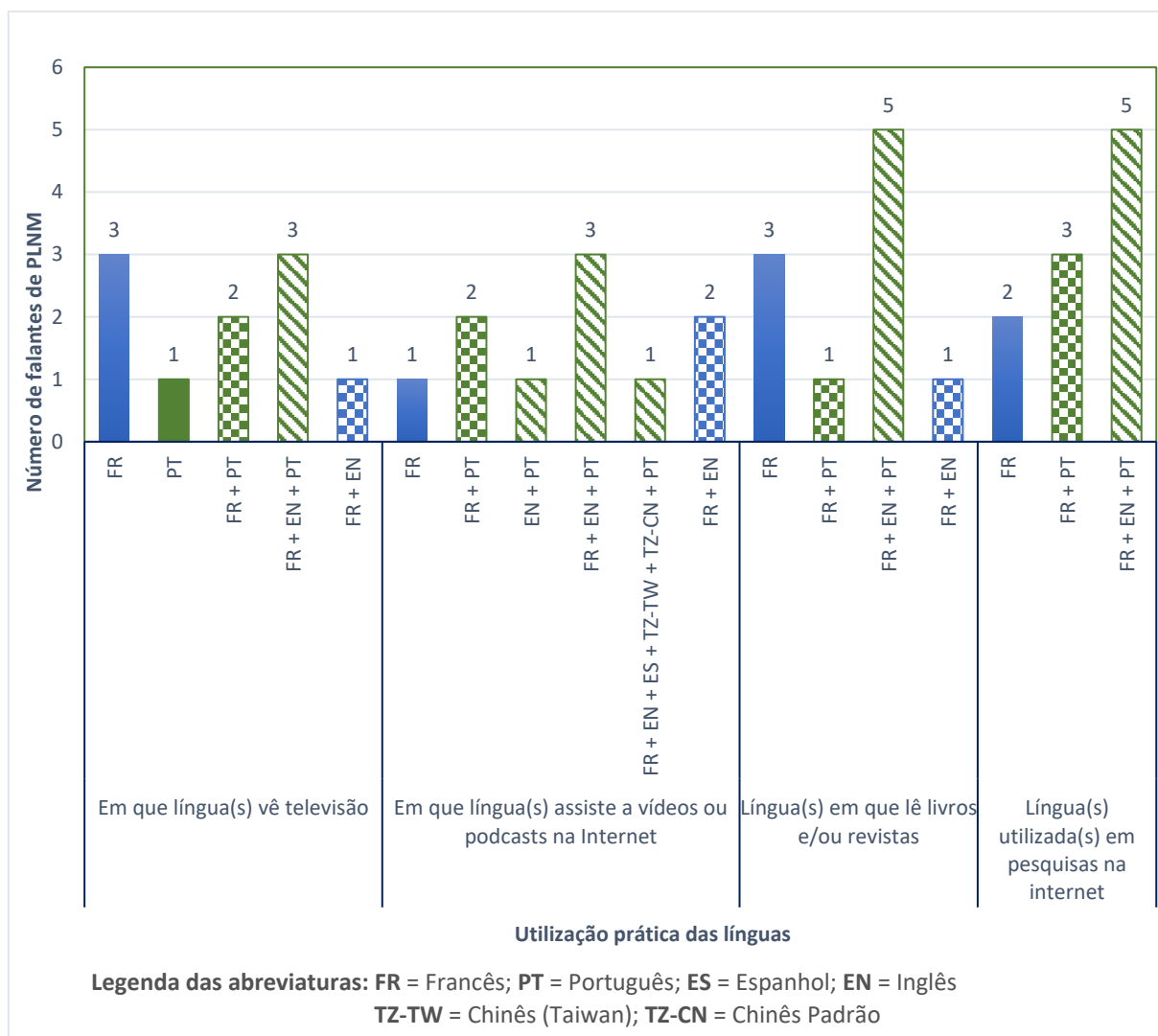


Gráfico 20 - Línguas utilizadas pelos falantes de PLNM quando vêm televisão, quando assistem a vídeos ou podcasts na internet, quando leem livros e/ou revistas e quando realizam pesquisas na internet.

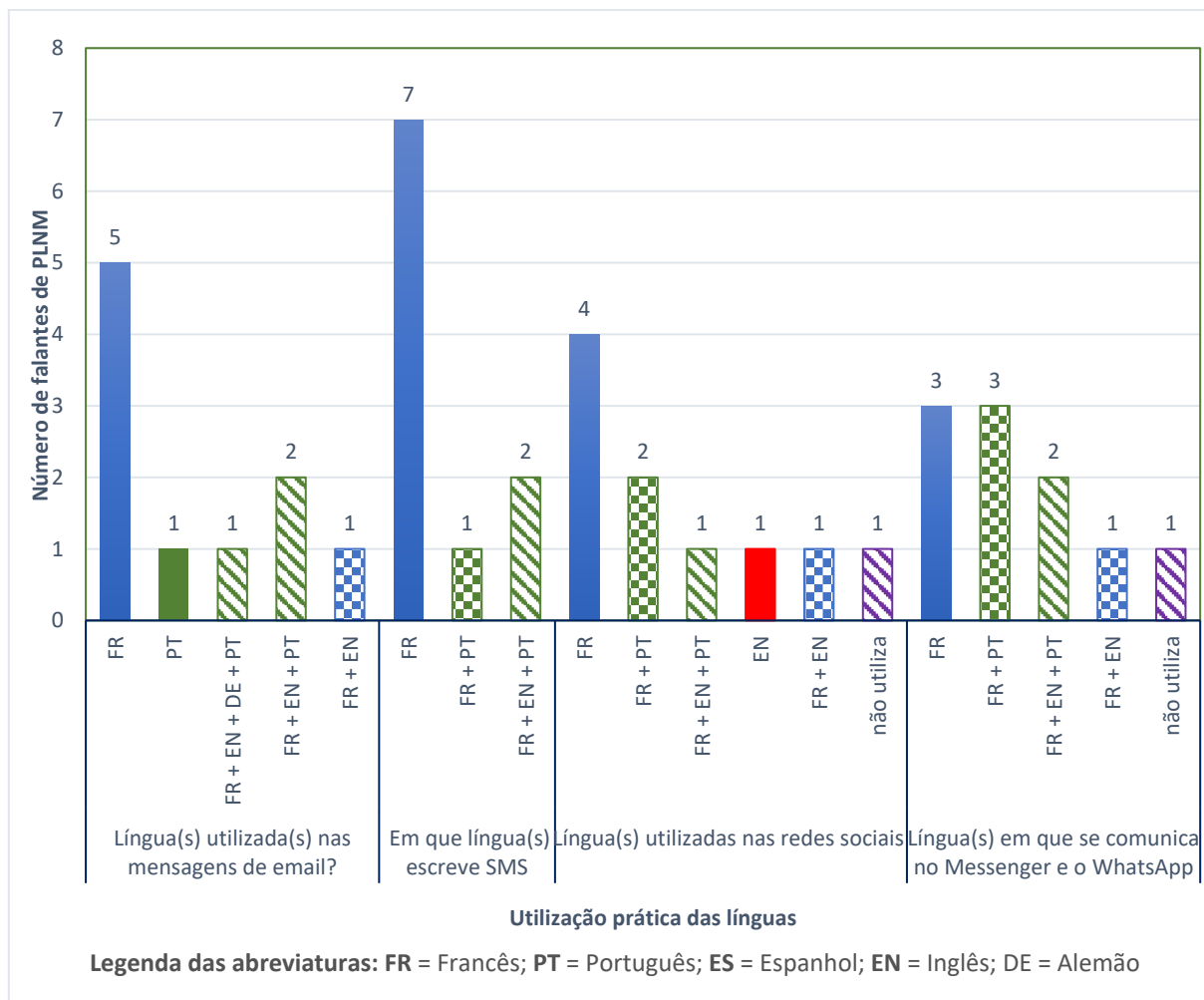


Gráfico 21 - Línguas utilizadas pelos falantes de PLNM nas mensagens de e-mail, quando escrevem SMS, nas redes sociais e quando se comunicam através das aplicações Messenger e WhatsApp

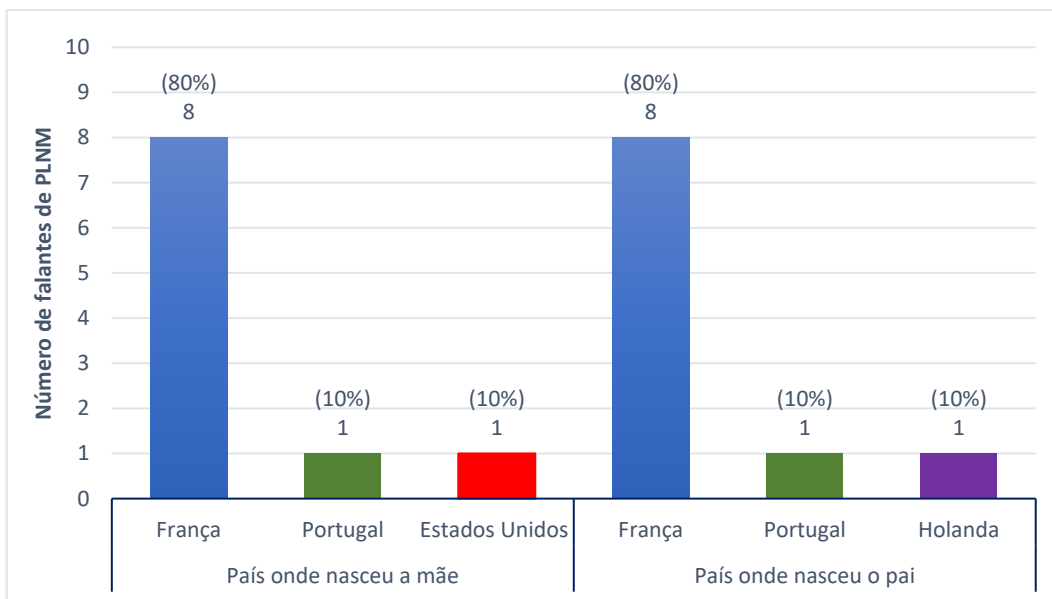


Gráfico 22 - Países onde nasceram os pais dos falantes de PLNM

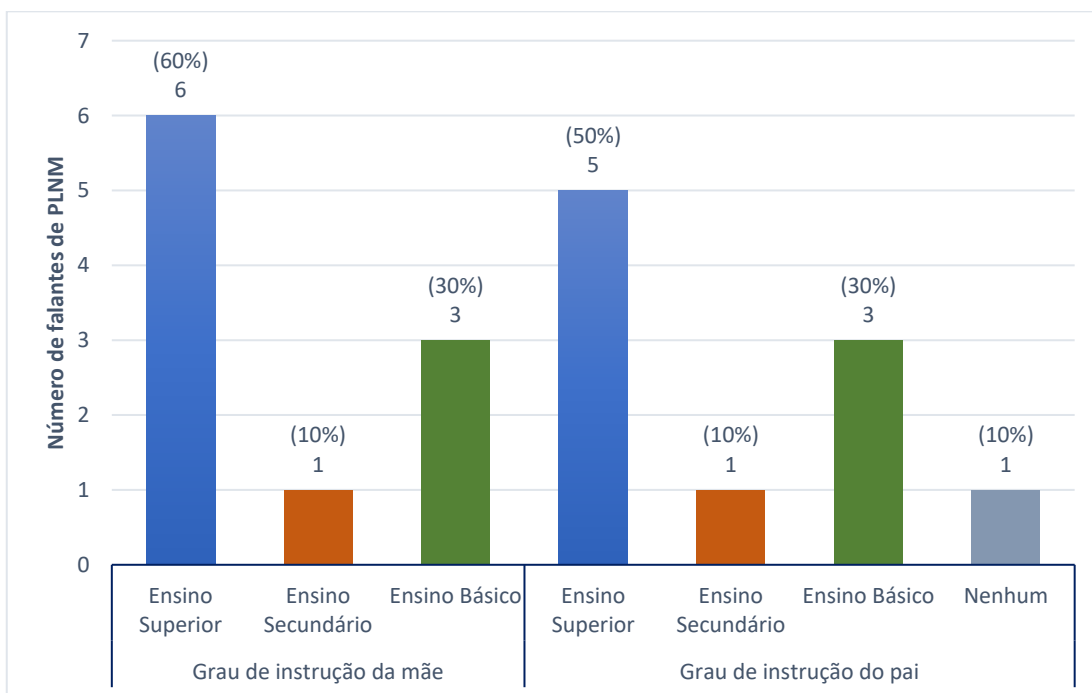


Gráfico 23 - Grau de instrução dos pais dos falantes de PLNM

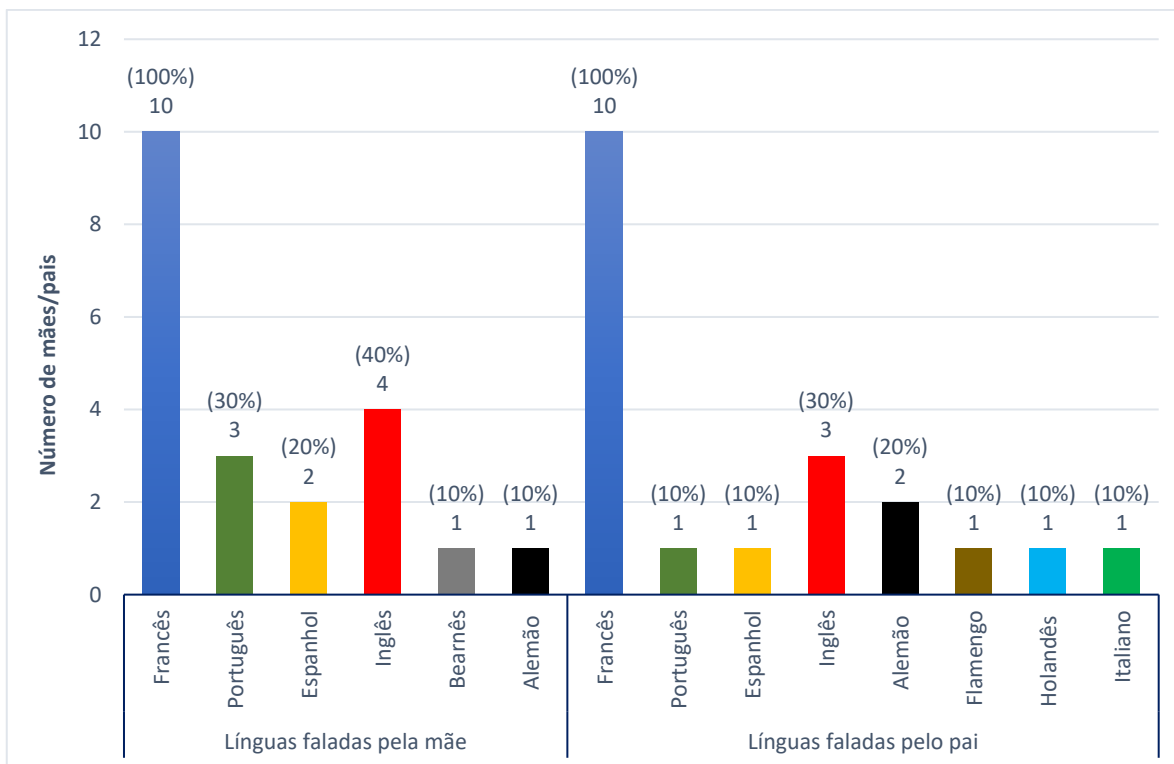


Gráfico 24 - Línguas faladas pelos pais dos falantes de PLNM

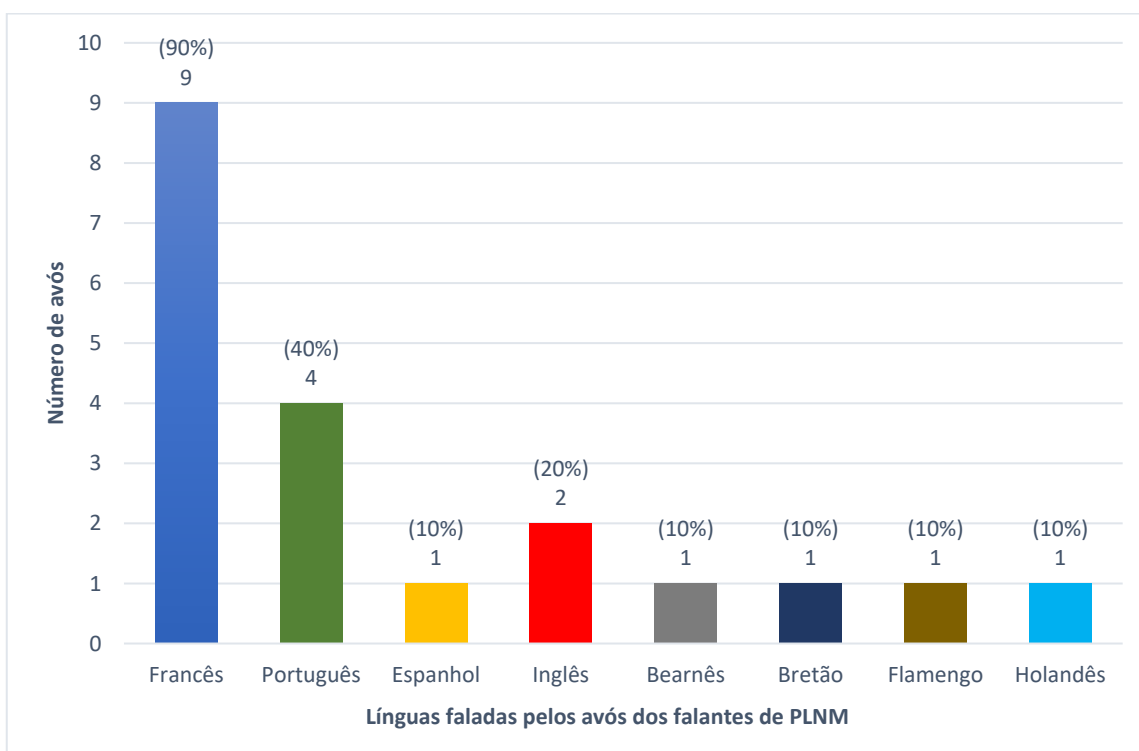


Gráfico 25 - Línguas faladas pelos avós dos falantes de PLNM.

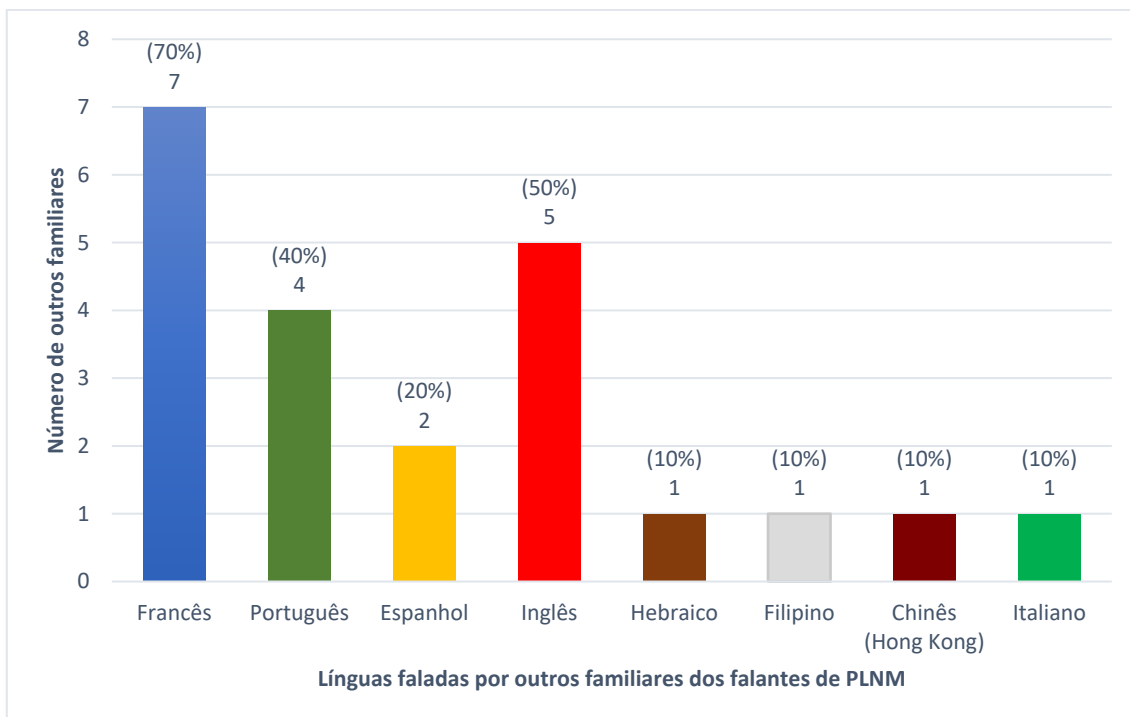


Gráfico 26 - Línguas faladas por outros familiares dos falantes de PLNM

Anexo VI

**Tabelas com as respostas dadas
pelos falantes de PLNM
da amostra de estudo
nos testes de produção linguística**

Tabela XI - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na primeira parte do teste de produção linguística (1/2)

		Contexto 1			Contexto 2			Contexto 3		
		alínea 1.1	alínea 1.2	Justificação	alínea 2.1	alínea 2.2	Justificação	alínea 3.1	alínea 3.2	Justificação
Códigos dos falantes	FPLNM1	c	d	nao é possivel responder desta forma ao diretor da empresa.	d	b	nao podemos sempre comprar brinquedos.	d	b	tento sempre ajudar as pessoas.
	FPLNM2	b	a	Eu acho que a escolha a) e demasiado arrogante porque fechar uma porta não e dificil.	a	b	Ele não precise deste brinquedo e os meus padres não têm que pagar este brinquedo.	d	b	Por mim ajudar pessoas não e uma perda de tempo.
	FPLNM3	b	a	Nao é uma resposta para um diretor.	a	b	Os avos nao tem de comprar todos os brinquedos que os filhos querem.	d	a	A resposta é demasiado agressiva para uma pergunta tanta banal
	FPLNM4	b	a	Resposta demasiado agressiva.	a	d	Resposta agressiva.	d	a	Resposta indelicada.
	FPLNM5	b	a	Resposta arrogante.	a	d	Resposta agressiva.	d	a	Resposta agressiva.
	FPLNM6	b	a	Porque é uma reposta indelicada e não profissional.	a	b	Porque é uma reposta indelicada.	d	a	Porque é uma reposta agressiva.
	FPLNM7	b	a	Se eu ser uma empregada da imprésario,devo obedecer a uma ordem,desde que ela esta juduciosa,racional,e delicadamente educada.	c	b	Por que o filho (a filha) va pedi-lo aos avos,dizendo -lhes" a mae diz que eles sao tao ricos que nao lhes importa de paga-o.	d	a	E uma reposta muito racional e efficaz,mas nao se diz em frente duma senhora idosa,por que ela va pensar que ela esta tudo o tempo chata, e va deprimir.
	FPLNM8	b	d	i) resposta agressiva. ii) resposta arrogante.	c	b	E melhor explicar uma situacao Financial dificil do que criticar os avos implicitamente.	d	a	E mportante dizer a verdade do que dar uma resposta agressiva e indelicada.
	FPLNM9	d	a	falta de respeito.	c	b	Educar os filhos, ensinar que nao se pode ter tudo, tem de se trabalhar.	d	a	falta de respeito.
	FPLNM10	b	a	NAO E UMA REPOSTA AGRADÁVEL.	a	d	NAO E UMA REPOSTA TAO AGRADÁVEL.	d	a	E UMA REPOSTA MUITA AGRESSIVEL.

Tabela XII - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na primeira parte do teste de produção linguística (2/2)

		Contexto 4			Contexto 5		
		alínea 4.1	alínea 4.2	Justificação	alínea 5.1	alínea 5.2	Justificação
Códigos dos falantes	FPLNM1	a	d	aceito sempre quando um amigo convite-me.	d	a	é importante de ouvir o seu colaborador.
	FPLNM2	b	c	Esta resposta e como dizer que a chuva e mais importante que a sua festa de aniversario.	d	a	Se um empregados quere uma reunião e talvez para uma razão importante.
	FPLNM3	a	d	Se eu nao quero sair da casa para ao aniversario do meu amigo, é claro que ele nao é realmente uns dos meus amigos	d	a	Nao é tempo perdido, é tempo importante para o empregado.
	FPLNM4	a	d	Resposta indelicada/arrogante.	d	a	Resposta arrogante e não profissional.
	FPLNM5	a	d	Resposta indelicada.	d	a	Resposta agressiva.
	FPLNM6	a	d	Porque é uma reposta indelicada.	d	a	Porque é uma reposta arrogante.
	FPLNM7	a	b	E a peor por que o senhor que convide nao va saber o numero de pessoas convidadas ate a ultima hora.	d	a	Pour que o diretor diz ao empregado que ele nao e um " assunto importante ",que séria um deperdicio de tempo de conversar juntos.E depreciativo.Nao se entende porque o diretor conserva este empregado.
	FPLNM8	a	d	d) é uma resposta indelicada	d	a	resposta agressiva e indelicata
	FPLNM9	b	d	nao se responde assim a um amigo.	d	a	Um empregado e assunto da empresa.
	FPLNM10	a	c	A CHUVA NAO E UMA RAZAO PARA NAO IR A FESTA.	d	a	E UMA REPOSTA DESAGRADAVEL, BRUTAL.

Tabela XIII - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na segunda parte do teste de produção linguística (1/4)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Código dos falantes	FPLNM1	a	bom dia o senhor, sim aqui um euro para comprar um bilhete.	a	Bonjour senhor André, não obrigada nao vale a pena , é simpático.	a	bom dia, vou mostra-lhe como fazer uma fotocopia está bem ? por isso a proxima vez pode fazê-lo sozinho.	a	réalmente, é claro que estou interessada ,
		b	bom dia fofinho, nao podes perguntar aos teus país ?	b	oh é muito simpático da sua parte ajudar-me, muito obrigada.	b	claro, o senhor, vou faze-lo imediatamente.	b	claro que sim, fico muito feliz que pensaste em mi.
		c	olà amigo o que passa nao tens dinheiro ?	c	es adoravel obrigada vem tomar uma bebida, meu amigo.	c	faça-o , estou ocupada.	c	ah ok, mas vou pagar, dar bilhetes grátis a outras pessoas obrigada.
	FPLNM2	a	Quero tambem comprar o bilhete de comboio ,posso comprar um segundo por você si queres ?	a	Muito obrigado André !,mas eu sou jovem ,posso levar meus sacos sozinho ,não preciso de sua ajuda !	a	Já tenho trabalho ,pedes a uma outra pessoa.	a	Se não tenho trabalho cuando querem ir no concerto eu poderei vir convoscós.
		b	A mesma resposta.	b	Boa tarde ,obrigado para dar o seu tempo para me ajudar ,toma este saco por favor , eu levo os outros.	b	Sim ,não há problema ,sera possivel quando acabei esta folha.	b	Claro que quero vir convoscós ! Gostas tambem deste grupo ?
		c	Bom dia ! ,porque estas aqui ? Eu quero tambem comprar o bilhete de comboio, te ofereço o bilhete !	c	Obrigado não te preocupes, estou perto do meu garagem	c	Ahora não posso, talvez em uma meia hora.	c	E uma muita boa idea ,este grupo de música e o meu grupo preferido ! Estou muito interessado para vir com esta associação !
	FPLNM3	a	Nao dou dinheiros aos desconhecidos, idoso o não.	a	Nao vou fazer levar os meus sacos por uma homem mais velho que eu.	a	Nao tem de falar comigo desta maneira, podes fazer os seus fotocopias sozinho.	a	Porque nao, é muito generoso.
		b	Nao dou dinheiros aos desconhecidos, idoso o não.	b	Nao quero que um desconhecido leva os meus sacos.	b	Nao estou pagado para fazer fotocopias.	b	Sim, porque não.
		c	Se ele é uma pessoa que eu gostei no passado, eu tento de encontrar um pedaço se nao, nao dou.	c	Ele pode ajudar me é mesmo convidar me para beber uma cerveja :D.	c	Vou a fazer, se ele é pressionado por tempo, mais ele vai pagar me um café.	c	Porque nao, é muito generoso.

Tabela XIV - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na segunda parte do teste de produção linguística (2/4)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Códigos dos falantes	FPLNM4	a	Claro, não há problema, mas eu também preciso comprar o meu bilhete: o senhor pode vir comigo.	a	Boa tarde Sr. André, muito obrigada por sua gentileza, mas está tudo bem.	a	Sinto muito, mas não. Não tenho problemas em ajudar, mas prefiro que me peçam delicadamente.	a	Muito obrigada pelo seu convite minha senhora, seria um prazer ir convosco.
		b	Claro, não há problema, mas eu também preciso comprar o meu bilhete: podes vir comigo.	b	Boa tarde, muito obrigada, mas está tudo bem.	b	Está bem, eu trato disso.	b	Que fixe! Claro que vou convosco!
		c	Claro, mas eu também preciso comprar o meu bilhete e não tenho muito tempo: temos de nos despachar!	c	Olá! Tá bom, muito obrigada, mas não leves os mais pesados!	c	Desculpe, mas não. Mas talvez se me pedisses delicadamente, eu o faria.	c	Com prazer, muito obrigada pelo seu convite, é muito gentil da sua parte.
	FPLNM5	a	Sim, meu senhor, eu posso ajudar-lhe. Eu tenho de comprar um bilhete também, podemos ir juntos.	a	Obrigado senhor André, mas não se preocupe. Mas podemos voltar juntos.	a	Ok, eu vou fazer isso quando poderia	a	Seria com prazer ! Muito obrigado.
		b	Não há problema, venha comigo, eu também devo comprar um.	b	É muito amável, obrigado.	b	Com certeza, senhor. Eu vou fazer isso imediatamente.	b	Sim, certamente ! É ótimo
		c	Olá , como está ? Eu tenho de comprar um, vamos juntos e conversar.	c	Olá ! Com certeza, muito obrigado.	c	Não há problema, eu vou quando posso.	c	Sim, eu gostaria de ir com vocês.
	FPLNM6	a	Desculpe meu senhor, estou atrasada, não tenho tempo. Boa sorte!	a	Boa tarde, o senhor André! Muito obrigada, não preciso ajuda para levar os sacos mas talvez poderia ajudar-me para abrir as portas.	a	Bom dia! Como está? Desculpe, não tenho tempo, mas vem comigo, vou mostrar-te onde fica a fotocopiadora.	a	Sim, gostaria, com prazer! Obrigada pelo convite.
		b	Desculpe, estou atrasada, não tenho tempo.	b	Boa tarde. Obrigada! Com prazer. Podia levar este saco, se faz favor?	b	Com certeza. Quando precisa destas?	b	Claro que quero! Envie-me a data e a hora para que possa me organizar!
		c	Olá! Es tu? Não é verdade! Anda comigo, vou comprar-te o bilhete. Vamos falar no comboio.	c	Olá! Como está? Sim, com prazer! Pode levar estes sacos, por favor? Ofereço-lhe uma cerveja depois!	c	Ok vou fazê-lo, mas tenha de oferecer-me o café a meia-dia!	c	Sim! Estou interessado! Podia enviar-me os informações que possa me organizar?

Tabela XV - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na segunda parte do teste de produção linguística (3/4)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Códigos dos falantes	FPLNM7	a	Desculpe mas eu estou com muita pressa , e nao tem ja um euro.Vou primeiro pagar meu bilhete , e depois tal vez pode ser que haja um euro .	a	D'accordo , senhor ANDRE , mas eu dou-te o mas pequenbho saco. E pequininho mas pesa seu peso . Os grandes sao mas ligeiros!	a	Melhor, vou ensinar te a fotocopiar . O codigo e : 123 . Tu o digitas a esquerdo , e para o numero de fotocopias , escolhe um numero a direita. Nao te esquecas do teu original !	a	A senhora me faz um grande privilegio . Se nao houver demasiado gente a pedir o mesmo favor , aceito com prazer.
		b	Desculpe , mas tu debes primeiro perguntar a teus pais ...	b	Muito obrigada . Carregas estes ,sao mas faceis de manusear.Vou dar -te um pouco de dinheiro para comprares um livro .	b	Sim , senhor! O senhor quer frente o frente e verso ?Nao seria melhor fazer duas para os arquivos ? Eu trago -as ao seu escritorio .	b	Claro que sim ! Eu vou ficar mais nova com os teus jovens . Um juvenescimento gracias a ti!
		c	Como e que vais , amigo? me perdoes mas preciso comprar primeiro meu bilhete , depois vamos ver se houver um euro de moeda.	c	Obrigada Monica . Tu es tao amavel . Mas so ate tua casa , nao mas longe. Depois carregarei por que estarei menos cansada. Vamos ?	c	Nao podes fazer nada tu mesma, preguiçoso ! Nao e tao cansativo! A maquina de cafe e perto. falta so o azucar. Tu nao podes... Vai buscar um pouco de azucar no restaurante , quero un galao forte .	c	Tenho muito interesse . Diz a associacao de pais que vou dar o equivalente do billhete para que ela possa editar e imprimir seu jornal.
	FPLNM8	a	Tudo bem, nao se preocupe, empresto-lhe.	a	Obligadinho por se ter proposado o Sr. André para ajudar me a levar os meus sacos. Nao sao muito pesados e a minha casa é muito perta daqui.	a	Bom dia, como se chama a senhora ?	a	Obligada Sra Martins. Eu gosto muito deste grupo de musica e seria feliz em ouvir o concerto a proxima semana convosco.
		b	OK, Nao ha problema, Eu empresto-lhe.	b	Nao vale a pena. Obrigado mais o meu Filho va chegar com caro em cinco minutos. E amavel de tua parte.	b	Faz favor, é urgente Sr. Fernandes? Tenho de acabar uma carta. Dentro de 10 minutos vou estar disponivel.	b	Otimo ! E gratuito amigo. Certo vo acompanhar te. E alem disso vamos ir com nos filhos e encontrar o pessoal da escola.
		c	Como esta Manuel ? Que prazer encontrar-te hoje . Que sorte. Nao ha problema, Aqui tem um euro.	c	Ola Julia,Obligada os meus saccos pesam uma tone. Tenho uma boa fortuna encontrar te . Podes levar as garafas de agua das pedras. Sao muito pesadas. Queres beber um cafezinho comigo em casa ?	c	OK Sara, da me lhes. Com prazer.	c	Se a associacao de pais tem entradas gratuitas temos uma boa oportunidade ouvir um concerto na Cidade. Sou encantada Sr Rodrigues. Posso ir de carro convosco ? Obrigida para a vossa proposição.

Tabela XVI - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo na segunda parte do teste de produção linguística (4/4)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Códigos dos falantes	FPLNM9	a	nao ha problema senhor, aqui tem.	a	muito obrigado senhor mas nao se emcomoda.	a	pede-me de otra forma se faz favor.	a	sim, com muito prazer.
		b	sim, aqui esta.	b	muito obrigado jovem.	b	ok patroa.	b	claro que sim ! Obrigado pelo convite.
		c	aqui tens, entao como estas ??	c	obrigado amigo, muito obrigado.	c	nao, faz tu.	c	muito obrigado pelo convite mas ja tenho algo combinado. Fica para a proxima vez.
	FPLNM10	a	DESCULPE ME SENHOR MAS ESTOU ATRASADO	a	MUITO OBRIGADO SENHOR ANDRES MAS ESTA TUDO BEM	a	POR FAVOR ? NAO E POSSIVEL DE UTILIZAR POR FAVOR ?	a	SIM, ESTOU. MUITO OBRIGADO PELO CONVITE.
		b	DESCULPA MAS ESTOU ATRASADO	b	OBRIGADINHO RAPAZ LEVA UM DOS SACOS	b	COM CERTEZA.	b	SIM, QUERO.
		c	COM CERTEZA MAS TEMOS DE SER RAPIDOS	c	OBRIGADO FILHA LEVA UM DOS SACOS	c	OKAY.	c	SIM, TENHO. OBRIGADO.

Anexo VII

**Tabelas com as respostas dadas
pelos falantes de PLM
do grupo de controlo
nos testes de produção linguística**

Tabela XVII - Respostas dadas pelos falantes de PLM do grupo de controlo à primeira parte do teste de produção linguística (1/2)

		Contexto 1			Contexto 2		
		alínea 1.1	alínea 1.2	Justificação	alínea 2.1	alínea 2.2	Justificação
Códigos dos falantes	FGC1	d	a	É uma resposta que não é adequada a um contexto profissional, sobretudo porque a pergunta é educada.	c	d	É uma resposta desagradável, afinal é apenas uma criança, revela falta de empatia.
	FGC2	b	a	Não é a forma apropriada e educada de responder ao director da empresa, uma vez que estamos perante uma situação formal.	c	d	Um filho deve ser educado com amor. Responder de forma bruta e chamar chato não me parecer ser justificável apenas por uma criança pedir um brinquedo.
	FGC3	d	a	Revela falta de respeito e educação pelo próximo.	a	d	Todas as decisões têm uma justificação.
	FGC4	d	a	Não faz parte de mim ser rude.	c	b	Eles tem de aprender o valor do dinheiro e não esperar tudo dos outros.
	FGC5	d	a	Demasiado agressiva.	c	b	Não faz sentido no meu critério de valores dizer algo assim tão desajustado.
	FGC6	b	a	É uma questão de educação, mesmo que esteja sempre a pedir-me a resposta nunca será essa.	c	b	A educação dos filhos passa por os responsabilizar pelas suas escolhas. Caso os pais não possam comprar ou não devam comprar essa responsabilidade não deve ser passada a terceiros muito menos com esse tipo de argumento. Em adultos deverão ter como exemplo aquilo que aprenderam com os pais e dizer que outros têm mais dinheiro que nós não é de todo a melhor opção até porque durante toda a sua vida terão de saber lidar com o sucesso mas também com o fracasso.
	FGC7	b	a	Educação e formação.	c	b	Respeito.

Tabela XVIII - Respostas dadas pelos falantes de PLM do grupo de controlo à primeira parte do teste de produção linguística (2/2)

		Contexto 3			Contexto 4			Contexto 5		
		alínea 3.1	alínea 3.2	Justificação	alínea 4.1	alínea 4.2	Justificação	alínea 5.1	alínea 5.2	Justificação
Códigos dos falantes	FGC1	d	a	Revela falta de educação.	a	d	Revela falta de educação e falta de amizade.	d	a	É uma resposta grosseira e arrogante.
	FGC2	d	a	Na verdade não escolheria nenhuma das opções. Simplesmente responderia com as horas. A resposta A) parece-me a menos apropriada entre todas, uma vez que pode ferir os sentimentos da senhora idosa a qual eu não conheço.	a	d	Mesmo que a razão verdadeira para recusar um convite fosse preguiça, nunca escolheria dizê-lo a um amigo, uma vez que faze-lo-ia sentir-se mal.	d	a	Parece-me a menos apropriada, uma vez que transmite ao colaborador que ele não é importante para a empresa, nem para mim.
	FGC3	d	a	Revela falta de educação cívica e respeito pelo próximo.	a	d	Seria uma falta de respeito optar pela opção d).	d	a	Temos sempre coisas a aprender com todas as outras pessoas. Ouvir é por isso, muito importante!
	FGC4	d	a	Não custa nada responder com educação.	a	d	Se um amigo me convida e porque tem gosto na minha presença, não custa nada tentar me organizar para poder estar com esse amigo.	d	a	Se a pessoa precisa de falar, nada como tentar conciliar as coisas para se arranjar um tempo para falar.
	FGC5	d	a	Demasiado agressiva.	a	d	Demasiado agressiva.	d	a	Resposta arrogante e sem sentido.
	FGC6	b	a	Todas as respostas dadas como opção na questão 3.1. são absurdas e sinónimo de falta de educação Escolhi uma apenas porque é obrigatório e não me revejo na mesma. Sendo assim na 3.2 escolhi a que me parece ser a pior de todas, logo a que não daria em circunstancia alguma.	a	d	Mais uma vez é uma questão de educação. Mesmo que não me apeteça sair de casa hoje, amanhã terei um motivo suficientemente forte para isso.	d	a	A resposta a) é absurda pois não faço ideia qual é o assunto a tratar, a menos que o colaborador seja recorrente e todas as semanas venha com o mesmo pedido. Ainda assim a negação tem de ser feita de forma mais construtiva.
	FGC7	d	a	Não querer ser indelicado.	a	d	Amizade é respeito.	d	a	Estar do lado dos outros.

Tabela XIX - Respostas dadas pelos falantes de PLM do grupo de controlo na segunda parte do teste de produção linguística (1/2)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Código dos falantes	FGC1	a	Tome lá.	a	Obrigada Sr. André, não se preocupe, eu levo, não o quero incomodar.	a	Se faz favor não?	a	Com certeza, muito obrigada.
		b	De certeza que é para o bilhete ?	b	Obrigada mas não é preciso.	b	Ok.	b	Sim!
		c	Olá! Toma lá!	c	Super, obrigada!	c	Se faz favor não?	c	Tenho sim, obrigada
	FGC2	a	Peço desculpa, mas só uso cartões. Não tenho dinheiro.	a	Deixe estar, que eu aguento. Obrigado por se oferecer de qualquer modo.	a	Por favor ;) claro que faço. Queres só uma? Queres a cores?	a	A sério? Que bom! Muito obrigado pelo convite. Terei todo o gosto em ir também.
		b	Peço desculpa, mas só uso cartões. Não tenho dinheiro.	b	Deixe estar, que eu aguento. Obrigado por se oferecer de qualquer modo.	b	Claro. A cores ou preto e branco?	b	Conheces-me bem! Sabes que quero ahah! Claro que vou, conta comigo!
		c	Peço desculpa, mas só uso cartões. Não tenho dinheiro. Ainda não comprei o meu bilhete. Posso pagar com o cartão os dois bilhetes e dá-me o dinheiro que tens.	c	Deixa estar, que eu aguento. Obrigado na mesma.	c	Quer a cores ou preto e branco? Só uma?	c	A sério? Que bom! Muito obrigado pelo convite. Terei todo o gosto em ir também.
	FGC3	a	Sim Senhor tenho todo o gosto em poder ajudar!	a	Obrigado! Deixa estar que hei-de conseguir!	a	Vai tirar tu as fotocópias que agora estou ocupado!	a	Sim Gostaria Imenso Sr.ª Diretora!
		b	Para que precisas de te deslocar?	b	Obrigado! Deixa estar que hei-de conseguir!	b	É para já Senhor Arlindo!	b	Sim Gostaria Imenso!
		c	Grande amigo já não te via há muito tempo. Empristo-te o euro que precisas mas não pode estar mais 10 anos sem me ver!	c	Obrigado! Deixa estar que hei-de conseguir!	c	Antunes, agora vou lá eu mas depois pagas o café!	c	Sim Gostaria Imenso!
	FGC4	a	Se puder ajudo.	a	Digo obrigada e dou um saco que tenha menos peso.	a	Eu faço as cópias.	a	Aceito.
		b	Se puder ajudo.	b	Digo obrigada e aceito a ajuda.	b	Eu faço as cópias.	b	Aceito.
		c	Se puder ajudo.	c	Digo obrigada e aceito a ajuda.	c	Eu faço as cópias.	c	Aceito.

Tabela XX - Respostas dadas pelos falantes de PLM do grupo de controlo na segunda parte do teste de produção linguística (2/2)

		Contexto 1		Contexto 2		Contexto 3		Contexto 4	
		Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação	Alínea	Justificação
Códigos dos falantes	FGC5	a	Concerteza, aqui tem.	a	Oh, Sr. André, obrigada. (E passo-lhe o saco mais leve).	a	Olha, vem comigo que eu explico-te como funciona a fotocopiadora.	a	Ah! Que bom, ótimo. Obrigada pela lembrança! Vai-me saber muito bem!
		b	Ok, toma.	b	Epá, obrigada!	b	Dr. Lopes, a D. Afonsa (secretária) não está? Quer que lhe explique como se tira uma cópia?	b	Claro que sim!!! Obrigada!
		c	Oh, Hugo, estás bom? Claro que sim. Toma.	c	Epá, fantástico! Vem mesmo a calhar, obrigada, Ana!!!!	c	Ok, dá cá que eu tiro!	c	Ah! Que bom, ótimo. Obrigada pela lembrança! Vai-me saber muito bem!
	FGC6	a	A resposta vai depender se tenho esse euro que falta... Se tiver dou-lho sem demora e compro o meu bilhete.	a	Boa tarde vizinho agradeço a companhia e a ajuda, leve lá este que é mais leve.	a	Isso depende do contexto, se eu estiver a ocupar a maquina com um trabalho longo fica comigo para tirar a copia no fim. "Deixa aqui que eu já coloco na maquina no fim"de outra forma mando-o vir mais tarde.	a	Ex. ^{ma} Senhora, muito obrigado pelo convite que aceito com gosto. Só preciso de gerir melhor a agenda familiar mas conte comigo.
		b	idem resposta anterior.	b	Agradeço a tua ajuda mas estamos quase a chegar e não é preciso.	b	Concerteza, trato já disso.	b	Amigo, muito obrigado pelo convite que aceito com gosto. Só preciso de gerir melhor a agenda familiar mas conta comigo.
		c	Idem resposta anterior porem indicando que estou mesmo em cima da hora e marcamos para depois pormos a conversa em dia...	c	Agradeço a tua ajuda toma lá um saco e vamos beber um café qdo chegarmos a casa.	c	Mais uma vez depende do contexto e da reincidência. Varia de "Já vou tratar disso" até "levanta lá o rabo e vai tu que estás a precisar de fazer exercício" :-)	c	Caro, muito obrigado pelo convite que aceito com gosto. Só preciso de gerir melhor a agenda familiar mas conte comigo.
	FGC7	a	Com certeza... Só um momento	a	Obrigada Sr. André pela sua atenção... Mas eu consigo... Poupe-se.	a	Tiro... Mas vem comigo para aprenderes.	a	Vou ter que pensar.
		b	Para que queres o dinheiro????	b	Não aceitaria.	b	Se tivesse tempo no momento... Tirava.	b	Depende do meu trabalho.
		c	Pensava 3 X antes de dar.	c	Não havia problema nenhum.	c	Agora não peço... Peço desculpa.	c	Vou pensar.

Anexo VIII

**Tabela com os resultados
referentes a aspectos da competência
pragmática e linguística**

Tabela XXI - Respostas dadas pelos falantes de PLNM da amostra de estudo relativamente ao uso das formas de tratamento, ao uso da delicadeza positiva, à ortografia, à gramática e à sintaxe.

	Formas de tratamento adaptadas aos contextos (%)	Uso da delicadeza positiva nos diversos contextos (%)	Ortografia (erros/falante)	Gramática (erros/falante)	Sintaxe (erros/falante)
FPLNM1	100	42	13	0	1
FPLNM2	83	25	12	1	4
FPLNM3	83	17	8	4	2
FPLNM4	100	33	0	0	0
FPLNM5	83	33	0	2	0
FPLNM6	33	42	2	3	0
FPLNM7	83	50	37	2	3
FPLNM8	83	50	37	5	4
FPLNM9	100	17	11	1	0
FPLNM10	92	17	7	0	1

Nota:

Falantes de PLNM descendentes de falantes de PLM: FPLNM2, FPLNM3, FPLNM4, FPLNM5 e FPLNM9

Falantes de PLNM não descendentes de falantes de PLM: FPLNM1, FPLNM6, FPLNM7, FPLNM8 e FPLNM10